

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

GERLIAN BASTOS LIVRAMENTO

**O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO
EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES**

SÃO MATEUS - ES

2021

GERLIAN BASTOS LIVRAMENTO

O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO
PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DE CASO
EM CONCEIÇÃO DA BARRA/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré para a obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora: Prof. Dr^a Luana Frigulha Guisso.

SÃO MATEUS - ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

L788p

Livramento, Gerlian Bastos.

O PAEBES TRI em matemática e sua contribuição para a prática pedagógica: um estudo de caso em Conceição da Barra/ES / Gerlian Bastos Livramento – São Mateus - ES, 2021.

146 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Luana Frigulha Guisso.

1. Avaliação educacional. 2. Aprendizagem. 3. PAEBES TRI - Matemática. I. Guisso, Luana Frigulha. II. Título.

CDD: 371.302

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES.

GERLIAN BASTOS LIVRAMENTO

**O PAEBES TRI EM MATEMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM ESTUDO DE CASO EM
CONCEIÇÃO DA BARRA/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 22 de outubro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

AGRADECIMENTOS

A meus pais, Joel e Cida, que toda a vida e energia dedicaram à minha educação e minha felicidade, com amor e respeito às minhas escolhas.

Ao meu querido esposo, que me incentivou e fortaleceu diante ao desânimo e ao cansaço, me apoiando em todos os momentos.

A meus filhos, Matheus e Anthony, que me acompanharam intensamente no processo da pesquisa, pela paciência em minhas solicitações e reclamações.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Luana Frigulha Guisso, pelo carinho, cuidado e paciência incondicional no acompanhamento e condução desse trabalho. Pelos apontamentos seguros, reflexões contundentes que colaboraram de forma significativa para a minha formação como pesquisadora, como profissional e como pessoa.

À banca examinadora pelas orientações imprescindíveis e direcionamentos que me proporcionaram uma aprendizagem que jamais será esquecida.

Aos entrevistados, pela gentileza e prontidão no aceite do convite, me atenderam com interesse expressado nos esforços sem medida e no tempo disponibilizado para responder meus questionamentos.

Aos meus queridos professores, Wagner e Vanilson que inúmeras vezes me atenderam sem medir esforços para auxiliar na análise de questões e Matrizes de Referência. À Elis que em qualquer tempo ouvia minhas inquietações e pelo olhar e leitura paciente sobre esse trabalho.

À minha amiga, Elaine pelos puxões de orelha e estímulos para que eu jamais desistisse de estudar.

Ao meu cunhado Rafael, que por várias vezes me socorreu com meu notebook e instalações de programas necessários para a realização desse trabalho.

A Deus, quem me guiou em todo o tempo para que pudesse chegar até aqui.

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.

Paulo Freire

RESUMO

Tendo em vista que, a análise dos dados coletados e a utilização dos resultados alcançados nas avaliações externas, nos permite um direcionamento das ações pedagógicas, a pesquisa é sobre a utilização dos resultados da Avaliação Interna Trimestral Diagnóstica da Aprendizagem - PAEBES TRI com foco em Matemática e seus métodos como contribuição para as práticas pedagógicas, a fim de compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática de sala de aula e na análise desses resultados. Por isso, foi necessário, descrever como foi utilizado os índices das questões do PAEBES TRI como instrumento de intervenção pedagógica e identificar quais metodologias os professores utilizam em sala de aula frente a esses resultados. Para cotejar essa dissertação, são desenvolvidas análises fundamentadas em teóricos como Luckesi e Hoffman que trazem a avaliação como um ponto de partida para as tomadas de decisões. Dessa maneira, foi realizado um estudo de caso de característica qualitativa na EEEFM “Augusto de Oliveira, onde houve análise documental e entrevistas semiestruturadas com os sujeitos desse processo educativo: professores, e gestores que comungam da mesma ideia, ou seja, essa avaliação precisa ter seus resultados explicitados e analisados para que possam ser efetivamente utilizados em benefício da qualidade educacional, de modo que respeitem as diversidades de aprendizagem dentro da sala de aula. Essa análise dos resultados das avaliações externas como suporte para a aprendizagem é contundente para que os docentes possam refletir sobre o currículo e planejar intervenções pedagógicas, visto que, elas mostram quais competências e habilidades precisam ser reforçadas, aprofundadas ou avançadas.

Palavras-chave: PAEBES TRI; Aprendizagem; Avaliação Externa; Resultados

ABSTRACT

Considering that the analysis of the collected data and the use of the results achieved in the external evaluations allows us to direct the pedagogical actions, the research is about the use of the results of the Quarterly Diagnostic Assessment of Learning Internal Evaluation - PAEBES TRI with a focus on Mathematics and its methods as a contribution to pedagogical practices, in order to understand how the qualitative data from PAEBES TRI help teachers in classroom practice and in the analysis of these results. Therefore, it was necessary to describe how the indexes of the PAEBES TRI questions were used as an instrument of pedagogical intervention and to identify which methodologies teachers use in the classroom in view of these results. To compare this dissertation, analyzes based on theorists such as Luckesi and Hoffman are developed, who use evaluation as a starting point for decision-making. Thus, a qualitative case study was carried out in the EEEFM "Augusto de Oliveira", where there was document analysis and semi-structured interviews with the subjects of this educational process: teachers and managers who share the same idea, that is, this assessment needs to have their results explained and analyzed so that they can be effectively used for the benefit of educational quality, so that they respect the diversity of learning within the classroom. This analysis of the results of external assessments as a support for learning is decisive for teachers to reflect on the curriculum and plan pedagogical interventions, as they show which skills and abilities need to be reinforced, deepened or advanced.

Keywords: PAEBES TRI; Learning; External Evaluation; Results of

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Circuito de avaliação	19
Figura 2: Resultado do IDEB - Ensino Médio	23
Figura 3: Questão do PAEBES TRI	35
Figura 4: Questão do PAEBES TRI.....	36
Figura 5: Quantitativo de pontos a ser distribuído em cada trimestre em relação ao percentual de acertos no PAEBES TRI	37
Figura 6: Página Inicial da plataforma FOCO	39
Figura 7: Página de resultados da escola.....	40
Figura 8: Página de resultados da escola – análise por descritor	41
Figura 9: Página do CAEd.....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Meta do IDEB	23
Tabela 2: Histórico do Saeb.....	24
Tabela 3: Matriz de Referência em Matemática da 1ª série do Ensino Médio.....	33
Tabela 4: Respostas dadas ao Padlet	66
Tabela 5: Taxa de acertos por descritor das 1ªs séries da escola – 1º trimestre.....	68
Tabela 6: Taxa de acertos por descritor das 1ªs séries da escola – 2º trimestre	70
Tabela 7: Taxa de acertos por descritor das 1ªs séries da escola – 3º trimestre.....	70

LISTA DE SIGLAS

ANA	Avaliação Nacional da Alfabetização
ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAEdUFJF	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora
CBC	Currículo Básico Comum
CEFOPE	Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo
EEEFM	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio
EF	Ensino Fundamental
EM	Ensino Médio
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
FCT	Fundação para Ciência e Tecnologia
FIES	Fundo de Financiamento do Ensino Superior
IDE	Indicador de Desenvolvimento Escolar
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP	Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Dionizio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MEC	Ministério da Educação
Mediotec	Programa de Ensino Técnico para os alunos do Ensino Médio
OBMEP	Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas
PCA	Professor Coordenador de Área
PAEBES	Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo
PAEBES TRI	Avaliação Interna Trimestral Diagnóstica da Aprendizagem
PDE	Plano de Desenvolvimento da Escola
PDP	Plano de Desenvolvimento de Pessoas
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Estudantes
PNAIC	Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa

PNE	Plano Nacional de Educação
PROFMAT	Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
ProUni	Programa Universidade para Todos
Saeb	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDU	Secretaria da Educação
SICAEB	Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica
SiGAE	Sistema de Gerenciamento de Assistência Estudantil
SiSU	Sistema de Seleção Unificada
SRE	Superintendência Regional de Ensino
TCT	Teoria clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS PALAVRAS.....	12
2 CAMINHANDO NO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO.....	16
2.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	19
2.2 PERCORRENDO AS TRAJETÓRIAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA BRASILEIRA.....	24
2.3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.....	29
2.3.1 Matriz de Referência.....	32
2.4 PLATAFORMA FOCO, ALIADA DO PROFESSOR NA ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	39
3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	43
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	44
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	44
4 ANÁLISE DE DADOS.....	46
4.1 UMA VISÃO PEDAGÓGICA SOBRE O PAEBES TRI.....	56
4.2 A GESTÃO E O PAEBES TRI.....	62
4.3 MOMENTO FORMATIVO.....	66
5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA AS AÇÕES E METAS DO AMBIENTE ESCOLAR.....	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	78
REFERÊNCIAS.....	81
APÊNDICES.....	83
APÊNDICE A - CRONOGRAMA DE AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE APESQUISA.....	83
APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR.....	84
APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O TRIO GESTOR.....	86
APÊNDICE D - AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS.....	87
APÊNDICE E - TERMO D AUTORIZAÇÃO DA INSTIRUIÇÃO COPARTICIPANTE.....	88
APÊNDICE F - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	89
APÊNDICE G - E-BOOK: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA AS AÇÕES E METAS DO AMBIENTE ESCOLAR.....	84
ANEXOS	146
ANEXO A - MATRIZ DE REFERÊNCIA ANTERIOR DO PAEBES TRI	146

1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Há tempos a avaliação era vista como um instrumento de medida no qual fosse capaz de mensurar algo, nos dando uma suposta quantidade de erros e acertos condicionados ao fracasso de quem realizava as avaliações. Deste modo, os resultados eram usados a fim de classificação apenas e não de forma reflexiva. Pensar em uma avaliação equânime, com foco em estratégias é um desafio, principalmente no campo educacional. O ato de avaliar, deve ter como finalidade as ações a serem planejadas e tomadas diante dos resultados adquiridos, ela deve acontecer em caráter de diagnóstico. Para Luckesi,

Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. [...] O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação” (LUCKESI, 2007, p. 5).

Tendo em vista a importância de como avaliar, em 1980, o Ministério da Educação (MEC) deu início a discussões sobre a avaliação educacional e a sua implementação. As questões em debate eram o alto índice de fracasso escolar no país, segundo Klein (2006, p. 30) “Cerca de 50% dos alunos matriculados no sistema regular de ensino repetem a primeira série a cada ano enquanto somente 2% evadem”. Dessa forma era preciso pensar nos dados e fatores associados a esse fracasso escolar¹. Por isso, a necessidade de implementar um instrumento de monitoramento nacional e posteriormente estadual.

Em 2009, iniciou no Espírito Santo o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) que nos trouxe como proposta uma avaliação dos estudantes do Ensino Fundamental (EF) e Ensino Médio (EM) de todo o estado, abrangendo escolas da rede estadual, municipal associadas e escolas particulares participantes. Essa avaliação é aplicada nos 1º, 2º, 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e na 3ª Série do Ensino Médio, buscando analisar o desenvolvimento dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática de todas as etapas escolares. As

¹ O fracasso escolar, segundo Patto (1990), caracteriza-se por diversos fenômenos educacionais, tais como: dificuldades na leitura, escrita e matemática, baixo rendimento, reprovação, repetência, defasagem idade-série, evasão, analfabetismo, entre outros.

avaliações de 9º ano EF e 3º série EM também possuem avaliação de Ciências Humanas e Ciências da Natureza em anos alternados.

As correções dessa avaliação têm como base a escala de proficiência² que permite ao professor uma reflexão em relação às competências que seus alunos desenvolveram, permitindo a indicação do grau de desenvolvimento das habilidades para os estudantes que alcançaram determinado nível de desempenho. Saber interpretar esses resultados é de extrema relevância, portanto faz-se necessário analisá-los à luz do diálogo entre avaliação e currículo de forma participativa.

A avaliação em larga escala veio para nos mostrar que esse formato de avaliação classificatório tem seu lado positivo, uma vez que, as Políticas Públicas³ são tomadas em torno dessas classificações. A mídia ao apresentar os índices dessas avaliações externas contribui para que a população veja determinada escola como ótima, isto se dá quando grande parte dos alunos atingem bons resultados, enquanto outras, são taxadas de regulares a péssimas devido ao número de alunos com baixo quantitativo de acertos, diante disso, o governo toma medidas estratégicas que fomentem o ensino de acordo com as dificuldades.

Almejando a qualidade do Ensino Capixaba, a Secretaria da Educação do Estado do Espírito Santo (SEDU) criou a Avaliação Interna Trimestral Diagnóstica da Aprendizagem (PAEBES TRI), que tem como objetivo fornecer suporte pedagógico ao professor em sala de aula, por identificar previamente as competências e habilidades adquiridas dialogando com o professor acerca de informações que permitam um planejamento focado em ações coletivas e individuais de atendimento as especificidades dos alunos. Esta avaliação é realizada trimestralmente nas três séries do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª) e visa diagnosticar o desenvolvimento da aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática.

Por acreditar que a avaliação diagnóstica e formativa são o ponta pé inicial no âmbito educacional, essa pesquisa abordará o PAEBES TRI, com foco na disciplina

² A escala de proficiência funciona como uma régua que ajuda a medir o nível de proficiência dos alunos. Ela é dividida em várias faixas de pontuação. A proficiência do estudante é calculada e posicionada em uma dessas faixas dessa escala, de acordo com sua pontuação. Com isso, é possível definir qual é o padrão de desempenho do aluno, ou seja, se ele tem um nível de proficiência abaixo do básico, básico, proficiente ou avançado naquela disciplina. Disponível em: <https://ajuda.focoescola.com.br/hc/pt-br/articles/1500006207761-Qual-%C3%A9-a-escala-de-profici%C3%Aancia-do-PAEBES-> 10 de abr de 2021.

³ Segundo RODRIGUES (2011) “políticas públicas são resultantes da atividade política, requerem várias ações estratégicas destinadas a implementar os objetivos desejados [...] constituem-se de decisões e ações que estão revestidas da autoridade soberana do poder público”.

de Matemática e optou por este componente curricular devido a importância que ela tem no contexto social, já que desde a Antiguidade ela tem se feito presente através da caça, da pesca, da criação de ferramentas, mesmo que, de forma involuntária e a cada dia ela vem se expandindo, e ao longo dos anos nota-se barreiras no ensino da Matemática no qual pode-se observar o grau de dificuldades dos alunos do Ensino Médio em relação a matéria.

Diante das inquietações que surgem quando se pensa em como avaliar, surgiu o problema desta pesquisa, que é: Como os dados qualitativos do PAEBES TRI podem auxiliar o professor na análise dos resultados na prática de sala de aula?

A pesquisa torna-se pertinente porque apresenta a leitura dos dados qualitativos do PAEBES TRI, bem como, baseia-se em Matrizes de Referência Trimestral em Língua Portuguesa e Matemática. Cada matriz é composta por descritores que direcionam o conteúdo programático a ser avaliado em cada período trimestral, série e o nível de desenvolvimento mental necessário para a realização das questões, portanto, o teste é de múltipla escolha, cujos itens implicam a seleção de uma resposta em um conjunto dado de respostas possíveis. Essas respostas possíveis advêm da Teoria de Resposta ao Item (TRI), que é um conjunto de modelos estatísticos capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência. Diante disso, a SEDU (2014) afirma que a Teoria de Resposta ao Item produz uma medida determinante para o desempenho do estudante, pois leva em consideração as habilidades demonstradas e o grau de dificuldade dos itens que compõem a avaliação.

Embora seja um teste padronizado, a análise dos dados coletados e a utilização dos resultados alcançados, nos permite um direcionamento das ações pedagógicas, logo o PAEBES TRI tem o propósito de permitir as revisões necessárias dentro do ambiente escolar, partindo de um planejamento com foco nos resultados e que eleve os índices de desenvolvimentos dos educandos.

O objetivo geral é compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática de sala de aula e na análise dos resultados, já os específicos são:

- Verificar os descritores do PAEBES TRI em Matemática e comparar a evolução nos anos de 2017,2018 e 2019;

- Verificar a utilização dos índices das questões do PAEBES TRI como instrumento de intervenção pedagógica;
- Identificar quais metodologias os professores utilizam em sala de aula diante dos resultados do PAEBES TRI;
- Criação de um ebook com conteúdos formativos sobre a utilização do PAEBES TRI em Matemática, que será utilizado em parceria com a EEEFM “Augusto de Oliveira” e com a SEDU nas formações continuadas dos professores de Matemática.

Para se atingir os objetivos relacionados, acima, faz-se necessário os delineamentos de um Estudo de Caso. A opção por esse método deve-se ao propósito de buscar responder aos objetivos da pesquisa perseguindo pontos explícitos do PAEBES TRI e pontos estes que somente quem vivência poderá revelá-los, mostrando assim os conhecimentos implícitos da ação avaliativa e da análise dos resultados da escola pesquisada.

O estudo foi estruturado em 05 (cinco) capítulos, divididos assim: O primeiro destaca-se as considerações introdutórias, o problema, as justificativas, os objetivos e a organização do trabalho. O Segundo, traz teóricos como Luckesi e Jussara Hoffmam nos apontando conceitos e o contexto histórico da avaliação, viabilizando possíveis reflexões como, para que e o porquê avaliar. Nesse mesmo capítulo, compreende-se os dados que envolvem o PAEBES TRI, sua trajetória, descritores e Matrizes de referência. No terceiro capítulo apresenta-se a metodologia que orientou esse trabalho, além disso, no quarto capítulo foi feita a análise dos dados e apresentação dos resultados, em seguida, no quinto capítulo apresenta o produto que é derivado desta dissertação, o ebook: *“Avaliação Da Aprendizagem: Um Guia Para As Ações E Metas Do Ambiente Escolar”* bem como, as considerações finais a seguir.

2 CAMINHANDO NO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

Falar de avaliação de aprendizagem é falar de uma prática pedagógica que tem como objetivo fazer a verificação do nível de qualidade do ensino adquirido pelo aluno e dar rumo aos seus resultados de forma a corrigir possíveis defasagens de conhecimentos e habilidades.

Para reforçar a pesquisa, trouxe-se como referencial teórico Luckesi Cipriano que em seu livro: “Avaliação da Aprendizagem Escolar”, o autor traz a reflexão sobre o assunto, como um ato necessário para as práticas escolares pois é a avaliação que subsidia um curso de ações para atingir os objetivos educacionais propostos.

Para o autor, o ato de avaliar aborda uma coleta de dados que devem ser bem estruturados levando em consideração uma amostra significativa dos conteúdos; níveis de dificuldades; clareza no que se deseja e auxílio da aprendizagem. Após a coleta desses dados é indispensável uma análise dos seus resultados e a transformação destes em conceito ou nota.

A atribuição de valor ou qualidade neste contexto de avaliação não vem para medir o aluno porque segundo Luckesi (2011) o educando não ingressa na escola para ser medido, mas sim para aprender, inegavelmente, a atribuição de notas, utilizada de maneira inadequada pelo professor pode levar o aluno a repetência e conseqüentemente a evasão escolar e sobre o sistema de notas, Luckesi dialoga:

[...] o ideal seria a inexistência do sistema de notas. A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o conseqüente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. Entretanto, diante da intensa utilização de notas e conceitos na prática escolar e da própria legislação educacional que determina o uso de uma forma de registro dos resultados da aprendizagem, não há como, de imediato, eliminar as notas e conceitos da vida escolar. Em função disso, é possível pedagogicamente (não administrativamente) sanar esta dificuldade pelo estabelecimento de conhecimentos, habilidades e hábitos mínimos a serem adquiridos pelos educandos e pelo encaminhamento do ensino a partir dessa definição. (LUCKESI 2011, p. 56)

Assim, o autor explica que o educador deve deixar de lado a prática de verificação dos conteúdos apenas para fins de notas e classificação dos alunos já que a avaliação não deve ter caráter punitivo, e sim, de servir de instrumento de mediação no “fazer” em sala de aula, servindo como base para tomadas de decisões que exijam o que fazer com o resultado obtido.

É preciso parar e analisar tais resultados, compreendendo o avanço, limites e dificuldades do educando de forma a garantir a qualidade da aprendizagem e não a exclusão do educando, por outro lado, quando o professor deixa de ter um planejamento apropriado e ensina com o intuito de aperfeiçoamento de notas ao invés de aprender melhor, ele põe a qualidade da educação em risco, pois é o que afirma LUCKESI (2014, p. 101) “[...] notas escolares não formam, mas aprendizagem sim”.

Primeiramente é no planejamento que se traça o caminho para se alcançar as metas, de repente imagine-se em uma estrada buscando chegar em algum lugar desconhecido, possivelmente esse caminho existe encruzilhadas e se uma placa não nortear em qual caminho seguir é provável que fique perdido ou tomará um caminho mais distante e talvez terá que voltar e tentar novamente. No campo educacional, a avaliação seria a “placa” aliás é ela quem diz: (Pare! Por aí não! Está errado, vamos rever o percurso! Ou, Siga! Continue porque está dando certo!)

Seguindo essa compreensão, no trajeto escolar, o carro é o professor conduzindo o aluno, digamos que as peças desse veículo sejam as metodologias. Um transporte que apresente defeito em suas peças costuma parar no meio da estrada, assim como, um carro necessita de revisão para realizar uma viagem, o professor precisa rever suas práticas e metodologias a fim de que garanta métodos suficientes e satisfatórios para a jornada escolar do aluno e suas fragilidades, uma vez que, Hoffmann (2009, p. 13), enfatiza que técnicas e metodologias de avaliação devem estar embasadas nos valores morais, éticos e nas percepções de educação, de sociedade e de sujeito, logo, nesse sentido, Hoffmann nos apresenta a avaliação mediadora⁴ que possui princípios de que avaliamos quando intervirmos, ou seja, na tarefa realizada em sala, nas respostas dadas às interrogativas dos estudantes, de forma interpretativa e subjetiva porque o segundo princípio da avaliação mediadora é o tempo onde é preciso que o professor compreenda e aceite que cada aluno aprende a seu tempo. Dessa maneira, o professor deve planejar de forma contínua e sequencial, por isso a autora aponta a avaliação como “Calcanhar de Aquiles”.

⁴ Avaliação Mediadora, de acordo com Jussara Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

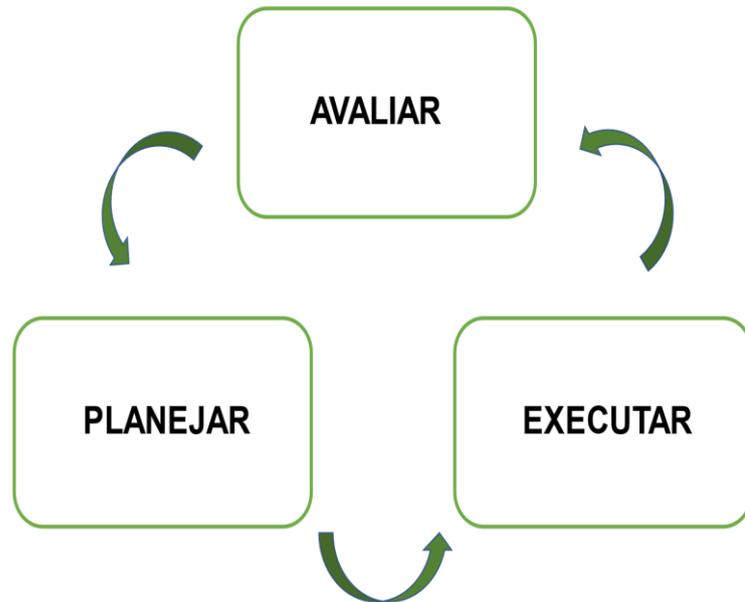
De acordo com a mitologia grega, Aquiles considerado o mais belo dos heróis da Grécia, foi o protagonista e maior guerreiro da Guerra de Tróia. Reza a lenda que a mãe dele o mergulhou no rio Estige, um dos que banham o inferno, para que ele fosse imortal. No momento da imersão ela segurava seu calcanhar e, por esse motivo, ele ficou vulnerável nesse local e ao lutar na Guerra de Tróia, Aquiles morre atingido no calcanhar por uma flecha envenenada, seu único ponto fraco. Desse modo, a expressão “calcanhar de Aquiles” passou então a ser sinônimo de vulnerabilidade. Nessa aproximação, Hoffmann traz como fragilidade o acompanhamento de tantos alunos em sala de aula respeitando as suas especificidades. Ela ainda traz a ideia de que é necessário ter um olhar individual sobre os alunos, cuidar mais de quem precisa mais, portanto se o professor tem interesse de que seu aluno aprenda, ele deve ensiná-lo até que seu objetivo seja alcançado.

Além da especificidade do aluno, o educador deve levar em conta a realidade desse indivíduo e acerca deste assunto, Dalben diz:

[...] um professor, ao avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998 p. 79).

Nesses passos, é importante que o professor tenha a preocupação com o ensino de maneira plena e que traga métodos que permitam uma participação efetiva do aluno. Logo, as observações até aqui desenvolvidas, revelam a importância do processo avaliativo para o planejamento com foco nos resultados esperados, contudo é necessário executar, afinal a ação é primordial na construção do resultado porque segundo Luckesi, a avaliação, o planejamento e a execução são feitas dentro de um circuito, conforme mostra a figura1, abaixo:

Figura 1: Circuito de avaliação



Fonte: Luckesi (2011)

Nessa perspectiva do autor, para obter êxito a avaliação deve ocorrer de forma coletiva e significativa e tendo em mente um planejamento crítico e construtivo que venha a ser inclusivo e não ações que classifiquem o aluno, o excluam, o julgam porque avaliar não é julgar, e sim, diagnosticar, por isso que de acordo com Luckesi é um ato amoroso.

2.1 AS AVALIAÇÕES EXTERNAS COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em mente, as diversas discussões no campo educacional sobre avaliação e sua importância, eis que surge as avaliações externas que são um elemento organizado e conduzido fora do ambiente escolar, por quem não está inserido dentro dele. Estas avaliações são chamadas de larga escala, devido ao alto nível de abrangência, ou seja, todo território nacional e até mesmo internacional, como é o caso do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)⁵.

Estas avaliações externas têm a função de direcionar subsídios para seus

⁵ De acordo com o site do Inep, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) é uma avaliação internacional que mede o nível educacional de jovens de 15 anos por meio de provas de Leitura, Matemática e Ciências. Essa avaliação produz indicadores que contribuem, dentro e fora dos países participantes, para a discussão da qualidade da educação básica e que possam subsidiar políticas nacionais de melhoria da educação.

gestores para a formulação e reformulação de Políticas Públicas voltadas para o campo educacional, visando assim, garantir o direito universal à educação de qualidade e desenvolvimento do estudante de forma plena.

No geral, as políticas educacionais se originam nas leis votadas pelo Poder Legislativo nas esferas federal, estadual e municipal, contudo, o Poder Executivo também pode propor ações nesse campo e existe ainda, a participação dos cidadãos nas discussões e escolhas das ações a serem implementadas. No poder Legislativo a população participa ao votar, ao eleger um candidato a um cargo político, pois confiam a ele o papel de lutar por direitos e aprovar projetos em benefício da população e não em benefício próprio. No poder executivo, a participação popular acontece através de conselhos e comitês gestores de Políticas Públicas.

É contundente citar que as ações de Políticas Públicas levam em conta o que está posto na Lei de Diretrizes de Base (LDB) que traz como um de seus princípios o direito a uma educação de qualidade, por isso a necessidade de se criar Políticas Públicas nesse sentido para tentar sanar as dificuldades e garantir assim, esse direito do estudante.

Outro documento que faz referência e mostra a relevância de uma educação de qualidade é o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, na qual, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. Esse plano traz vinte metas voltadas para a educação no qual a meta 7 (sete) define:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. (BRASIL.2021, s.p)

Falar em fomento da Educação Básica é garantir e assegurar o direito integral do aluno, independente de classe social, de deficiência física ou cultural, como é o caso dos indígenas e quilombolas, então, pode-se dizer que a meta 7, seria uma das metas de maior grau de complexidade, a julgar, pelo quantitativo de 36 (trinta e seis) estratégias necessárias para sua efetivação e aproximação das metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) porque ao traçar essas metas, permite-se avaliar e planejar quais ações devem ser tomadas para atingir o objetivo, mas, o fluxo escolar e as médias de desempenho constituintes do Ideb não nos

permitem um olhar sobre a maneira pelo qual ele foi atingido. Portanto é necessário contextualizar acerca da reprovação, abandono e evasão escolar e de como esses dados afetam as classes menos favorecidas para então mudar essa realidade.

O PNE define trinta e seis estratégias para se atingir a meta 7 (sete) e na intenção de não desviar do alvo que é a avaliação, foi selecionado alguns itens a fim de reforçar a importância da avaliação em larga escala como instrumento para definição das Políticas Públicas Educacionais, que propõem:

7.3) constituir, em colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, um conjunto nacional de indicadores de avaliação institucional com base no perfil do alunado e do corpo de profissionais da educação, nas condições de infraestrutura das escolas, nos recursos pedagógicos disponíveis, nas características da gestão e em outras dimensões relevantes, considerando as especificidades das modalidades de ensino;

7.4) induzir processo contínuo de autoavaliação das escolas de educação básica, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a formação continuada dos (as) profissionais da educação e o aprimoramento da gestão democrática;

[...]

7.7) aprimorar continuamente os instrumentos de avaliação da qualidade do ensino fundamental e médio, de forma a englobar o ensino de ciências nos exames aplicados nos anos finais do ensino fundamental, e incorporar o Exame Nacional do Ensino Médio, assegurada a sua universalização, ao sistema de avaliação da educação básica, bem como apoiar o uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas e redes de ensino para a melhoria de seus processos e práticas pedagógicas;

7.8) desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos;

7.9) orientar as políticas das redes e sistemas de ensino, de forma a buscar atingir as metas do Ideb, diminuindo a diferença entre as escolas com os menores índices e a média nacional, garantindo equidade da aprendizagem e reduzindo pela metade, até o último ano de vigência deste PNE, as diferenças entre as médias dos índices dos Estados, inclusive do Distrito Federal, e dos Municípios;

7.10) fixar, acompanhar e divulgar bianualmente os resultados pedagógicos dos indicadores do sistema nacional de avaliação da educação básica e do Ideb, relativos às escolas, às redes públicas de educação básica e aos sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, assegurando a contextualização desses resultados, com relação a indicadores sociais relevantes, como os de nível socioeconômico das famílias dos (as) alunos (as), e a transparência e o acesso público às informações técnicas de concepção e operação do sistema de avaliação;

(BRASIL, 2021, s.p.)

A partir daí, evidencia-se que os indicadores são pontos pertinentes que precisam ser avaliados nos permitindo uma análise dos resultados visto que no item 7.3 é definido como base para os indicadores o perfil dos alunos, profissionais da

escola, a infraestrutura escolar, recursos disponíveis como sala multimídia, laboratório de informática, de química e física, biblioteca, modalidade e série no qual o aluno está inserido, Assim, esses indicadores fornecem informações durante a vigência do Plano de Meta, permitindo aos seus colaboradores uma análise da situação das escolas e reflexões perante os desafios para que possam implantar ações que garantam a qualidade plena do ensino.

Já a autoavaliação proposta no item 7.4, permite aos profissionais da escola se autoavaliarem, a refletir sobre o trabalho desenvolvido e avaliar o ano letivo, a fim de, pensar sobre quais ações planejadas deram erradas e o porquê de não ter logrado sucesso nelas, por isso, esse momento de escuta é muito importante dentro das unidades de ensino, pois define de forma democrática quais projetos permanecerão por terem dado certo, quais serão realinhados e corrigidos e quais serão excluídos das propostas pedagógicas da escola porque repensando as práticas é possível pensar em um planejamento estratégico.

Corroborando com essa ideia, a avaliação em larga escala está comprometida com a qualidade da educação, e tem sido perspicaz aos planejamentos e estratégias por isso, o item 7.7, fala sobre o aprimoramento dos instrumentos de avaliação da qualidade do Ensino Fundamental e Médio e o apoio ao uso dos resultados das avaliações nacionais pelas escolas e redes de ensino para a melhoria de seus processos e práticas educacionais.

No item 7.8 é abordado a avaliação e os indicadores da educação especial, item de suma importância, uma vez que, entendem que cada aluno aprende a seu tempo e modo, então é preciso, adaptar essas avaliações de acordo com o laudo do aluno, considerando o nível de desenvolvimento desse educando para garantir que ele tenha os mesmos direitos dos demais, porém de forma equânime, já que é uma estratégia muito complexa, uma vez que, a avaliação adaptada para que possa atingir o objetivo, tem que respeitar a individualidade do aluno.

A estratégia 7.9 aponta que as políticas das redes de ensino devem ser direcionadas na busca pelas metas do Ideb, reduzindo as diferenças entre as escolas com menor índice e a média nacional, garantindo a equidade na aprendizagem. As metas são os pontos de chegada, o que deseja alcançar, e para que isso ocorra é pertinente pensar em estratégias com objetivos efetivos, que caminhem na direção da meta traçada. O IDEB é composto através do desempenho dos estudantes que é apurado pelo Saeb por meio das taxas de aprovação, reprovação e abandono que

são apuradas através do Censo Escolar que passa a ter uma meta estipulada pelo Plano Nacional de Desenvolvimento conforme a tabela 1:

Tabela 1: Meta do IDEB

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do Ensino Fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Brasil. 2021

A tabela 1 apresenta que a cada dois anos existe uma meta a seguir e que foi estipulada de acordo com as modalidades de ensino. Nas séries iniciais na qual a reprovação e evasão é menor é possível definir metas maiores a serem atingidas, observa-se que o início com o valor de 5,2 em 2015 e espera-se alcançar no final do ano de 2021 a pontuação 6,0 e nos anos finais do Ensino Fundamental, para 2015 foi definido o valor de 4,7 devendo atingir até o ano de 2021 a meta de 5,5. A última modalidade da Educação Básica teve como meta inicial, 4,3 devendo alcançar 5,2 ao término do ano de 2021 e atualmente pode-se dizer que esse valor está longe de ser atingido no Ensino Médio ao analisar a figura 2 a seguir:

Figura 2: Resultado do IDEB - Ensino Médio



Meta Prevista 5.2%
Situação Atual 3.7%

Fonte: Brasil.2021

Essa distância entre a meta atual e a prevista está atrelada aos muitos entraves do Ensino Médio porque nessa faixa etária escolar o educando consegue realizar atividades por conta própria e por isso, muitos pais e responsáveis “relaxam” no acompanhamento escolar dos estudantes e isso impacta em sala de aula, outros fatores contribuintes para esse resultado são a necessidade de trabalhar para ajudar em casa, a independência financeira e a gravidez na adolescência.

Por fim, a estratégia 7.10 trata da fixação, acompanhamento e divulgação dos resultados pedagógicos dos indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - Saeb e do Ideb de forma transparente.

2.2 PERCORRENDO AS TRAJETÓRIAS DA AVALIAÇÃO EXTERNA BRASILEIRA

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Dionizio Teixeira (Inep) utiliza o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para diagnosticar a Educação Básica brasileira e fatores que venham interferir no desempenho do estudante, esta avaliação de larga escala é aplicada a cada dois anos através de testes e questionários nas redes públicas e por amostragem nas redes particulares tendo como função responder a três questões contundentes que são:

- a) Em que medida as políticas adotadas estão possibilitando o acesso (escolarização) das crianças e a melhoria da qualidade do ensino ministrado? (Eixo: Universalização com Qualidade);
- b) quais são as mudanças nas condições de trabalho e na competência pedagógica do professor? (Eixo: Valorização do Magistério);
- c) em que medida a gestão educacional tornou-se mais eficiente e democrática? (Eixo: Democratização do Ensino) (FREITAS, 2007, p. 36-37).

Esta avaliação, permite avaliar a qualidade do ensino municipal, estadual e particular ofertado nas escolas e diante das respostas fornecidas é possível obter uma variedade de informações contextuais para as tomadas de decisões que dialogam com os resultados obtidos.

Criado em 1990, através de uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), o Saeb foi se modificando ao longo dos anos conforme podemos verificar na tabela 2:

Tabela 2: Histórico do Saeb

	Público - Alvo	Abrangência	Formulação de Itens	Áreas de Conhecimento
1990 1993	1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do EF	Escolas públicas (amostral)	Currículos de sistemas estaduais	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais e redação
1995	4ª, 8ª séries do EF, e 3ª série do EM	Escolas públicas Escolas particulares (amostral)	Currículos de sistemas estaduais	Língua portuguesa e matemática

Continuação da tabela

1997	4ª, 8ª séries do EF, e 3ª série do EM	Escolas públicas + escolas particulares (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa, matemática, ciências (física, química e biologia)
1999	4ª, 8ª séries do EF, e 3ª série do EM	Escolas públicas Escolas particulares (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa, matemática, ciências naturais (física, química e biologia, história e geografia)
2001 2003	4ª, 8ª séries do EF, e 3ª série do EM	Escolas públicas Escolas particulares (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
2005 2007 2009 2011	4ª, 8ª séries do EF, e 3ª série do EM	Escolas públicas Escolas particulares (amostral) Estratos censitários do Ideb	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
2013	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
	9º ano do EF	Escolas públicas (amostral)	Matrizes de Referência	Ciências naturais (sem resultados divulgados)
	3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
2015	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
	3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
2017	5º e 9º ano do EF	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
	3ª e 4ª série do EM	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral + adesão)	Matrizes de Referência	Língua portuguesa e matemática
2019	Creche e pré-escola da Educação Infantil	Escolas públicas (amostral) - Estudo piloto	BNCC	
	2º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Língua portuguesa e matemática
	5º e 9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matriz de Referência	Língua portuguesa e matemática

Continuação da tabela

9º ano do Ensino Fundamental	Escolas públicas (amostral) Escolas privadas (amostral)	BNCC	Ciências da natureza e ciências humanas
3ª e 4ª série do Ensino Médio	Escolas públicas (censitário) Escolas privadas (amostral)	Matriz de Referência	Língua portuguesa e matemática

Fonte: Brasil. 2021

Ao ser criado em 1990, o Saeb contemplou apenas o Ensino Fundamental e de forma amostral, logo depois, em 1995 foi avaliado a série final de cada etapa em Língua Portuguesa e Matemática e em 1997 foi implantado as Matrizes de Referências. Freitas (2007) afirma que, desde a sua criação, foram sendo implementadas mudanças metodológicas, técnicas, tecnológicas e operacionais, pois segundo a autora, uma dessas mudanças na configuração do sistema foi a adoção da Teoria da Resposta ao Item e a elaboração de Matriz Curricular de referência da avaliação, que ocorreram em 1995, outra modificação, nesse mesmo ano, foi com relação ao público-alvo, pois o Saeb passou a avaliar as turmas finais de cada ciclo escolar que são as turmas de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

O Inep também divulgou que, na edição de 1997, a análise do desempenho dos alunos na avaliação foi realizada por meio dos níveis das escalas de proficiência com isso diversos especialistas das disciplinas avaliadas estabeleceram associações ou relações entre momentos dos ciclos escolares (e os desempenhos mínimos ou básicos que a eles correspondiam) e os níveis de proficiência da escala e em 1999 é incluído os testes de Geografia nas edições.

Desde 2001, o Saeb privilegia avaliações de apenas duas áreas do conhecimento tais como: Língua Portuguesa e Matemática, no entanto, em 2005, por meio da Portaria nº 931 de 21 de março de 2005 o Ministério de Estado da Educação instituiu que o Saeb seria composto por dois processos de avaliação: a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), mais conhecida como Prova Brasil. A Aneb era realizada por amostragem atendendo como critérios estatísticos no mínimo dez alunos por turma tanto da rede privada como da pública onde seu objetivo era a gestão da Educação Básica, enquanto isso, a Anresc passou a avaliar, de forma censitária, pois segundo o site do Inep, as escolas que atendessem aos critérios de no mínimo 30 estudantes matriculados na última etapa dos anos iniciais (4ª série/5º ano) ou dos anos finais (8ª

série/9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas, permitindo assim, gerar resultados por escola.

Com o avanço das ferramentas tecnológicas e o refinamento metodológico das avaliações ao longo do tempo viabilizaram a articulação das informações e nesse sentido, em 2007, o MEC lançou o Ideb. Com esse índice foi produzidas informações de fluxo escolar obtido por meio de dados do Censo Escolar e dos resultados das avaliações que integram o Saeb e esse índice sintetiza informações educacionais em termos de país, de estados, de municípios e ainda por unidades.

Dois anos depois, as médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, passaram a compor o Ideb, sendo um grande marco para a educação brasileira diante do efeito que esses resultados apresentam para as escolas.

Verifica-se ainda, que em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), prevista no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), passou a compor o Saeb a Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Ainda convém lembrar que outra avaliação que surgiu foi a Provinha Brasil, que leva em consideração a proficiência em leitura que muito se tem discutido, atualmente.

Outro fator existente é a disponibilização da Plataforma Devolutivas Pedagógicas em 2015, os resultados dessas avaliações externas ficaram mais acessíveis ao contexto escolar pois esta plataforma trouxe dados descritos e comentados por especialistas, além de múltiplas ferramentas de suporte ao professor e ao gestor, facilitando assim, o planejamento com foco nas ações a serem tomadas diante dos resultados adquiridos.

Com o surgimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁶, o Saeb passou por uma nova reestruturação e a BNCC tornou-se a referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano do Ensino Fundamental, no caso dos testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, aplicados de forma amostral, já a ANA, Aneb e Anresc como eram conhecidas, deixaram de existir e todas as avaliações passam a ser identificadas apenas por Saeb,

⁶ O referido documento é de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2017, p. 7).

que é acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos.

Dado o exposto, a ANA passa a ser realizada no 2º ano do Ensino Fundamental, por amostragem no início, outro fator importante foi o começo de um estudo piloto na Avaliação da Educação Infantil, com aplicação de questionários eletrônicos, exclusivamente, para professores, diretores e secretários municipais e estaduais.

Grande parte da população sabe que, no país, há tempos observa-se que dentre as avaliações externas, a mais polêmica é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com aplicação em dois domingos, o Enem é composto por uma redação que desenvolve um texto dissertativo a partir de uma situação problema e 180 (cento e oitenta) questões objetivas distribuídas em quatro áreas de conhecimento que são: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias, avalia o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica e que a partir de 2009 esse exame passou a ser utilizado como instrumento de avaliação e acesso ao curso superior, situação essa, um tanto quanto incoerente com o que se espera do conceito de avaliação já que o professor em sala de aula deve levar em conta o contexto social dos alunos e avaliar com equidade, porém no entanto, ao concluir o Ensino médio, lhe é proposto uma avaliação em larga escala o que leva ao questionamento que é: Que direitos de igualdade um aluno de periferia sem recursos disponíveis teria com o aluno da burguesia⁷?

De acordo com o site do Inep, o acesso ao ensino superior se dá por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Programa Universidade para Todos (ProUni) e de convênios com instituições portuguesas e que os participantes do Enem também podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

A avaliação externa tem a função de orientar as políticas educacionais como um todo e cabe aos gestores, monitorarem para que de fato os resultados sejam usados para a aprendizagem e nivelamento do aluno e não apenas classificação já

⁷ Segundo Karl Marx, Burguesia se refere hoje à classe dominante da sociedade. Já, Frederich Engels, em uma nota do Manifesto introduzida em 1888, define como uma “classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social, que empregam o trabalho assalariado” (Marx; Engels, 1988, 75).

que avaliar é algo muito sério e não pode se resumir em aplicação de testes para atribuição de notas. Ela deve ser medida apenas para que se adquira dados que quando analisados nos forneçam uma perspectiva qualitativa no qual irá direcionar os gestores e professores para que se façam intervenções pedagógicas pontuais pois a avaliação é um processo e deste modo deve acontecer paralelo a aprendizagem, permitindo uma retomada de conteúdos quando necessário e assim, os resultados encaminham para o planejamento, favorecendo o realinhamento, bem como a intervenção, como define VASCONCELLOS (2000, p. 79):

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

Na visão do autor, o planejamento é algo a ser construído no intuito de transformar e por isso passa a ser consciente e intencional, a fim de revelar, e concretizar, no entanto, é preciso estabelecer objetivos e metas, desta maneira, a avaliação externa aliada ao planejamento, traz reflexões sobre a qualidade do ensino em todo sistema educacional dos municípios e estados, bem como, o trabalho pedagógico, tanto dos gestores e dos professores e dos alunos.

2.3 O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O Plano Nacional de Educação (PNE) é de fundamental importância por estabelecer metas a serem cumpridas e atribui aos gestores responsabilidades com a educação pública, por outro lado, cada estado tem que avaliar seus estudantes e realizar o monitoramento a fim de garantir a aprendizagem deles, o que, dessa forma, uma avaliação em larga escala estadual é incontestável.

No estado do Espírito Santo foi implementado em 2009 o Programa de Avaliação do Espírito Santo – PAEBES que traz dados que fomentam as Políticas Públicas voltada para uma educação gratuita e de qualidade e ao mesmo tempo, atingindo aos poucos as metas. O PAEBES é aplicado todos os anos e avalia o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática e as etapas avaliadas são: 1º, 2º, 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e a 3ª Série do Ensino

Médio e em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza estas a partir do 9º ano EF por meio de testes de desempenho cognitivo, e nas dimensões de clima escolar e condições socioeconômicas, através de questionários contextuais.

Nota-se a princípio que, com o tempo, a ideia foi amadurecendo e os resultados foram necessários para compreender a situação da escola e diagnosticar o problema para planejar uma abordagem que pudesse solucionar a defasagem e o PAEBES traz resultados anuais, que são eficazes para o planejamento e sua execução, contudo, possíveis defasagens dos alunos levam mais tempo para serem corrigidas, por isso em 24 de maio de 2017, foi instituído através da portaria 064 – R, o Sistema Capixaba de Avaliação da Educação Básica (SICAEB) no âmbito do Sistema de Ensino do Espírito Santo, composto pelo: PAEBES, abordado anteriormente, PAEBES TRI e o Indicador de Desenvolvimento Escolar (IDE). Conforme o Art. 1º, § 1º os objetivos do PAEBES são:

- I - Desenvolver um processo de avaliação de desempenho dos alunos do ensino fundamental e médio, identificando as fragilidades e qualidades, com indicação de ações para a melhoria da qualidade do processo educativo;
- II - Identificar elementos que subsidiem a formação continuada dos professores e a orientação curricular para o ensino e a aprendizagem.
- III - Fornece às escolas informações e orientações que lhes permitam tomar decisões e adotar estratégias pedagógicas apropriadas, por meio de relatórios e boletins de desempenho dos alunos, com detalhamento das competências observadas na aplicação dos instrumentos de avaliação e daquelas que ainda devem ser desenvolvidas.
- IV) oferecer à Secretaria de Estado da Educação informações científicas e úteis para a implementação de políticas de melhoria da educação pública (PORTARIA 064-R de 24 de maio de 2017).

Ao desenvolver um processo de avaliação de desempenho dentro do estado do Espírito Santo, o governo tem cumprido e ido de encontro ao que está posto no item 7.3 do PNE, que refere-se a colaborar na designação de indicadores de avaliação a nível nacional, pois esses indicadores, permitem ao estado por meio da secretaria de educação fornecer para as escolas, informações pertinentes para o planejamento escolar por meio de plataformas, além disso, através desses resultados é possível identificar as áreas em que há defasagens e identificar elementos que precisam ser melhorados, assim, é proposto formação continuada aos professores, levando em conta as necessidades do sistema educacional capixaba e implantação de políticas públicas nesse campo, uma vez que o PAEBES TRI, Implantado em 2015 e regulamentado pela Portaria 064-R de 24 de maio de 2017, permite uma análise dos

seus resultados trimestralmente nas três séries do Ensino Médio. Por todos esses aspectos, no, Art. 1º, § 2º descreve os objetivos do PAEBES TRI:

- I - Oferecer informações diagnósticas que viabilizem o planejamento pedagógico de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos em cada trimestre letivo;
- II - Oferecer subsídios sobre o desenvolvimento dos alunos para intervenções em tempo real, que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino, durante o ano letivo (PORTARIA 064-R de 24 de maio de 2017).

Conforme o Art. 1º da portaria, os objetivos descritos oferecem informações e subsídios que permitem ao professor intervir para a melhoria da aprendizagem durante todo o ano letivo. Levando-se em conta o que foi observado, o PAEBES TRI é um instrumento que potencializa ao professor diagnosticar o nível de desempenho de cada aluno sem preocupar-se em elaborar provas e critérios de avaliação, além de oferecer informações a respeito do desempenho do aluno, como também, permite a melhoria da prática docente e conseqüentemente da aprendizagem no decorrer do ano letivo escolar.

Em virtude dos fatos mencionados, essa avaliação permite ao professor de Língua Portuguesa e Matemática identificar as habilidades não consolidadas e nivelar a aprendizagem do aluno para que a dificuldade encontrada não se arraste por todo o Ensino Médio, evitando assim, prejudicar a aquisição de novos conhecimentos, mas para que de fato, o PAEBES TRI contribua de forma relevante e mude os resultados da escola, é fundamental que a comunidade escolar se sinta parte desse processo e que ao analisar os resultados, que estão muito aquém do desejado, não busquem por culpados, mas se sintam responsáveis por ele, buscando adequar e replanejar as estratégias de acordo com as necessidades do estudante e tomando medidas pertinentes a realidade da escola.

Não é foco da pesquisa, mas é pertinente ao leitor, ter conhecimento de que o terceiro pilar do SICAEB, é o IDE, que segundo a Portaria 064-R, tem por objetivo: “Aferir os níveis de desempenho das unidades escolares para proporcionar informações que permitam avaliar seus processos e planejar a melhoria do processo educativo.” O IDE é um indicador de qualidade da escola que esquematiza dados do desempenho escolar através do esforço, diagnosticando e monitorando os resultados das escolas estaduais de modo a facilitar e melhorar a qualidade da educação no

estado capixaba, vale ressaltar que o PAEBES TRI, e o IDE são exclusividade da rede estadual de ensino do Espírito Santo.

2.3.1 Matriz de Referência

Para monitorar e garantir o desenvolvimento das habilidades desejadas, são aplicados testes de desempenho aos estudantes matriculados na 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries das escolas estaduais do Espírito Santo que é proveniente da Teoria Clássica dos Testes (TCT), sob essa perspectiva, os resultados focam na apresentação do número de acertos dos estudantes e do percentual de acerto de um grupo de estudantes (turma, escola, município, Secretaria regional de educação), em relação a cada descritor avaliado pelos testes, já o descritor é aquele que descreve a habilidade, ou seja, ele associa um componente curricular à operações cognitivas, tornando-se um item a ser avaliado.

Vale destacar também, que as avaliações do PAEBES TRI têm 52 questões, sendo 26 de Língua Portuguesa (Leitura) e 26 de Matemática e essas questões são organizadas em quatro blocos, sendo dois por disciplina e são distribuídos em cadernos de testes, ademais, para a realização desses testes, é utilizado uma Matriz de Referência que descreve as habilidades por componente e série, sendo que cada habilidade busca compreender determinado saber e identificar o desenvolvimento cognitivo mínimo esperado pelos alunos. Verifica-se ainda que essa matriz está organizada por tópicos de Língua Portuguesa e temas de Matemática, esses tópicos ou temas reúnem uma série de habilidades descritas pelos descritores. A seguir, apresento como exemplo na tabela 3(três), a Matriz de Referência de Matemática da 1^a série que foi atualizada desde o 2^o trimestre de 2018:

Tabela 3: Matriz de Referência em Matemática da 1ª série

Descritores	1º Ano			
	Trimestres			
	1ºTri	2ºTri	3ºTri	
NÚMEROS E OPERAÇÕES				
D01	Corresponder, no contexto social, diferentes representações dos números e operações.	X		
D02	Corresponder números reais a pontos da reta numérica.	X		
D03	Utilizar a relação que descreve o número de elementos da reunião de conjuntos na resolução de problemas.	X		
D04	Utilizar conhecimentos aritméticos na resolução de problemas.	X		
D05	Utilizar proporcionalidade entre grandezas interdependentes na resolução de problemas.	X		
D06	Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.			
D07	Executar operações entre matrizes.			
ALGEBRA E FUNÇÕES				
D08	Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita textualmente.	X		
D09	Utilizar propriedades de progressões aritméticas na resolução de problemas.	X		
D10	Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.			
D11	Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de problemas.	X		
D12	Determinar a solução de um sistema de equações lineares.		X	
D13	Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.		X	
D14	Utilizar porcentagem na resolução de problemas.			X
D15	Utilizar juros simples na resolução de problemas.			X
D16	Utilizar juros compostos na resolução de problemas.			
D17	Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados.		X	
D18	Identificar gráficos que podem representar funções.		X	
D19	Identificar o domínio e o conjunto imagem de uma função.		X	
D20	Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função a partir de seu gráfico.		X	
D21	Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.		X	
D22	Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.		X	
D23	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.			X
D24	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.			X
D25	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.			
D26	Determinar o conjunto solução de uma equação exponencial.			
D27	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.			
D28	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.			
D29	Determinar o conjunto solução de uma equação trigonométrica.			
D25	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.			
D26	Determinar o conjunto solução de uma equação exponencial.			
D27	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.			
D28	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.			
D29	Determinar o conjunto solução de uma equação trigonométrica.			
GEOMETRIA, GRANDEZAS E MEDIDAS				
D30	Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.			X
D31	Utilizar semelhança entre polígonos na resolução de problemas.			X
D32	Reconhecer polígonos por meio de suas propriedades.			X
D33	Reconhecer a representação algébrica ou gráfica de uma circunferência.			
D34	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.			

Continuação da tabela

D35	Determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano.		
D36	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de figuras planas na resolução de problemas.		X
D37	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas na resolução de problemas.		X
D38	Utilizar relações métricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.		X
D39	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.		
D40	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.		
D41	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.		
D42	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.		
D43	Utilizar o cálculo da medida de volume dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.		
D44	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.		
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE			
D45	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.		
D46	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.		
D47	Utilizar medidas de dispersão na resolução de problemas.		
D48	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.		
D45	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.		X
D46	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.		
D47	Utilizar medidas de dispersão na resolução de problemas.		

Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Analisando a Matriz de Referência do PAEBES TRI na figura 03 (três) percebe-se que, dos quatro temas citados, o que apresenta maior quantidade de descritores é o de número II, que se refere à Álgebra e Funções, totalizando 22 (vinte e dois) itens, no qual os descritores D10, D25, D26 E D27 serão abordados no 1º trimestre da 2ª série enquanto o D28 e D29 estão previstos para a 3ª série. Além desse tema, os conhecimentos sobre Geometria, Medidas e Grandezas também ocupam lugar de destaque no documento, pois somam 15 (quinze) descritores. O tema I, denominado Números e Operações, apresenta 7 (sete) descritores no qual D6 E D7 são previstos para o 3º trimestre da 2ª série. O tema IV, apresenta o menor número de descritores, ou seja, apenas 4 (quatro) e desses, apenas o D45 é contemplado na matriz da 1ª série.

Segundo as explicações apresentadas no site da SEDU: “Os descritores associam o conteúdo curricular a operações cognitivas, indicando as habilidades que serão avaliadas por meio de um item” (SEDU, REVISTA PEDAGÓGICA, 2012, p. 18). Desse modo, podemos inferir, a partir da Matriz de Referência, que as habilidades mais desenvolvidas nos testes do programa são de Álgebra, Funções, Geometria,

Grandezas e Medidas. A figura 5(cinco), traz um exemplo de como esses descritores são avaliados nos testes:

Figura 3: Questão do PAEBES TRI

D14 – Utilizar porcentagem na resolução de problemas.

Enunciado

18) (M10012017) Eduardo fez um experimento com uma amostra de 2000gramas de água do mar. Da composição total dessa água utilizada nesse experimento, 4% correspondem a sais. Desses sais, o NaCl (Sal de Cozinha) é o mais abundante, o que representa 80% da quantidade total de sais presentes nessa água do mar. Qual é a massa, em gramas, correspondente ao NaCl presente na amostra de água do mar que Eduardo utilizou nesse experimento?

- A) 64g.
- B) 84 g
- C) 640g.
- D) 1 600g.
- E) 1 680g.

Disponível em: < <https://foco-assets.s3.amazonaws.com/images/production/question-532332100120.png>

A questão acima foi retirada de um caderno de provas do ano de 2019, referente ao 3º trimestre. De acordo com a plataforma FOCO⁸, o descritor apresentado é de difícil compreensão, pois ele avalia a habilidade dos estudantes em utilizar porcentagem na resolução de problemas e caso o aluno tenha marcado a opção correta, demonstra que ele atingiu a habilidade descrita. Nesta questão, na totalidade de alunos que realizaram a avaliação, 16,67% apenas, marcaram a opção correta que nesse caso foi a letra “A”, enquanto isso, 16,67% assinalaram a letra “B”, bem como, essa mesma porcentagem selecionou a letra “C”. Além disso, 27,78% marcaram a letra “D”, ademais, marcaram a letra “E”, 22,22% dos participantes. Em virtude do quantitativo de acertos, observa-se que mais de 80% dos alunos erraram essa questão porque além de porcentagem, ela exige que o aluno interprete o problema, primeiramente o problema diz que são 2000g de água e 4% correspondem a sais minerais, na sequência, o problema traz o valor de 80% para o sal de cozinha, porém,

⁸Segundo o Site oficial da plataforma, ela apresenta evidências da aprendizagem dos alunos, traz resultados das avaliações externas e questões de provas anteriores e indicadores de desenvolvimento, facilitando o trabalho dos professores e gestores educacionais.

essa porcentagem de 80% é em cima dos 4% dos sais minerais, diante disso, seriam necessários dois cálculos e os alunos foram direto para a porcentagem de 80% em cima das 2000g de água. É necessário observar que a questão apresentada traz possíveis respostas dos cálculos realizados pelos alunos, fazendo com que ele marque com convicção a alternativa sem se preocupar em revisá-la e por meio dessas informações, o professor consegue identificar o descritor não consolidado pelo aluno e analisar as habilidades e acertar as “bolas fora” de modo que venha a ser “gol”. Para que possa ser claro o uso dos descritores apresenta-se outra questão do mesmo caderno de prova da questão anterior sobre o tema Geometria, Medidas e Grandezas conforme apresentado na figura 4:

Figura 4: Questão do PAEBES TRI

D30 - Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.

ENUNCIADO

42) (M10007217) O piso do palco de um teatro tem a forma de um polígono regular. Para realizar uma apresentação especial e ampliar esse local, uma estrutura móvel será encaixada em dois lados desse piso. Na figura abaixo, estão representados o piso do palco, essa estrutura móvel e algumas indicações de ângulos internos.

De acordo com essa figura, qual deverá ser a medida do ângulo interno α dessa estrutura móvel?

A) 45°.
 B) 54°.
 C) 72°.
 D) 108°.
 E) 126°.

Disponível em: <<https://foco-assets.s3.amazonaws.com/images/production/question-5323-32100072.png>>

Pode-se afirmar que a questão acima é complexa sendo uma das mais difíceis, porque pentágono não é uma figura que os alunos estão familiarizados, pois eles têm mais conhecimento de triângulo, retângulo e quadrado por estarem presente no dia a dia e a questão aborda ângulos internos, externos e equação de 1º grau. Com isso, 38,89% dos alunos marcaram a opção “A” pelo fato do ângulo 45° ser muito conhecido

dentro da Matemática que trabalha além dele, os ângulos de 90°; 60° e 30° e apenas 27,78% optaram pela letra “B” que é a opção certa. Em uma questão em que mais de 70% dos alunos erraram, é preciso rever os conceitos e fórmulas e potencializar essa habilidade em sala com o aluno.

É indiscutível que, por meio da Matriz de Referência, os professores têm a ciência do que será contemplado nas avaliações, além disso, a Matriz traz um recorte do currículo do estado e não foge das competências e habilidades previstas para determinada série, dessa maneira, cabe ao professor flexibilizar e alinhar a Matriz junto ao currículo capixaba, visto que o PAEBES TRI tem sido uma grande aliada dentro das escolas por permitir ao professor contactar as fragilidades dos alunos e corrigi-las durante a formação do indivíduo. Vale destacar também, que diferente das outras avaliações externas, esta, tem a atribuição de notas de acordo com parâmetros determinados pela portaria 064-R, fator esse, que aproxima o PAEBES TRI da realidade da sala de aula.

Figura 5: Quantitativo de pontos a ser distribuído em cada trimestre em relação ao percentual de acertos no PAEBES TRI

Trimestre	Parâmetros		
	Até 50% de acertos	Acima de 50% até 60% de acertos	Acima de 60% de acertos
1º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
2º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
3º	06 pontos	07 pontos	08 pontos

Fonte: Portaria 064-R de 24 de maio de 2017.

É de conhecimento geral que, no estado do Espírito Santo é distribuído o total de 100 pontos durante o ano letivo, organizados da seguinte forma: 30 pontos para o 1º e 2º trimestres e 40 pontos para o 3º trimestre. Para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, são reservados 20% dessa pontuação, sendo 6 (seis) pontos nos dois primeiros trimestres e 8 (oito) pontos para o 3º trimestre. Conforme a portaria 064-R é definido parâmetros que avaliam o aluno de acordo com o quantitativo de acertos, ou seja, acertando até 50 % das questões o aluno é avaliado em 4(quatro) pontos nos dois primeiros trimestres e 6 (seis) pontos no último. Acima de 50% até 60% de acertos, são atribuídos 05 (cinco) pontos nos 1º e 2º trimestres e 07(sete) pontos no 3º trimestre e acima de 60%, 06 (seis) pontos para os primeiros trimestres e 8 (oito) pontos no último. Vale destacar que esses parâmetros levam em conta a

porcentagem de acertos por disciplina o que leva a distribuição da nota de Português e Matemática serem diferentes.

A Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo ao incorporar essa avaliação busca-se uma nova dinâmica para a escola já que por um lado, enriquece o diagnóstico de aprendizagem dos estudantes e por outro, potencializa, qualitativamente, os resultados avaliativos internos das escolas, o que se observa é que os esforços em prol dessa avaliação têm sido grandes, a contar pela divulgação dos resultados pela plataforma do PAEBES até a plataforma Foco, que é riquíssima em detalhes, como o grau de complexidade das questões em que abordam exemplos de provas anteriores e erros mais comuns. Outra plataforma que nos permite acompanhar as metas traçadas na escola é a plataforma, Sistema de Gerenciamento de Assistência Estudantil (SiGAE), essa plataforma está integrada ao Circuito de Gestão e foi criada em parceria com o Instituto Unibanco, também, faz parte do Programa Jovem de Futuro, uma Política Pública adotada pela SEDU que busca trabalhar com metas que levem em consideração a análise dos determinantes históricos, sociais e econômicos da comunidade escolar para poder estipular onde se quer chegar, enfrentando e superando os desafios.

Observando os três atos de avaliar propostos por Luckesi (2000), eles não se diferenciam do PAEBES TRI, pois o primeiro passo, apresentado pelo autor diz: “Conhecer o nível de desempenho do aluno em forma de constatação da realidade.” Seguindo essa visão do autor, o PAEBES TRI permite através de seus itens identificar quais habilidades foram desenvolvidas pelos alunos mediante as respostas dadas por eles e esse primeiro passo é importante para identificar as fragilidades da realidade da escola, como também, importante que haja engajamento do trio gestor e professores a fim de conscientizar os alunos para que o teste não seja feito de qualquer jeito, sem critérios ou seleção das alternativas propostas, pois essa prática, poderia mascarar os resultados e prejudicar as ações futuras.

Em segundo passo, comparar a informação coletada com aquilo que é considerado importante no processo educativo. Dessa forma, a qualificação e os resultados por meio dos descritores, permite uma avaliação qualitativa do aluno, onde o principal objetivo é a aprendizagem, já o terceiro passo, traz tomadas de decisões que possibilitem atingir os objetivos esperados, ou seja, com base nos acertos dos alunos é possível pensar ou repensar os métodos trabalhados e identificar pequenas falhas que possam comprometer a aprendizagem e diante disso, planejar

intervenções com base nos dados obtidos no PAEBES TRI, além de trazer à reflexão, as dificuldades dos alunos e como atingir as metas propostas pela escola.

2.4 PLATAFORMA FOCO, ALIADA DO PROFESSOR NA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Cogita-se com muita frequência, que os dados podem se tornar grandes aliados quando o assunto é transformar a escola em um lugar melhor. Quando bem interpretados, são eles que direcionam para um ensino personalizado e com metodologias ativas que façam da escola um espaço de interação e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, a plataforma Foco tem como propósito a divulgação dos resultados das avaliações externas e as análises das habilidades desenvolvidas pelos alunos por meio dos descritores avaliados, portanto é uma ferramenta facilitadora e norteadora, logo, essa plataforma atrelada ao planejamento escolar, permite ao professor identificar lacunas recorrentes de aprendizagem e buscar meios para saná-las. Em vista dos argumentos apresentados, faz-se necessário adentrar na plataforma e conhecer os recursos disponibilizados por ela:

Figura 6: Página Inicial da plataforma foco



Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/pagina-inicial>

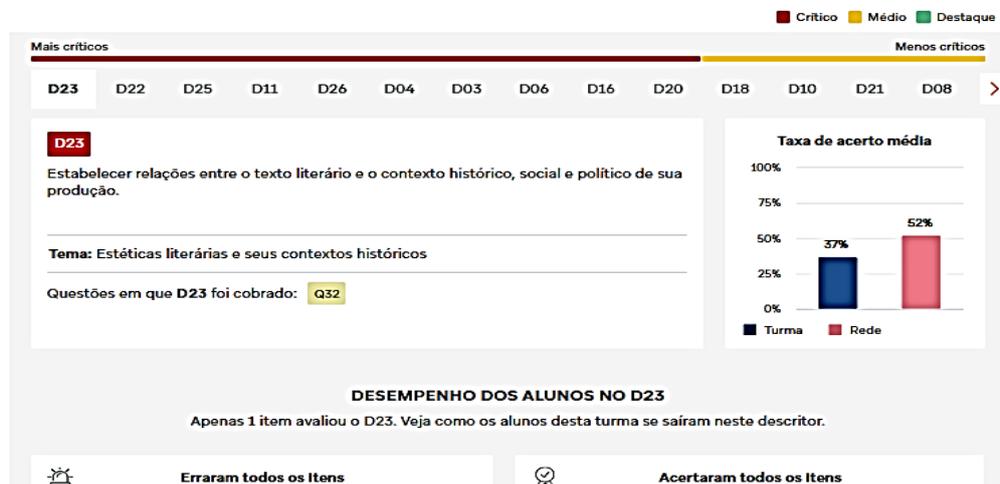
Levando-se em consideração a figura 6, observa-se o painel inicial da plataforma, no qual permite aos professores e gestores escolares o acesso aos resultados das avaliações externas da escola em que atua. Para ter acesso basta acessar o site da plataforma foco e escolher qual avaliação ele quer analisar os resultados e em seguida, clicar no botão laranja e assim será direcionado. Diante do objetivo dessa pesquisa, foi acessado o que a plataforma traz em relação ao PAEBES TRI, nela o professor além de encontrar as habilidades que estão abaixo do esperado e a complexidade delas, ele também conseguirá visualizar o resultado da turma e interpretá-lo.

A figura 7, apresentada abaixo, traz um print dos recursos relacionados ao PAEBES TRI no qual a plataforma oferece. A primeira aba, “Resultados da Turma”, traz uma visão geral da resultância, permitindo ao professor comparar a participação e desempenho entre as turmas da escola, visando estratégias para que o aluno desenvolva e construa o conhecimento. Nesse sentido, Luckesi (2011) afirma que a avaliação escolar é um processo pelo qual se observa, se verifica, se analisa, se interpreta um determinado fenômeno (construção do conhecimento), situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana.

Figura 7: Página de resultados da escola

DETALHES DO DESCRITOR

Veja os descritores em que seus alunos tiveram mais dificuldade. Clique neles para saber mais



Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

A segunda aba traz a análise por descritor, uma aba importantíssima por apresentar ao professor o grau de complexidade e comparar os resultados com o da rede, como também relacionar os alunos que tiveram dificuldades em determinada habilidade, dessa maneira, a plataforma mostra essas informações prontas e ao trabalhar determinado descritor em sala, o professor poderá ir até a plataforma e lá terá a lista com o nome dos alunos que tiveram o grau de dificuldades crítica e os que tiveram facilidade diante do descritor avaliado, podendo assim, planejar suas aulas diante desse diagnóstico. Posteriormente, na terceira aba, representada na figura 8, reforça-se os resultados dos alunos e é possível visualizar os erros e acertos de cada um, além dos ausentes.

Figura 8: Página de resultados da escola – análise por descritor

RESULTADO DA TURMA		ANÁLISE POR DESCRITOR				ACERTOS POR ALUNO		ANÁLISE POR QUESTÃO		
Edição da avaliação	Série	Disciplina			Turma		FILTRAR			
2019 - 3° PAEBES-TRI	1ª Série EM	Matemática			01 MANHÃ					
Participação	90,0% ALTA	Percentual de acerto	48,1%	25,9%	29,6%	59,3%	37,0%	22,2%	37,0%	33,3%
Nome	Acertos	Q14 D45	Q15 D30	Q16 D24	Q17 D31	Q18 D14	Q19 D37	Q20 D38	Q21 D36	
[REDACTED]	AUSENTE	<input type="radio"/>								
[REDACTED] ANDES	7	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	5	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	20	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	18	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	4	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED] DR	12	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	AUSENTE	<input type="radio"/>								
[REDACTED] P	20	<input checked="" type="radio"/>								
[REDACTED]	4	<input checked="" type="radio"/>								

Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

Provavelmente a aba apresentada na figura 8 (oito) pode conscientizar tanto o aluno dos pontos a serem melhorados, quanto o educador de quais caminhos deve seguir para melhorar o desempenho da turma, afinal, esses resultados só fazem sentido quando o objetivo da avaliação é buscar mecanismos que fomentem a aprendizagem, ainda por cima é possível uma personalização do ensino, uma vez que os alunos aprendem em tempos e métodos diferentes. De posse da planilha exposta

na figura 8, o professor saberá como está o aluno diante de determinada questão, permitindo-o trabalhar de forma estratégica, fazendo interferências que venham sanar o desequilíbrio do conhecimento levando o aluno a interagir e buscar por respostas que o levem a construção do conhecimento de forma autônoma.

Segundo Hoffmann (2002), descobrir o que o aluno compreende e porque não compreende é o ponto inicial para que o docente desenvolva sua investigação, quando analisada a figura 8, nota-se que na questão 15 (quinze) apenas 25,9% dos alunos acertaram, ou seja, quase 75% dos alunos tinham dificuldades na habilidade desenvolvida por meio do descritor avaliado na questão que é o D30, diante disso, volta-se até a Matriz de Referência para identificar essa dificuldade a qual se trata da: “Utilização de propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas”. Ter essas informações associadas ao planejamento escolar permite o preenchimento de lacunas de aprendizagem existentes em sala de aula e desenvolvimento de habilidades essenciais para os estudantes.

Enfim, na última aba da página, a plataforma explora a análise por questão, essa aba, vem sendo muito utilizada pelos professores nos momentos de correções dos testes em sala por permitir um diálogo com os alunos que reflete sobre os passos dados, erros e acertos e sobre a importância do diálogo, defende Freire (1986, p.125, apud HOFFMANN, 2002):

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto”.

É possível que o diálogo leve o aluno a questionar e participar ativamente do processo se aproximando do objeto de estudo e se familiarizando com ele, passando então a buscar por respostas que venham a manifestar a aprendizagem. Além disso, o diálogo permite a interação entre os alunos fazendo com que os mesmos troquem experiências e aprendizagens.

3 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa adotou os delineamentos de um estudo de caso em que a opção por essa metodologia se deveu ao propósito de buscar responder aos objetivos da pesquisa perseguindo pontos explícitos do PAEBES TRI que somente quem vivência poderá revelá-los, mostrando assim, os conhecimentos implícitos da ação avaliativa e da análise dos resultados da escola pesquisada. Essa pesquisa fundamenta-se nos estudos de YIN (1994, 2005) e ANDRÉ (2005) que apresenta contribuições teóricas e metodológicas acerca do estudo de caso como delineamento de pesquisa, pois segundo YIN (1994) o estudo de caso é a estratégia mais utilizada quando se pretende conhecer o como? e o porquê? YIN (2005), também defende que o estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo: planejamento, técnicas de coleta de dados e análise deles.

Para André (2005) esse tipo de pesquisa contribui para descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou confirmar o que já se sabia. Considerando ter um enorme potencial de contribuição aos problemas da prática educacional, ao fornecer informações pertinentes que levem a tomadas de decisões políticas. Segundo o autor, esse tipo de pesquisa contribui para descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou confirmar o que já se sabia.

Diante do exposto, objetivou-se compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática de sala de aula e na análise dos resultados, assim para atingir a tal objetivo é necessário a coleta de dados e o lócus escolhido para aplicação da pesquisa foi a EEEFM “Augusto de Oliveira”, uma das três escolas da rede estadual de educação do município de Conceição da Barra, localizada no Distrito de Braço do Rio, próximo a Br 101 e que até o ano de 2020 era a única escola a ofertar o Ensino Médio nesse Distrito, atendendo aproximadamente sete comunidades próximas. No início de 2021, a escola passou a ofertar a educação em tempo integral com oferta de matrículas para a modalidade do Ensino Fundamental Séries Finais e primeiras séries do Ensino Médio, além disso, continuou com a oferta do ensino regular nos três turnos.

Vale destacar que a escola está inserida em área de vulnerabilidade social, pois há necessidade de os alunos trabalharem para auxiliar os pais no sustento da casa e por causa disso, muitos alunos faltam com frequência durante a colheita do café e pimenta e em alguns casos, esses alunos evadem, embora isso não seja da

governabilidade da escola, estas, são variáveis que impactam diretamente nos resultados das avaliações externas.

Diante do exposto, foi adotado como instrumento de coleta de dados: A análise documental dos planos de ação desenvolvidos pela escola no circuito de gestão e os resultados apresentados na plataforma FOCO, além de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, a fim de observar e conhecer a práxis do PAEBES TRI, suas principais características, benefícios e desafios.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Protagonizaram a pesquisa, a diretora escolar, duas pedagogas e três professores de Matemática, uma vez que, suas práticas são responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e devido a compreensão que esses sujeitos possuem sobre as estratégias aplicadas em posse dos resultados das avaliações externas. Certamente eles podem ressignificar práticas de ensino e criar melhorias na aprendizagem, no entanto, esses “heróis” da educação ficarão no anonimato uma vez que, esses profissionais são citados na pesquisa por nomes fictícios no intuito de preservar a identidade de cada um e evitar quaisquer tipos de constrangimentos que essa pesquisa possa causar.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, revela-se orientações teórico- metodológicas que sustentam a pesquisa, bem como apresenta-se o percurso de desenvolvimento do trabalho de campo realizado no período de julho a setembro de 2021, período em que a metodologia leva em conta a especificidade do aluno e as práticas utilizadas pelo professor. Nessa direção foi analisado as peculiaridades dos resultados das avaliações do PAEBES TRI, especialmente nos anos de 2017, 2018 e 2019.

Essa pesquisa focou em compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática em sala de aula e na análise dos resultados, logo, para atingir a tal objetivo concentrou a atenção na coleta de dados que se organizou em entrevistas semiestruturada e análise documental relacionadas ao PAEBES TRI, sendo assim, foi acessado planos de ação produzidos pela equipe escolar e Plataformas digitais que apresentem os resultados do PAEBES TRI. Em

vista disso, aos dias 30 do mês de março do ano de 2021, para acessar esses documentos, apresentou-se o termo de autorização que está no apêndice E ao responsável pela Superintendência Regional de Educação de São Mateus, nesse termo, está explícito os objetivos, o percurso metodológico e os princípios éticos orientadores da pesquisa. Posteriormente o projeto foi submetido ao conselho de ética e sua aprovação, em seguida, procurou-se a direção escolar para apresentação do projeto de pesquisa e após esclarecer o teor da pesquisa, foi encaminhada ao Professor Coordenador de Área (PCA)⁹ da área de Ciências da Natureza e Matemática para apresentação do roteiro da entrevista que está no Apêndice B e solicitação das assinaturas dos termos de consentimento livre e esclarecido que está no Apêndice F e agendamento das entrevistas. Acredita-se que a observação, a escuta, a interação e o diálogo com esses sujeitos potencializaram a compreensão das percepções, angústias, críticas e sugestões em relação ao PAEBES TRI.

⁹ O Art. 12 da Portaria nº 154-R de 17 de Dezembro de 2020, diz: “O Professor Coordenador de Área - PCA é o facilitador e o articulador do trabalho entre os professores das disciplinas da área do conhecimento do currículo escolar, orientado pelo coordenador pedagógico/pedagogo, dedicando parte de sua carga horária às atividades docentes, ministrando aulas do componente curricular no qual é habilitado.”

4 ANÁLISE DE DADOS

Foram entrevistados 3 (três) professores que serão mantidos no anonimato, dessa forma, os nomes apresentados a seguir, trata-se de nomes fictícios: Beto, Carlos e Marcos. O Professor Beto, possui especialização em Matemática pela Universidade de Nova Venécia (UNIVEM) e atua no magistério a 13 anos, sendo que na atual escola, ele trabalha desde 2015, após ser aprovado em concurso público, no qual teve seu primeiro contato com alunos de Ensino Médio. Em 2018 ele assumiu cinco horas semanais de PCA e passou a ser um facilitador e articulador para a seus colegas da área de conhecimento de Matemática e Ciências da Natureza. Tendo em vista a vivência com o PAEBES TRI, Beto o define, como uma avaliação diagnóstica interna e externa pois serve tanto para a gestão pública, como também, para as questões internas da escola, pois tem um peso, nota, para os alunos de modo geral, segundo ele serve para intervenções pedagógicas, específicas em cada habilidade e competência que abrange.

Outro professor entrevistado é o Carlos, mestre em Matemática pela PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, ele descreve o PAEBES TRI como um “instrumento norteador do conteúdo”, de forma implícita o professor se vê obrigado a trabalhar diante dos resultados pois, o PAEBES TRI é valorizado, o que faz a Matriz de Referência ser prioridade em relação aos demais assuntos que compõem o currículo. Segundo o professor, ele é “velho de Guerra”, pois atua na escola há 18(dezoito) anos e atualmente, possui uma carga horária de 50 horas na função de professor efetivo da disciplina de Matemática.

Verifica-se ainda o professor Marcos, licenciado em Matemática pela CEUNES, iniciou sua experiência profissional do magistério há um ano e meio na EEEFM “ Augusto de Oliveira” e devido a suspensão das aulas presenciais e do PAEBES TRI em 2020 por causa da COVID 19¹⁰, ele não teve a oportunidade de

¹⁰ Segundo o Site do Ministério da Saúde, no dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19, em atenção ao controle da doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2) e suas possíveis consequências. Vale destacar os sinais e sintomas clínicos que são principalmente respiratórios, semelhantes aos de um resfriado comum: febre de início súbito, acompanhada de tosse, dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: dor de cabeça, dor muscular e dor articular. Alguns podem apresentar ainda sintomas gastrointestinais. Diante disso, foram tomadas medidas como: distanciamento social, Uso de máscaras, higienização das mãos, limpeza e desinfecção de ambientes, isolamento de casos suspeitos e confirmados e quarentena dos contatos dos casos de covid-19, conforme orientações médicas. Disponível em: <Informações Covid-19 — Português (Brasil) (www.gov.br)

trabalhar com os resultados dessa avaliação, por isso o conhecimento a respeito dela é superficial, no entanto, durante toda a entrevista se mostrou atento e curioso as falas dos colegas Beto e Carlos.

Os profissionais, sujeitos desta pesquisa possuem significativa experiência no sistema de ensino e na escola onde realizou a pesquisa e relatam como principal atividade profissional o magistério e atuam, em sua maioria, em tempo integral, ou seja, em dois turnos de trabalho, inclusive, dois dos professores de Matemática são efetivos na escola e ministram aula nos três turnos, o que avalia-se ser um aspecto favorecedor para a gestão e, conseqüentemente, a integração e continuidade dos trabalhos desenvolvidos pela escola.

Entende-se que os descritores indicam uma relação entre os conteúdos curriculares, as competências e habilidades cognitivas desenvolvidas pelos alunos, dessa forma, a entrevista, buscou compreender como o professor identifica se o aluno conseguiu desenvolver determinada habilidade, diante disso, o professor Beto, apontou como o lado bom do PAEBES TRI, o fato de ter cinco alternativas e uma é a alternativa que confere a resposta certa e as demais são dístratores, ou seja, não são colocadas de qualquer forma, e sim, de forma estratégica porque elas indicam até onde o aluno conseguiu chegar, então não são questões erradas, são questões que indicam o nível que o aluno alcançou daquela habilidade cobrada ali, logo, é importante que o professor ao olhar o PAEBES TRI, não veja apenas acertos e erros, mas que faça essa análise do que o aluno aprendeu.

Já o professor Carlos, defende que o PAEBES TRI, induz o aluno ao erro e justifica citando um exemplo que é o seguinte:

[...] você tem um sistema de equação e você têm as alternativas x e y. Se o problema pede x, a resposta do y também estará lá nas alternativas. Então, se o aluno achar o Y primeiro, a resposta estará lá. Por isso, ele antecipa todos os passos que o aluno vai dar, todos os passos! Todas as possíveis alternativas, estarão lá. Muitas vezes o aluno sabe o conteúdo e é induzido ao erro, porque a resposta a qual ele chegou, está ali. (CARLOS, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Portanto, Beto, reafirma que isso é estratégico e que inclusive existe uma resposta entre as alternativas que não tem nada a ver com a resposta pois se o aluno marcar aquela é porque de fato ele chutou, ainda pontua que: “Existem aquelas questões que muitas das vezes dá uma soma de valores, então o aluno soma. Ele sabe somar, porém ele não conseguiu interpretar o que o problema pediu, ele tem

conhecimento de alguns descritores, mas não da habilidade que exige aquele problema.” O professor Marcos, demonstrava durante a entrevista muito interesse na fala dos colegas e não conhecia as estratégias dessa avaliação por nunca ter aplicado. Beto começou a trabalhar em 2016 com o PAEBES TRI e Carlos, desde 2015, quando ele foi implantado.

Ao questioná-los sobre a formação, o professor Beto relatou que em 2016, houve um treinamento, porém muito superficial em que eles explicaram sobre como funciona o PAEBES TRI, sua estrutura, para que serve os descritores. Segundo o professor a formação durou em torno de duas horas apenas, já o professor Carlos, fez formação apenas para o PAEBES e o PAEBES TRI, ele foi aprendendo no dia a dia e afirma que as formações nessa área, geralmente são muito simples e nunca foi feita uma formação a nível do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE)¹¹ em que pode realmente estudar e aprofundar sobre o assunto.

Dando sequência a entrevista, foi questionado aos professores sobre a preparação dos alunos para o teste do PAEBES TRI e segundo Carlos, eles costumam trabalhar com avaliações antigas em sala continuamente, dando dicas de como resolver, estratégias para não errar as questões e sobre as avaliações anteriores Beto dialoga com Carlos:

[...] Existe uma preparação... até 2019, nós fazíamos essa preparação. Além de explicar os conteúdos referentes aos descritores, habilidades e competências também trabalhávamos com questões que já foram feitas em edições anteriores, até porque, para conhecer o estilo, a prova e mostrar para os alunos que tem que interpretar além de saber resolver alguma operação matemática. (BETO, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Sabe-se que esse método de resgatar testes de edições anteriores é muito usada pelos professores por permitir ao aluno conhecer as estratégias utilizadas pelas avaliações externas e levarem-no a ter uma análise crítica da questão e dos cálculos realizados. Ao responder determinada questão e chegar a um resultado no qual encontra-se entre as alternativas, o aluno estaciona suas ideias certo de que encontrou a resposta certa, porém com a mediação do professor, o aluno passa a refletir sobre as outras possibilidades de respostas e com a interação com os colegas

¹¹ O CEFOPE - Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo, criado pela Lei N° 10.149, de 17 de dezembro de 2013, tem por objetivo a implementação sistemática da Política Estadual de Formação Continuada, destinada aos profissionais da educação da rede pública estadual.

passa a analisar o caminho errado que seguiu e diante disso, produz um novo conhecimento.

A avaliação do PAEBES TRI, trabalha com uma ou duas habilidades e competência por questão, em suma, comparando o PAEBES TRI com o ENEM, o Professor Beto relata que o ENEM trabalha com duas, três ou até cinco habilidades dentro de uma questão, já o PAEBES TRI, trabalha no máximo com duas...uma habilidade por questão e facilita a aplicação e as informações passadas para o aluno, por outro lado, Beto ressalta que o problema é que o PAEBES TRI, não contempla todos os componentes curriculares do Ensino Médio pois tem conteúdos que se não forem trabalhados a parte, ficam sem ser vistos pelos alunos, porém esses conteúdos e suas habilidades são cobrados no ENEM, logo, ele afirma que é fundamental que o professor planeje suas aulas tendo como documentos norteadores além da Matriz do PAEBES TRI, o Currículo Básico Comum da rede estadual e suas orientações.

Normalmente, há um trabalho de conscientização realizado pela equipe gestora. Segundo relato dos professores, a diretora e as pedagogas passam em todas as salas um dia antes da aplicação conversando com os alunos, conscientizando-os e explicando que a participação no teste permite que a escola identifique o que ainda precisa ser ensinado de modo que o professor compreenda as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, dessa maneira é importante ser fidedigno nas respostas. Essa prática de conscientização é defendida por FREIRE (1980), quando ele diz que o maior objetivo da educação é conscientizar o aluno, além disso, ele defende uma pedagogia humanista e libertadora que considera que o homem é um “ser de relações num mundo de relações”. O homem é o único ser pensante sobre a realidade objetiva, dessa forma, a conscientização passa por um processo pelo qual se desenvolve tomando consciência, pois uma pessoa consciente é independente para fazer suas escolhas e se integrar a realidade que a cerca. Então, conscientizar deve apoiar-se na ação-reflexão dos indivíduos que é um compromisso histórico-político-social através do qual as pessoas podem assumir o papel singular de ressignificar e reconstruir o mundo dentro de uma relação dialética e dialógica. A realidade desumanizante não pode ser mudada sem que o homem tenha consciência de sua essência mutável, por isso, é importante que se faça do processo de conscientização a base para a educação problematizadora e crítica, para que essa possa gerar uma ação de reflexão que permita ao indivíduo comprometer-se com a transformação do meio em que está inserido e com sua própria transformação.

Acredita-se que ao sair do Ensino Médio, aquele aluno que não perdeu nenhuma aplicação do PAEBES TRI, tenha realizado 9 (nove) avaliações e dessa forma ele sairá mais preparado para realizar o Enem e ingressar numa faculdade, pois cogita-se que se o aluno tem uma regularidade de avaliações o engajamento dele é maior em querer aprender, não é que a avaliação por si só prepara o estudante, porém é um recurso muito bom, se bem utilizado. Portanto, a reação dos alunos diante dessa avaliação também foi alvo de nossa entrevista. Quando questionados sobre a reação dos alunos diante do PAEBES TRI e seus resultados, Beto respondeu:

[...] depende muito do aluno pois tem aluno que fica até alegre! Olha! Tirei uma nota boa, consegui alcançar esse nível de desenvolvimento, mas têm outros que por valer nota acabam desanimando porque querendo ou não para acertar as questões ele tem que estudar e infelizmente, tem alunos, uma maioria que não tem essa cultura de estudar. Querem estar na escola, mas querem facilidade, pois se o aluno não estudar, não tiver um engajamento ele não consegue se sair bem? No PAEBES TRI, então, tem dois públicos, alunos que gostam e alunos que não gostam. (BETO, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Chama a atenção o termo “Cultura de estudar” usado pelo professor que segundo ele, muitos alunos não a possuem. O hábito de estudar é realmente difícil, sobre isso, dialoga-se com Freire (1981) estudar exige de quem o faz uma postura crítica e sistemática, portando, demanda uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a. Muitas das vezes o aluno é submetido a metodologias puramente mecânicas, que os tira a curiosidade, o espírito de investigação e criatividade. Quando isso acontece, o pensamento do aluno se perde em outra dimensão, nesse caso, o desafio é estimular e despertar o interesse do aluno para que ele possa ter uma visão crítica, dessa forma, uma vez que a cultura crítica é indispensável ao ato de estudar o aluno passa a não se sentir coagido diante das dificuldades e dos problemas propostos nas avaliações, afinal, ele reconhece a necessidade de se preparar e rever suas estratégias para entender e interpretar o problema, chegando à solução.

Pensando como Freire, percebe-se a importância da complexidade nas questões avaliadas durante o processo de aprendizagem em que muitas das vezes, o professor aplica avaliações com um grau de dificuldade muito maior do que as atividades aplicadas em sala, diante dessa situação, mesmo que o aluno estude, quando for avaliado ele não conseguirá desenvolver o conteúdo proposto, pois exigirá dele um nível de conhecimento que não foi estimulado em sala pelo professor e essa

prática é muito comum dentro das escolas devido ao uso da internet e da facilidade em encontrar testes prontos. Acontece que quando o professor seleciona questões com a linguagem e termos diferentes, o aluno se vê perdido e injustiçado, pois ele acredita que o educador está cobrando em prova um conteúdo que ele não explicou e isso o leva a frustração e conseqüentemente ele não se dedica como deveria. Diante disso, foi perguntado sobre a complexidade do PAEBES TRI e se ela está dentro da realidade do estudante. Beto responde: “Depende muito da série...do nível do aluno. Se eu olhar para um segundo ano, uma questão de função exponencial, dificilmente o aluno alcançará o nível em que está lá no PAEBES TRI, mas claro que depende da turma, porém, comparado ao nível da prova da Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) ¹² O PAEBES TRI está mais próximo do conhecimento do aluno”, diante do que foi posto, Carlos acrescenta: “Eu vejo o PAEBES, acessível, o que acontece é que o aluno já vem com defasagem de anos e anos, um outro problema é o quantitativo de questões, pois o aluno têm duas horas para fazer 52 (cinquenta e duas) questões, sendo 26 (vinte e seis) de Matemática e 26 (vinte e seis) de Língua Portuguesa, então, uma das maiores dificuldades do aluno é o tempo, mas, é uma prova acessível!” Em relação ao tempo, o professor é incisivo em afirmar que é muito pouco tempo já que a OBMEP possui 2 horas e meia para 20 (vinte) questões, enquanto o PAEBES TRI são duas horas para 52(cinquenta e duas) questões. Muito se tem discutido sobre esse apontamento do professor Carlos, aliás é uma das grandes preocupações de todo aluno, que é ele conseguir responder todas as questões e preencher o gabarito em tempo hábil.

Acerca de como os alunos reagem após a aplicação da prova, Beto afirma que os alunos comentam como foram, discutem as questões em sala com os professores e as vezes até entre os alunos mesmo e que eles falam: “se eu tivesse marcado essa, eu tinha acertado!” ou “Nossa, errei uma questão muito bobal!” e segundo Carlos, no começo, os alunos questionavam muito sobre o PAEBES TRI, dá um quantitativo grande de conteúdo, então, eles costumavam reclamar: “Professor, caiu um conteúdo que eu nunca vi.” De fato, eles não tinham visto, pois nem sempre é possível avançar com o currículo, bem como a Matriz de Referência

¹² De acordo com o site, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional dirigido às escolas públicas e privadas brasileiras, realizado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC. Disponível em:<OBMEP - Apresentação

se o aluno não aprendeu a habilidade necessária. As vezes ele até viu, porém, de forma superficial, por causa da demanda de habilidades que devem ser trabalhadas durante o trimestre e que muitas das vezes não são aprofundadas por não haver tempo hábil antes da prova, eventualmente essas deficiências de aprendizagem são diagnosticadas pelo PAEBES TRI.

Imagine uma peneira no qual os conteúdos e habilidades adquiridos passem por ela e os não consolidados pelos alunos ficassem na superfície permitindo o educador selecioná-los e identificá-los. O PAEBES TRI, funciona dessa forma! Por isso, sempre é aplicada antes do término do trimestre. Ele separa as habilidades desenvolvidas com êxito, permitindo ao professor realinhar o seu plano de ensino do trimestre seguinte, com as habilidades não adquiridas no trimestre atual e assim proporcionar ao aluno novas oportunidades e sobre o assunto, Carlos salienta que:

[...] São muitos conteúdos para um trimestre só. Não é nem um trimestre, pois a prova vem antes. Seria mais ou menos três aulas para trabalhar e o aluno aprender função exponencial, isso é irreal! Então, não tem como. Acontece de o conteúdo não ser trabalhado e o aluno questionar: professor, esse conteúdo eu não vi, pois se eu tivesse estudado teria conseguido e muitas das vezes ele viu, mas viu por cima. O PAEBES TRI é muito bom, mas é muito corrido. Tem muito a melhorar. (CARLOS, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Marcos, que chegou a pouco tempo a escola, também já sentiu essa pressão em relação ao tempo durante o trimestre para trabalhar todos os conteúdos antes da aplicação do PAEBES TRI e afirma que:

[...] é algo que eu realmente senti, principalmente nas turmas das 1ª séries em que você tem que fazer seu cronograma em função do PAEBES, então você tem que agilizar porque já não tem tempo para administrar o conteúdo que tem que trabalhar, aí tem que trabalhar o conteúdo do PAEBES ajustando-o ao cronograma. (MARCOS, ENTREVISTA, 07/07/2021)

É inegável que quando o professor refere-se ao conteúdo que “tem que trabalhar” ele se refere aos componentes curriculares que compõe o currículo do estado, pois embora a matriz de referência contemple esses conteúdos, muitas das vezes ela não vem alinhada ao currículo estadual, tendo então o professor a incumbência de alinhar esses dois instrumentos a serem aplicados ao longo do ano adaptando-os e replanejando-se diante do que que é observado nos educandos.

Talvez seja difícil, assim, educar, exige um papel ético dos seus atores e na prática escolar, pois é notório a importância em planejar criteriosamente cada aula,

visando atingir não apenas conhecimento, mas valores sem os quais não seria possível atingir as metas desejadas, então, por isso, Freire afirma que os seres humanos são “capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper e por tudo isso nos fazem seres éticos” (FREIRE, 2010, p.33).

Nesse sentido, buscou-se compreender junto aos professores entrevistados o papel do educador dentro do processo de avaliação e Beto acredita que o seu papel como professor de Matemática é ajudar o aluno a traduzir os problemas matemáticos: “É como se fosse um novo idioma em que o aluno está aprendendo e o professor traz conceitos bem abstratos e tenta contextualizar, tenta passar para o aluno numa linguagem diferente para que ele aprenda de maneira fácil.” O professor traz uma preocupação sobre a cultura negativa que criou em relação a Matemática, pois ele afirma que: “O papel do Professor é esse mesmo, Desafiador!” Já para Carlos, o papel do Professor é Preparar e moldar o aluno, pois quando ele pega uma avaliação feita pelo aluno, ele consegue ver o resultado de seu trabalho e quanto a modelagem do aluno, Carlos explica:

[...] O papel do professor é mostrar que existe uma realidade, que fora da escola é assim. As provas do Enem são grandes, ele precisa ter, não só conhecimento, mas agilidade também. Existe tempo a ser cumprido[...] então o papel do professor é modelar o aluno para a realidade do Enem ou qualquer outro curso em que for fazer [...] O PAEBES TRI ajuda muito, porque diferente do Enem que o aluno estuda três anos para fazer a prova. O PAEBES TRI, é três anos, mas o resultado sai rapidinho, ele é rápido, curtinho, trimestral, então, dá tempo de voltar, de monitorar a aprendizagem do aluno e moldá-la. (CARLOS, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Por outro lado, o PAEBES que acontece apenas nas 3ª series do Ensino Médio, permite tomar decisões para Políticas Públicas futuras, porém para esses alunos concludentes, a oferta da educação básica se encerrou e se determinado aluno saiu com alguma defasagem de habilidades a escola se encontrará de mãos atadas para o auxiliar, uma vez, que esse aluno já concluiu o Ensino Médio. Já o PAEBES TRI, tem a vantagem de permitir ações e estratégias no decorrer do ano letivo e atende o que está na LDB (Art. 24, V) em que a avaliação deve ser continua e cumulativa a partir do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

As provas avaliadas ao término da Educação Básica são importantes, uma vez que permite identificar o nível de desenvolvimento no que as escolas estão ofertando e assim realizar intervenções, por outro lado, essas provas não levam em conta as

múltiplas variáveis que surgem durante o processo e impactam de forma negativa, lá na frente, como exemplos, podemos citar a falta de transporte escolar, ausência de professores, colheita do café e tantos outros motivos que assolam o país e levam os alunos a abandonarem a escola, Assim, defende Oliveira (2012, p.05 apud Campos 2003), que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados a partir do momento em que o aluno deixa a escola para trabalhar e quando as condições de acesso à segurança são precárias, os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se veem obrigados a assumir e evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático e abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não acontece de forma significativa para eles.

Por todos esses aspectos, Marcos aponta que o papel do professor é o comprometimento com a qualidade do ensino no qual está sendo ofertado, dessa maneira, entende-se o quanto o PAEBES TRI afeta o trabalho em sala de aula e conseqüentemente o planejamento escolar. Já, Beto salienta que o PAEBES TRI ajuda muito, pois estimula e incentiva o aluno, além de oferecer um norteamento ao professor, no entanto, ele também atrapalha por não contemplar todos os componentes curriculares, então, é necessário alinhar a matriz e o currículo do estado. Por outro lado, Carlos vê nessa avaliação, um apoio, pois “o professor, não se vê mais sozinho, afinal, acontece muitas vezes, do aluno questionar sobre as avaliações elaboradas pelo educador, porém quando chega os resultados do PAEBES TRI o aluno entende que errou exatamente as habilidades apontadas nas avaliações internas da escola, então, ele aceita que não sabe e busca mecanismos de mudança que o levam a aprender. Deste modo, são dois resultados e duas opiniões que no fim se completam.”

Em vista dos fatos mencionados, foi perguntado a opinião sobre a avaliação do PAEBES TRI, se de fato ela funciona e se ela deve retornar após o período de pandemia, Beto então respondeu:

[...] acredito que funciona e que é uma ferramenta que não pode ser deixada de lado, não pode ser extinta e sim aperfeiçoada. Deveria abranger um leque de oportunidades maior, a grade curricular como um todo, pois ela é muito importante, já que ajuda bastante o professor. Ela não abrange tudo, fica algumas lacunas e se o professor se basear somente no PAEBES TRI, ele deixa de oportunizar outros conteúdos que são importantes para o aluno, mas, ele pode ser aperfeiçoado. Não pode acabar, pois o PAEBES TRI além de dá um norte, estimula o aluno a estudar, consegue -se fazer intervenções

periódicas, porque você tem um certo direcionamento com o PAEBES TRI, por isso ele é muito importante. (BETO, ENTREVISTA, 07/07/2021)

Caracteriza-se pela fala do professor, que ele julga o PAEBES TRI muito importante, contudo, percebe-se uma preocupação com a Matriz de Referência por não contemplar todos os conteúdos previstos para o trimestre, uma vez que essa avaliação ocorre no intuito de avaliar as habilidades desenvolvidas, ela deveria contemplar todos os componentes previstos para o período avaliado. Verifica-se ainda, que as aulas ministradas pelos professores são norteadas pelas Matrizes de Referências das avaliações externas, BNCC, CBC e Orientações Curriculares, como também, os resultados apresentados pela plataforma FOCO para um planejamento voltado a peculiaridade do aluno.

Perguntado a Carlos que nota daria ao PAEBES TRI em uma escala de 0 a 10, segundo ele, daria nota 9 pelos mesmos motivos apontados pelo colega Beto e acrescentou o curto tempo de aplicação da prova dizendo que: “[...] deveria diminuir o número de questões já que há descritores que são cobrados duas vezes ou aumentar o tempo de prova para três horas, ou fazer em dois dias, separando as disciplinas, já que até o Enem, possui mais tempo por questão do que o PAEBES TRI.” Outra observação, levantada pelo professor foi a facilidade das questões abordadas em Língua Portuguesa enquanto o grau de dificuldades em Matemática é altíssima, por isso os alunos tendem a fazer o que é mais fácil primeiro e a Matemática fica por último e é feita sobre a pressão do tempo que pode acabar a qualquer momento. Isso acaba intensificando a ideia de que essa disciplina escolar é a grande vilã na aprendizagem do aluno.

Outro ponto positivo apontado por Carlos é o NÃO uso de calculadora, com isso, segundo ele, os alunos já se policiam para realizar seus cálculos matemáticos sem o uso da calculadora, pois sabem que no PAEBES TRI, não poderão fazer uso desse instrumento, com isso, o aluno desenvolve habilidades nas quatro operações matemáticas. Da mesma forma, Marcos opinou de forma positiva a respeito da aplicação do PAEBES TRI e concorda com as falas dos colegas. Assim, acrescentou que o ideal seria que acontecesse ao término do trimestre, no entanto, ela é aplicada aproximadamente um mês antes para que dê tempo de o CAEd corrigir e lançar no sistema e por isso não há tempo hábil para trabalhar todas as habilidades prevista para o trimestre.

4.1 UMA VISÃO PEDAGÓGICA SOBRE O PAEBES TRI.

Na escola, trabalha atualmente duas pedagogas em tempo integral, no qual ambas possuem Pedagogia com Especialização em Gestão Educacional com Habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção escolar. A pedagoga Bruna, nome fictício, formou-se em Pedagogia no ano de 2012 pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e atua no campo educacional desde 2013, onde atuou como professora de Séries Multisseriadas e Educação Infantil. Em seguida, trabalhou por três anos com a disciplina de Matemática nas Séries Finais do Ensino Fundamental. Atualmente é Pedagoga na escola pesquisada onde atua desde 2016 com intervenções pedagógicas voltadas para as turmas de Ensino Médio, inclusive, sua prioridade é o acompanhamento do trabalho pedagógico realizado pelos professores. Já sobre o PAEBES TRI, como ferramenta para o planejamento pedagógico ela pontua:

[...] é um ponto de partida, porque consegue nortear o trabalho do professor. Para mim, serve como um diagnóstico, como um termômetro para medir os pontos de atenção, como é que está o aluno, como estão os descritores e assim, para o professor poder planejar ou replanejar suas aulas. (BRUNA, ENTREVISTA, 12/08/2021)

Bruna traz uma visão bem reflexiva sobre a avaliação diagnóstica, visto que, quando uma pessoa procura uma consulta médica, um dos primeiros protocolos é a aferição da temperatura e é a partir desse resultado que ele tomará medidas imediatas, pois se a temperatura estiver baixa, o médico, passará remédios e encaminhará para a enfermagem. Uma vez que estiver mediana, solicitará exames e em casos críticos solicitará internação para que o paciente possa ser observado e medicado. Dessa forma, deve acontecer com a avaliação do PAEBES TRI, o professor deve usá-la como termômetro para suas ações e possuir estratégias pré-definidas para aplicar no ambiente escolar de acordo com os resultados obtidos, tendo em mente, que sempre haverá educandos que demandam mais atenção.

A pedagoga Elis, nome fictício, enxerga o PAEBES TRI como um espelho de aprendizagem da turma: “Esta avaliação nos reflete, o resultado de todos os alunos e a margem de erros de cada um, pois ela nos revela dados que permitam intervir quando necessário e agir de forma equânime, ofertando uma educação que de fato priorize o sujeito desse processo, o aluno.” Elis é formada em pedagogia no ano de

2012 pela Faculdade Vale do Cricaré e é atuante na educação desde 2013, como professora de 1º a 5º ano e pedagoga. Em 2017, entrou para a escola onde encontra-se até o atual momento.

Em seguida, Elis relatou que acompanha o PAEBES TRI, desde 2015 quando ele começou no estado. No ano de 2016 ela recorda-se de um encontro formativo que ocorreu em São Mateus - ES com pedagogos, diretores e professores de Língua Portuguesa e Matemática, no qual explicaram sobre o funcionamento do PAEBES TRI o uso dos descritores, como também a utilização dos resultados em suas metodologias. Diante disso, o encontro a levou a ter um olhar clínico sobre a avaliação, no entanto, havia muitas lacunas que precisavam ser preenchidas e por isso houve muitas dificuldades, sobre isso, Elis afirma que:

[...] uma coisa é você alinhar uma matriz de referência do PAEBES ao currículo do estado que ocorre de forma anual apenas nas 3ª séries. De repente, os professores se viram, tendo que fazer esse realinhamento trimestralmente. Houve muita resistência por parte dos professores. Outro fator negativo, que intensificou essa rejeição foi a falta de valor em pontuações que desmotivava os alunos. (ELIS, ENTREVISTA, 12/08/2021)

Ao contrário do que muitos acreditam, o realinhamento curricular não é uma tarefa difícil, no entanto, os professores tiveram que repensar e reaprender suas práticas, pois o PAEBES TRI, não avaliava apenas o desempenho do aluno, mas, também a qualidade do ensino em sala de aula. Dessa maneira, mesmo resistentes o profissional buscava melhorar os resultados das turmas, sempre pensando em intervenções e reforços, pois via nesses resultados um desafio a ser realizado.

Então, a Portaria 064-R de 24 de maio de 2017, definiu parâmetros que avaliam o aluno de acordo com o quantitativo de acertos, com isso, a portaria garantiu que 20% da pontuação do trimestre fosse reservada ao PAEBES TRI, contando que, seis pontos são distribuídos no 1º e 2º trimestres e oito para o 3º trimestre. Com isso, observou-se que, por mais que o objetivo do PAEBES TRI, não seja quantificar e nem classificar o aluno, por meio da distribuição de pontos ele conseguiu despertar a atenção destes e desmistificar a crença que o “PAEBES” era só para dar “dinheiro” ao professor, uma alusão criada devido ao Bônus desempenho¹³ pago aos docentes,

¹³ O Bônus Desempenho é regulamentado pela Lei Complementar nº 504 e pelo Decreto nº 2761-R, alterado pelo Decreto 3949-R e Lei Complementar 887, que concede aos profissionais ativos no âmbito da Secretaria da Educação (SEDU), a Bonificação por Desempenho, sendo que o período de avaliação é de acordo com o calendário escolar. Disponível em: <<https://esbrasil.com.br/governo-do-estado-anuncia-pagamento-do-bonus-desempenho-para-servidores-da-edu>>

onde o valor desse Bônus também é calculado levando em conta a nota da escola no PAEBES.

Quanto a formação continuada, a pedagoga Bruna, fez uma capacitação voltada para o PAEBES de forma Online que a auxiliou na compreensão do PAEBES TRI. Ambas as avaliações, possuem características semelhantes, além disso, Bruna relatou que busca sempre se atualizar e ler portarias que a auxiliem a compreender sobre o assunto. A pedagoga falou acerca do treinamento de professores que há para aplicação dos testes e ela disse:

[...] A diretora recebia a formação da superintendência e passava para a gente na formação, pois vinham vídeos preparados pelo CAEd, e a escola passava aos seus professores e explicávamos sobre o uso de caderno reserva e de alunos ausentes. Nós organizávamos horários de aplicação e seus aplicadores. (BRUNA, ENTREVISTA, 12/08/2021)

Segundo Bruna, há toda uma preparação da escola para a aplicação dessa avaliação. Por isso, os professores sentiam-se seguros, já Elis, acrescentou que além desse preparo, um pedagogo e uma coordenadora ficam pelos corredores da escola, caso o professor tenha dúvidas ou precise do número de matrícula do aluno, nos casos de caderno reserva, ou até mesmo, para ir ao banheiro ou beber água. Quanto aos alunos, Bruna conta que também são preparados para a realização dos testes, segundo ela, as datas das três avaliações do PAEBES TRI, estão contempladas no calendário escolar e que também há cartazes que a escola recebe e colam em murais, além de todo o trabalho realizado em sala pelos professores de Língua Portuguesa e Matemática. Assim sendo, Elis reforça que a equipe gestora, costuma ir as salas antes da aplicação das provas para dialogar com os alunos sobre a avaliação e incentivá-los a fazê-las de forma séria.

Pensando no principal sujeito dentro do ambiente escolar, foi perguntado na entrevista sobre o planejamento voltado para o preparo dos alunos antes da avaliação e segundo Bruna, nos planejamentos é realizado a análise dos descritores críticos e em cima deles planeja-se intervenções nas metodologias e agrupamentos em sala, outra intervenção apontada pela pedagoga Elis, são as reuniões por turma, no qual são apresentados aos alunos, os resultados deles e conversas que o levem a refletir sobre o ato de estudar e outro aspecto, levantado pela pesquisadora foi sobre a reação dos Professores diante desta avaliação, no qual Bruna fala que:

[...] lembro-me que no início...poucos professores davam credibilidade para essa avaliação. Lembro muito bem que um professor começou a trabalhar em cima dos descritores e foi aí que percebeu que esse trabalho então, em cima dos descritores era eficaz e melhorava o resultado. Esse professor que deu o ponto de partida. (BRUNA, ENTREVISTA, 12/08/2021)

Pode inferir da fala de Bruna, que no início havia educadores contra e que mudaram suas práticas diante dos bons resultados de um determinado professor, logo, os professores disputavam entre si quem teria os melhores resultados e de forma divertida eles se provocavam, competiam durante os planejamentos sobre serem melhores devido aos resultados das turmas em que ministravam aulas serem bons e com isso percebe que eles passaram a se importar mais e buscar pela qualidade das aulas. Esses professores, também comentam em horário de planejamento sobre os resultados e rendimentos das turmas em que lecionam, conforme pode perceber nos trechos seguintes da entrevista da Bruna e da Elis em que elas dizem:

[...] Comentam sobre os rendimentos dos alunos, sobre a dedicação na hora da avaliação e que muitos levam mais a sério, que outros não ligam, não se importam. Outra questão que melhorou o índice de participação dos alunos foi o fato dele ser avaliativo, antes os alunos faltavam no dia, inventavam uma desculpa, faziam de qualquer jeito, mas, desde o momento que ele começou a ser avaliado e o PAEBES TRI não tinha recuperação paralela, eles começaram a levar mais a sério. (BRUNA, ENTREVISTA, 12/08/2021)

[...] Comentam sobre as habilidades avaliadas pelos descritores que os alunos não conseguiram desenvolver. Eles, os professores, refletem entre si, se foi devido a não ter dado tempo de explicar o conteúdo de forma mais aprofundada ou se o conteúdo é mais complexo ou se faltou comprometimento da turma. (ELIS ENTREVISTA, 12/08/2021)

Pode-se identificar nesses relatos das pedagogas, que há uma série de fatores que influenciam nesses resultados e que ele de forma única não é capaz de medir o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Para se avaliar o educando, há um padrão de desempenho, porém, há algumas variantes que podem impactar de forma negativa ou positiva nesses resultados. Seja o emocional do aluno com suas angústias, desinteresses e problemas familiares ou o conteúdo não visto ou pouco explorado, se o ambiente é favorável ou se há barulhos externos e dessa forma, o diálogo e reflexão nos planejamentos são essenciais. Outro ponto que chamou a atenção foi o fato de o PAEBES TRI não ter recuperação paralela, pois segundo a tabela apresentada na Portaria 064-R de 24 de maio de 2017 o aluno que realiza o PAEBES TRI nunca ficará abaixo de 60% e o aluno que acertar de 0 a 50% da prova

obtem a nota 4. Para aqueles alunos que faltam no dia da aplicação do teste, tem uma nova oportunidade de realizar a prova mediante justificativa legal.

Bruna acredita que um dos fatores que influenciaram os resultados dessas avaliações foi o trabalho realizado em sala, principalmente! Segundo ela, dependendo da forma em que é trabalhado ou não, impacta nos resultados, além disso, outro fator que influencia é a conscientização, desde que, dialogue com o aluno e o faça enxergar a importância e o peso que o PAEBES TRI tem para a aprendizagem. Elis, também trouxe considerações que segundo ela, impactam na aprendizagem. Infelizmente, há alunos que veem poucas oportunidades nos estudos, as famílias conseguem apenas se sustentarem e muitas das vezes os alunos buscam trabalhar para ajudar no sustento da casa, pois na medida em que os alunos vão entrando no mercado de trabalho eles vão optando pelos estudos no turno noturno e conseqüentemente, o cansaço bate ao chegar em casa e somando a falta de interesse e a falta de incentivo, o aluno acaba desistindo. Quando o aluno é menor, a escola consegue em parceria com a família e o Conselho Tutelar, resgatar ele para dentro da escola novamente, já quando o aluno é maior de idade é mais difícil o retorno porque ele torna-se refém de suas escolhas.

Nota-se que todos têm um papel importante na educação escolar, sejam educadores, pais ou alunos, por isso, tudo gira em torno do estudante, ele é o protagonista e nós somos autores trabalhando para que ele tenha autonomia para realizar suas escolhas e que obtenham sucesso nelas. Essa é a ideia enquanto educadores e foi reafirmado pela fala das pedagogas em que elas dizem:

[...] Eu acredito que meu papel seja interligar as duas pontas, tanto o aluno, quanto o professor, o gestor tem um potencial de ter um olhar diferenciado que talvez dê sugestões, opiniões que possam contribuir para o desenvolvimento do trabalho, então é uma função fundamental, a ponte!
(BRUNA, ENTREVISTA, 12/08/2021)

[...] O meu papel é mediar o trabalho do professor fazendo-o refletir sobre suas práticas em sala de aula, fazendo com que o aluno aprenda de forma significativa e transformadora (ELIS, ENTREVISTA, 12/08/2021)

Essa mediação pedagógica apontada pelas pedagogas faz com que professor e alunos caminhem e aprendam juntos. Assim, o aluno entende que o professor não está ali para ditar uma aprendizagem baseada em conteúdos impostos pelo currículo e suas diretrizes e sim aprender de forma significativa e por vontade própria, por meio da curiosidade que é estimulada pela maneira como o educador aborda o assunto.

Diante disso, o educando compreende o significado da avaliação para o seu processo de aprendizagem, se desenvolvendo e crescendo como pessoa, vendo nos seus erros uma chance de mudar. Inclusive, é prazeroso acertar, mas, fracassar faz parte do processo de amadurecimento do indivíduo e é errando que aprende a não cometer o mesmo erro consecutivamente e nesse sentido, é importante que o professor trabalhe com os erros, para que possam ser aprendidos, no entanto é necessário potencializar os acertos, valorizar o aluno e fazê-lo acreditar que ele consegue, pois um aluno que erra corriqueiramente, simultaneamente, tende a ter a reprovação do professor causando o fracasso e evasão escolar do aluno. Portanto, é importante ter um olhar sobre o aluno, sobre isso Perrenoud traz algumas formas de auxiliar o aluno em que diz:

Partindo desse conceito, é fundamental que o professor conheça muito bem os seus alunos para que se consiga planejar e aplicar suas aulas de modo envolvente, de modo que possa despertar no aluno sua produção, sua capacidade de assimilar o que está sendo proposto.

Percebeu como o desenrolar da entrevista sempre leva ao aluno, o protagonista? Então voltando a atenção para as pedagogas, a pergunta foi se o PAEBES TRI afetava o trabalho pedagógico, se sim, como isso acontecia? Elis sorriu e respondeu: “Sim, praticamente em tudo! O planejamento passou a ter um ponto de partida que eram os resultados dessa avaliação e a Matriz de Referência passou a fazer parte dos documentos norteadores, das habilidades e competências trabalhadas em sala. Logo, o professor se viu como parte desse processo de avaliação, ele sabe que o trabalho dele contribuiu para o nível de desempenho da turma.” Já a Bruna, destacou o Plano de Ação do Programa Jovem de Futuro que era embasado nos resultados do PAEBES TRI, fazendo com que a escola trabalhasse em torno dele, “a cada trimestre tínhamos esse termômetro de como estavam nossos alunos”.

Vale destacar, que o diagnóstico só fará efeito se ele for utilizado com a finalidade de mudança e para que isso aconteça, as pedagogas relataram que fazem o monitoramento dessas ações e acompanham os resultados por meio da plataforma FOCO. Embora quem trabalhe em sala seja o educador, o pedagogo tem que conhecer a realidade da turma para que possa orientá-lo no uso de metodologias adequadas. Nesse aspecto, segundo Elis e Bruna, elas fazem uso da plataforma FOCO para a análise do percentual de acertos, de questões e percebem o quanto facilita na interpretação dos resultados. Além disso, segundo a pedagoga Bruna, nas

reuniões de turmas que acontecem sempre após o conselho de classe é apresentado aos alunos os resultados obtidos ao longo do trimestre, sempre tendo a preocupação de cobrir os nomes para não expor ninguém, mas de forma que eles pudessem se ver como sujeitos daqueles resultados e que dependiam deles melhorar ou não.

4.2 A GESTÃO O E O PAEBES TRI.

Em meados dos anos de 1990, com a universalização do ensino público passou a ter a ideia de que as escolas precisavam de um gestor capaz de liderar e implementar ações visando os resultados da escola. Dessa maneira, a formação e atuação de líderes que até então, eram voltadas para empresas, foram abraçadas pela educação e passaram a ter o papel de enfrentar os desafios e melhorar seus resultados sem desperdício de tempo. Assim, passaram a trabalhar com foco em metas a serem propostas e alcançadas pela escola. Portanto, é necessário que fique claro para toda a comunidade escolar os objetivos educacionais e só assim, os profissionais envolvidos permanecerão atuando de forma ativa como sujeitos responsáveis da ação. Outro fator importante é que toda ação desenvolvida deve ter como ponto de partida a avaliação, que é a base para a definição de planos de ação e de programas de formação em serviço. Contudo, é importante destacar que não são as pessoas que são avaliadas, mas o desempenho delas, que é circunstancial e mutável, dessa maneira, um líder deve ser empreendedor, determinado, porém flexível, ter autocontrole, se empenhar em manter o entusiasmo da equipe, conhecer os processos da educação e suas diretrizes de modo que venha a transmitir segurança para seus liderados, aliás, um bom líder, deve aceitar os desafios de peito aberto para que possa influenciar positivamente a equipe.

Nos dias atuais, ser gestor não é uma tarefa fácil, pois uma estrutura de gestão fragilizada desenvolve a formação de pessoas indiferentes em relação à comunidade escolar, por isso é estarecedor observar como os apelos destrutivos estão gradativamente mais fortes, com os jovens se envolvendo em arruaças e uso de drogas. Isso se dá pela absoluta falta de exemplos e a escola deveria oferecê-los, concentração de esforços para que a aprendizagem ocorra e haja melhoria e desenvolvimento contínuos e assim o ambiente escolar se torne importante

Na escola em que ocorreu a pesquisa, a liderança é exercida por uma profissional licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito

Santo (UFES) com especialização em Gestão Escolar, Coordenação e Administração e atuou no magistério por 10 anos quando deixou a sala de aula para ocupar o cargo na direção escolar em 2015 na atual escola. Desde então, ela tem priorizado uma educação de qualidade conforme no trecho da sua entrevista em que diz:

[...] A minha prioridade enquanto gestora é dar o suporte necessário para que a avaliação do processo ensino-aprendizagem seja positiva, com qualidade e isso, envolve uma atitude em diversos aspectos: monitoramento do trabalho do professor, garantir que os alunos tenham aula de qualidade, garantir os materiais básicos e diferenciados para o laboratório de ciências, biblioteca. Então há o monitoramento do trabalho pedagógico que é uma prioridade junto ao suporte em termos de materiais, de ter todos os professores contratados, então essa é a grande prioridade da gestão que é garantir que o processo de ensino aprendizagem seja feito e bem-feito! Ter os recursos humanos e que esses trabalhem bem. (ANGELA, ENTREVISTA, 13/08/2021)

Percebe-se pela fala da gestora que ela possui um olhar amplo sobre as necessidades da escola e de como isso impacta em seus resultados, além disso, há uma preocupação com a utilização de recursos materiais e humanos na garantia da aprendizagem do aluno, diferente de onde o gestor não exerce seu papel de líder e o ritmo de trabalho é frouxo e sem mobilização para alcançar os objetivos de aprendizagem, desse modo, as decisões são orientadas basicamente por interesses pessoais.

O roteiro da entrevista não se difere muito de um personagem para outro e as perguntas realizadas aos professores, pedagogas e diretora são muito semelhantes, cabendo-nos avaliar e compreender o olhar que cada um tem mediante a função que ocupa no ambiente escolar. Assim como os demais entrevistados, a diretora também recebeu um nome fictício e para ela foi escolhido o nome de Ângela.

Dado o exposto, foi perguntado para a gestora se ela já havia participado de alguma formação referente ao PAEBES TRI e se já participou de treinamentos para aplicação da prova, tanto como professora quanto gestora para coordenar a aplicação da prova e ela disse:

[...] Como professora aplicadora, o treinamento aconteceu na escola, a pedagoga que deu as orientações que ela recebeu no treinamento na superintendência. Já no caso, como coordenadora, os diretores que são os coordenadores da aplicação e vão até a SRE e técnicos da superintendência nos treinam, nos passam informações sobre o que tem nos cadernos de provas, quais orientações nós temos que seguir antes, durante e após a aplicação da prova. Ao chegar na escola seleciono os aplicadores de acordo com o horário escolar...de preferência, não colocando os professores de Língua Portuguesa e Matemática como aplicadores. Logo, uns dias antes da

aplicação eles recebiam treinamento com uso de slides e vídeos e recebiam também os cadernos com as orientações, então dessa forma eles ficavam preparados para o dia da aplicação. (ANGELA, ENTREVISTA, 13/08/2021)

Observa-se pelas entrevistas com Ângela, professores e pedagogas, que de fato esses treinamentos aconteciam todos os trimestres, ou seja, havia uma preocupação com a aplicação da avaliação e que ela fosse semelhante ao preparo do PAEBES, já por outro lado, não há uma formação que prepare o professor para a leitura de seus resultados de forma que os dados qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Todos os seis entrevistados relatam formações superficiais e que obtiveram conhecimentos sobre o assunto por meio de leituras e práticas em sala.

A gestora conta que os professores selecionam os descritores geralmente de baixa assertividade e trabalham em sala com antecedência para que os alunos fiquem preparados para o momento da prova e assim, tenham bons resultados. É certo que, existem educandos que farão uma boa avaliação se o ambiente favorecer, mas eles precisam de orientação do professor para empregar as habilidades e competências necessárias para que ultrapassem e vençam seus desafios. Trata-se de um exercício associado à consciência de responsabilidade social, onde a gestão é democrática e participativa e há a oportunidade de desenvolver essa consciência nos alunos que embora o aluno possua domínio de determinadas habilidades, ele não deve estacionar ali e sim superá-los.

Já em relação a reação dos professores à prova, Ângela acredita que eles agem com naturalidade e com bastante aceitação por ajudar na autoanálise deles durante o trimestre. Embora os professores não comentem muito sobre a avaliação com a diretora da unidade, segundo ela, eles demonstram satisfação quando são apresentados os resultados da escola, pois conseguem bons resultados com os alunos. Com isso, percebe-se que eles têm aquela vontade de que os alunos acertem cada vez mais e que tenham melhores resultados. Certamente, o mistério estar em nunca ficar satisfeito com o que já está posto, pois a satisfação leva à acomodação, o que deixa os educadores impossibilitados de notarem perspectivas para alcançar novos níveis de conhecimento junto a seus alunos.

É muito comum ouvir alunos dizendo, em aula "isso eu já sei" ou "isso eu já fiz", essa fala fica evidente que, contente com a situação alcançada, vai ser difícil ele se mobilizar para qualquer mudança, assim, é preciso ter cuidado, pois os avanços educacionais são complexos e sempre há desdobramentos novos a desenvolver, uma

vez que os resultados e competências podem sempre melhorar, por isso, sempre houve uma preocupação com os resultados escolares, pois por meio deles a escola consegue perceber como estão a aprendizagem do estudante.

Nesse sentido, a influência e a forma como a avaliação afeta é notada pelos gestores, Ângela nos aponta que quando vai traçar o plano de ação da escola, leva em consideração o resultado do PAEBES TRI que dá um diagnóstico a cada trimestre para ver se eles estão elaborando ações que são eficientes e que vão contribuir para a aprendizagem. Sendo assim, o papel do gestor é fazer análise dos resultados e considerá-los no Plano de Ação e dessa forma o PAEBES TRI acaba afetando o trabalho da gestão escolar. Por outro lado, o Plano de Ação conta com uma série de tarefas estratégicas são criadas mediante o resultado do ano letivo anterior e que precisam de melhorias.

De acordo com as análises documentais da escola, comprova-se que nas Jornadas Políticas Pedagógicas são apresentados os resultados anteriores, tanto a nível de avaliação externa, quanto interna, bem como, taxas de evasão e abandono. Esses dados são apresentados pela equipe gestora por meio de gráficos permitindo uma melhor visualização e análise do que precisa ser aprimorado. Quando feito isso, os professores debatem entre si, dialogam sobre as ações que deram certo no ano anterior, as que também precisam ser aperfeiçoadas e quais devem ser descartadas. Além disso, novas ideias também surgem e são planejadas. Enfim, esse momento de reflexão que ocorre no início do ano letivo é extremamente crucial para o trabalho a ser desenvolvido durante todo o decorrer do ano, onde há um planejamento com a finalidade de mostrar ao professor onde ele quer chegar baseado no que ele já tem. Desse modo, ele não partirá de lugar nenhum, ele tem um objetivo e precisa caminhar em direção a ele.

É necessário sobretudo, praticar a democracia, ou seja, uma gestão exercida em equipe e com corresponsabilidade sobre os resultados da escola, como também, é importante haver um diálogo contínuo entre esses profissionais para que todos os envolvidos assumam e se comprometam com a qualidade da educação nas diversas áreas de atuação da escola e neste contexto as pessoas têm autonomia de falar e expor suas ideias, por isso, se sentem à vontade para elaborar e traçar ações para os diferentes entraves que surgem, sempre no intuito de atingir os objetivos da organização e estimular a proatividade dos alunos.

4.3 MOMENTO FORMATIVO

Tendo em mente que a avaliação é o ponto de partida foi planejado e executada a formação de professores na escola. Diante disso, esse momento a princípio foi pensado apenas para os professores de Matemática e em formato online devido a pandemia da COVID-19, no entanto, falar de avaliação é falar de um processo que atinge toda comunidade escolar, dessa maneira, houve o momento formativo com toda a equipe escolar em formato presencial respeitando os protocolos sanitários e em seguida a análise dos resultados do PAEBES TRI referente aos anos de 2017, 2018 e 2019 com os professores de Matemática. Logo, nesse momento formativo foi trago aos docentes um olhar sobre a avaliação como ponto de partida, um olhar sobre as especificidades dos alunos e para tanto, foi necessário conhecer qual concepção os professores tinham sobre a avaliação. Sendo assim, foi pensado no recurso Padlet¹⁴ com a seguinte reflexão: “Qual o sentido da avaliação dentro do ambiente escolar?” e após alguns momentos para pensar, surgiram algumas respostas no mural virtual conforme apresentado na tabela 4 a seguir:

Tabela 4: Respostas dadas ao Padlet.

Professores	Respostas
Professor 1	Serve de termômetro para medir a aprendizagem dos alunos, possibilitando o replanejamento das aulas.
Professor 2	O sentido da avaliação é diagnosticar o resultado quantitativo e qualitativo do aluno para dá um norte ao meu trabalho.
Professor 3	Identificar as dificuldades do aluno e assim elaborar estratégias para melhorias na metodologia aplicada em sala.
Professor 4	Avaliação serve para classificar os resultados de aprendizagem dos estudantes.
Professor 5	Diagnosticar os pontos a serem melhorados
Professor 6	Medir o conhecimento do indivíduo em diversos ramos das ciências.
Professor 7	Avaliar o desenvolvimento dos alunos.
Professor 8	Transcender a infinidade de opções, e mensurar a aprendizagem hiperbolicamente.
Professor 9	A avaliação tem o sentido de diagnosticar a relação do aluno com o conteúdo e possibilitar estratégias de aprendizado

¹⁴ Padlet é um instrumento online que permite a criação de um mural virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdo multimídia junto com outras pessoas.

Professor 10	Mitigar o conhecimento cirurgicamente, examinando todas as possibilidades e escalonar as distintas facetas da avaliação.
Professor 11	Adequar as ações para a realidade do aluno.
Professor 12	Diagnosticar o conhecimento do educando.
Professor 13	Ponto de partida para rever o trabalho e melhorar o aprendizado.

É notório que a maioria tem ciência da avaliação como instrumento para diagnóstico, porém ainda é presente traços de uma avaliação classificatória que serve para medir e classificar o aluno o que é perceptível ao ler respostas como: “Avaliação serve para classificar os resultados de aprendizagem dos estudantes”. Ou quando se ler que a avaliação é: “Medir o conhecimento do indivíduo nos diversos ramos das ciências”. Ao ler tais comentários, ainda se vê palavras como medir ou medida, de fato, a avaliação tem essa função, mas, não é esse seu principal objetivo, pois a avaliação nesse sentido vem para classificar e excluir o aluno. Na sequência, foi feita uma reflexão com os professores, de que a avaliação deve ser como Luckesi apregoa: “Um ato amoroso”, então, é preciso ter em mente ao avaliar, que os alunos não são iguais e que existe uma diversidade de saberes e formas diferentes de aprender e isso exige que o professor também ensine diferente, com metodologias ativas, permitindo assim, o nivelamento da aprendizagem e esse é o grande desafio, já que, após diagnosticar e ter em mente as dificuldades específicas de cada aluno é necessário pensar em como trabalhar respeitando essas diversidades em sala. Vale destacar que não há uma receita, afinal, nem tudo que funciona em uma escola, funcionará em outra, porém existem metodologias que permitem trabalhar com os diferentes estilos e níveis de aprendizagem.

Após esse momento, de reflexão sobre a avaliação, houve um momento de debate com os professores de Matemática, onde o tema da discussão foi os resultados da escola referente aos anos de 2017 a 2019. Para compreender a análise dos resultados é preciso citar que houve algumas alterações na Matriz de Referência do PAEBES TRI desde o 2º trimestre de 2018, embora não houve muitas mudanças em relação aos descritores cobrados, mudou algumas palavras, numerações e retiraram alguns descritores que deixaram de ser cobrados em 2018.

Dentre esses descritores retirados da Matriz atual, está equações de 1º grau, que é um conteúdo essencial e que muitas das vezes, devido ao nível de desenvolvimento da turma, o professor não consegue trabalhá-lo como deveria,

porém é fundamental que o aluno aprenda, uma vez que, é um conteúdo cobrado no Enem. Igualmente, outro descritor que deixou de ser cobrado foi sobre a Utilização de Congruência que é um conteúdo básico, além disso, também tiraram, Funções Trigonométricas que é um conteúdo avançado em que muitos alunos possuem dificuldades devido do alto nível de complexidade. Diante dessa alteração da Matriz de Referência foi necessário realizar um realinhamento dos descritores, ou seja, pegar os descritores antigos e identificá-los na Matriz atual, tendo como exemplo, o D11 que é Utilizar Propriedades de Progressões Aritméticas na Resolução de Problemas. Na matriz atual, ao encontrar no texto dois descritores separados por uma barra, isso significa que são dois descritores que representam a mesma habilidade, mas um é referente a 1ª Matriz e o 2º é referente a Matriz atual, sendo assim, favor considerar a Matriz atual, conforme a página 35 para analisar a tabela 5, 6 e 7:

Tabela 5: Taxa de acertos por descritor das 1ª séries da escola – 1º trimestre

Ano	D01	D02	D03	D04	D05	D08	D09	D11	D14	D15	D25
2017	26%	34%	26%	20%	29%	30%	25%	28%	23%	18%	18%
2018	35%	23%	28%	35%	22%	11%	19%	23%	19%	22%	14%
2019	20%	42%	29%	36%	31%	50%	22%	34%	-	-	-

Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Para potencializar essa análise, foram destacados os descritores com a maior taxa de acertos dentro dos três anos. Assim é possível notar que a taxa de acertos dos itens avaliados não chega a 50%, exceto em 2019 no qual o D08 - Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita, atingiu 50% de acertos. Enquanto isso, o D01- Corresponden, no contexto social, diferentes representações dos números e operações, obteve uma taxa de acertos de 26% em 2017, já em 2018, cresceu 9% sendo o descritor com a maior taxa de acertos do ano. Contudo, em 2019 despencou para 20% sendo o descritor com a menor taxa de acertos e sobre esses dois descritores Beto e Carlos dialogam:

[...] Não é um descritor tão difícil, é só representar os números mesmo. O problema é que isso se trabalha muito no 5º e 6º ano do Ensino Fundamental, depois disso, quase não é trabalhado, pois é para escrever um número, por exemplo, um milhão e tanto. No Ensino Médio não se trabalha mais com foco nisso, porque é algo fácil, além disso, o aluno não usa sempre e cai no esquecimento (BETO, 13/09/2021).

[...] O D01 é mais uma revisão do Ensino Fundamental, aliás, ele não é um conteúdo muito específico da 1ª série do Ensino Médio, ele é mais uma revisão geral. (CARLOS, 13/09/2021).

[...] Muitas vezes, pensamos que o aluno já sabe e ele não sabe por tratar de algo que viu em anos anteriores, dessa forma, acaba trabalhando o descritor D08 que se trata de Álgebra e ele consegue entender (BETO, 13/09/2021).

Ao afirmar que os descritores em que os alunos têm apresentado dificuldade são de fáceis compreensão e vem sendo trabalhado desde o Ensino Fundamental nas séries finais, reforça-se a importância de se diagnosticar para ensinar, pois o D01 por ser um descritor muito simples, acreditou-se que os alunos já sabiam e se não fosse os resultados obtidos, não iriam descobrir essa dificuldade que precisava ser trabalhada.

Os descritores D14/D12 - Determinar a solução de um sistema de equação lineares; D15/D13- Utilizar sistemas de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas e D25/D22 – Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas, passaram a ser cobrados no 2º trimestre de 2019 com a alteração da Matriz. Dessa maneira, seus resultados não constam no 1º trimestre de 2019 e uma das hipóteses para que essa alteração tenha ocorrido é que a avaliação do PAEBES TRI é aplicada aproximadamente um mês antes do fechamento do trimestre a fim de dar tempo para a correção e lançamento dos resultados no sistema, uma vez que, quando a avaliação é aplicada os conteúdos referentes a esses descritores, ainda não foram trabalhados ou trabalhado de forma superficial, portanto, essa hipótese justifica o fato desses descritores terem as menores taxas de acertos em 2017 e 2018.

Verificar os dados é um exercício importante, pois permite uma sondagem sobre os resultados obtidos e quanto mais alto o percentual de acertos, maior será seu entendimento sobre o conteúdo discutido e sob essa perspectiva, torna-se fundamental incentivar que o aluno participe e que seja conscientizado de que deve realizar o teste fidedignamente. Diante disso, na tabela 6, será analisado os resultados referentes ao 2º trimestre:

Tabela 6: Taxa de acertos por descritor das 1ª séries da escola – 2º trimestre

Ano	D12	D13	D17	D18	D19	D20	D21	D22
2017	23%	18%	46%	43%	27%	35%	28%	18%
2018	19%	29%	49%	26%	23%	45%	20%	19%
2019	41%	29%	60%	50%	28%	42%	30%	27%

Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Conforme citado anteriormente, as habilidades referentes ao D12, D13 e D22 foram cobrados no 1º trimestre do ano de 2017 através do D14, D15 e D25. Em 2018, além de ter sido cobrado no 1º trimestre, voltou na avaliação referente ao 2º trimestre, mesmo assim, eles continuaram a ser os descritores mais críticos, ou seja, com a menor taxa de acertos. Isso, provavelmente, pode ter sido devido a troca de matrizes realizada nesse período e que por isso não deu tempo dos professores adequarem e realizarem o realinhamento do currículo, uma vez que, em 2019 esses descritores avançaram em relação aos anos anteriores. Já o D17 que se refere a Corresponder pontos do plano cartesiano, foi o descritor de maior assertividade nos três anos seguidos, pois, esse descritor é uma retomada de conceitos de direção e sentido de reconhecimento do par ordenado como uma forma padronizada de identificação da localização de um ponto no plano cartesiano. Neste trimestre, assim como, no 1º os melhores resultados concentraram se no ano de 2019.

Sobre essa melhora no ano de 2019, os professores atribuíram ao curso PRONATEC/MEDIOTEC¹⁵ que estimulou os alunos a se esforçarem para terem boas notas e assim poderem ingressar futuramente no curso técnico, uma vez que, para ser selecionados considerava as pontuações da média anual referente ao ano anterior do aluno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Posteriormente, na tabela 7, é apresentado os resultados do 3º trimestre:

Tabela 7: Taxa de acertos por descritor das 1ª séries da escola – 3º trimestre

Ano	D14	D15	D23	D24	D30	D31	D32	D36	D37	D38	D45
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

¹⁵ Segundo o Portal do MEC, o Mediotec é uma ação do Programa Nacional de acesso ao ensino Técnico e Emprego (Pronatec) para ofertar cursos de educação profissional técnica de nível médio na forma concomitante para o aluno das redes públicas estaduais e distrital de educação, matriculado no ensino médio regular. As vagas são gratuitas custeadas pela Setec/MEC por meio da Bolsa Formação. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/mediotec>

2017	16%	18%	38%	26%	29%	25%	21%	24%	24%	-	-
2018	-	30%	24%	25%	35%	24%	44%	35%	22%	28%	43%
2019	33%	40%	23%	56%	22%	44%	63%	37%	33%	34%	52%

Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Nota-se que a escola tem progredido no decorrer dos anos, segundo os professores essa melhora também é atribuída ao Plano de Ação que a escola faz de forma democrática junto aos educadores, contando que, são analisados os resultados dos PAEBES anteriores para traçar ações futuras. Dentre essas ações estão: A aplicação de aulões de retomada de conteúdos com metodologias diferenciadas, realizados pelos professores com foco nos descritores, e o simulado com questões anteriores que vão familiarizando os alunos sobre as habilidades que são cobradas nos testes do PAEBES TRI.

[...] O problema não é trabalhar diferente, é ter estrutura na escola, espaços disponíveis e dentre outras coisas, a aceitação dos alunos. (BETO, 13/09/2021)

[...] O mais difícil é planejar isso, pois, exige muito planejamento e diante de tantas demandas, nem sempre há tempo hábil para planejar. (MARCO, 13/09/2021)

Ações como, as citadas anteriormente, vêm sendo aplicadas nos três anos analisados e ajudaram a alavancar os resultados da escola quando associado ao estímulo e interesse dos estudantes, uma vez que, eles queriam tirar boas notas para ingressarem no curso PRONATC/MEDIOTEC.

É conveniente recordar-se, que os resultados do PAEBES TRI contribuem para o planejamento e intervenção curricular, desde que, ao analisar os resultados da avaliação, identifique quais alunos precisam reforçar o conteúdo estudado ou quais precisam ter os conteúdos em um nível mais desafiador, pois já se apropriou das habilidades que foram cobradas.

Dentre inúmeras razões, o lado bom do PAEBES TRI, segundo os professores, é que além das taxas de acertos por descritores, ele traz de forma implícita a categoria de desempenho dos alunos, visto que, é divulgado no site oficial do CAEd, que é o órgão responsável pela aplicação dos testes do PAEBES TRI. Essas categorias são analisadas pelos professores no intuito de identificar o desempenho de aprendizagem dos alunos. Podemos encontrar esses dados conforme a figura 9:

Figura 9: Página do CAEd

CAEd UFJF

Usuário:

Filtro do resultado Gerar Resultado Excel Sair

Hierarquia selecionada

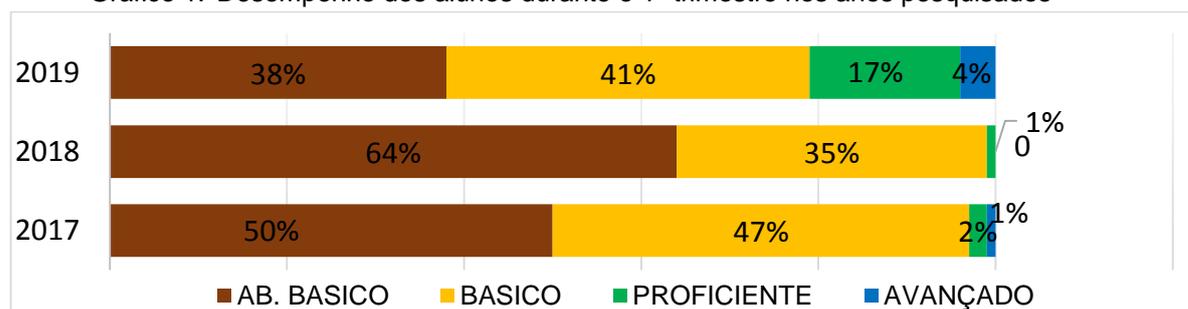
PAEBES TRI 2019 - AVALIAÇÃO FORMATIVA 3º TRIMESTRE / ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE / MATEMÁTICA / ESTADUAL / SRE SÃO MATEUS / [REDACTED] / [REDACTED] / 1ºV01-EM

Nome do aluno	Descrição	D14	D15	D23	D24	D30	D31	D32	D36	D37	D38	D45	% de Acertos	C.D.
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	1	2	2	2	0	0	1	1	50,00	Amarelo
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	0	0	2	1	0	1	0	1	34,62	Amarelo
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0	19,23	Vermelho
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	3	1	0	1	0	2	2	1	1	1	2	53,85	Verde
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	2	0	2	1	1	1	2	1	0	1	2	50,00	Amarelo
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	23,08	Vermelho
	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		

Disponível em: < resultados.caedufjf.net/resultados/publicação/privado/aluno.jsf

Do lado direito, na última coluna encontra-se a categoria de desempenho que a plataforma apresenta por meio de cores, na qual o vermelho representa os alunos que acertaram até 25%, ou seja, abaixo do básico. Amarelo representa os alunos que acertaram o básico (25% - 50%), já os alunos proficientes são representados pela cor verde (50% - 75%) e os que acertaram acima de 75% que é a categoria avançada, é representada pela cor azul. Diante dessas informações, verifica-se no gráfico 1, os resultados referentes ao desempenho dos estudantes das 1ª séries da escola.

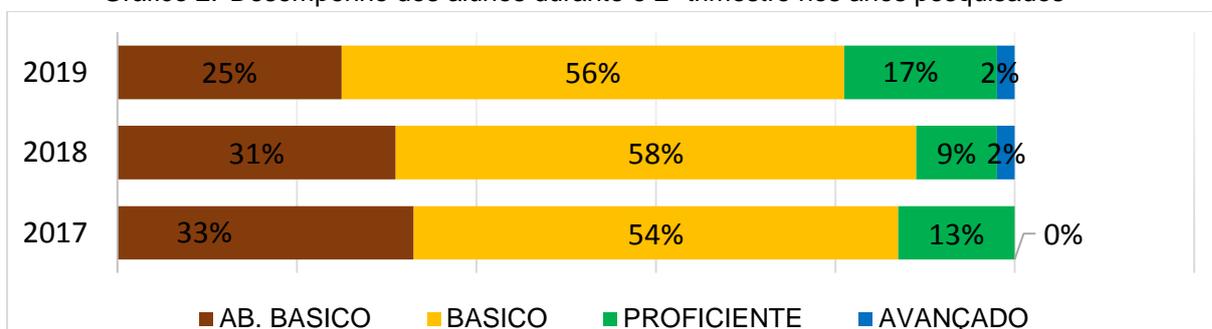
Gráfico 1: Desempenho dos alunos durante o 1º trimestre nos anos pesquisados



Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Esses dados apresentados nos gráficos de barras 1, 2 e 3 foram retirados da plataforma do CAEd e mostram que os alunos possuem mais dificuldade no 1º trimestre, pois, é onde está concentrado o maior número de alunos que acertaram até 25% das habilidades propostas. Além disso, em 2018 aumentou o número de alunos abaixo do básico para 64%, já em 2019, regrediu para 38%, enquanto, 17% dos alunos subiram para a categoria dos alunos proficientes e 4% para o nível avançado. Visto que, esse trimestre é a fase de adaptação e o primeiro contato dos alunos com o PAEBES TRI é de se esperar que eles apresentem menos desempenho.

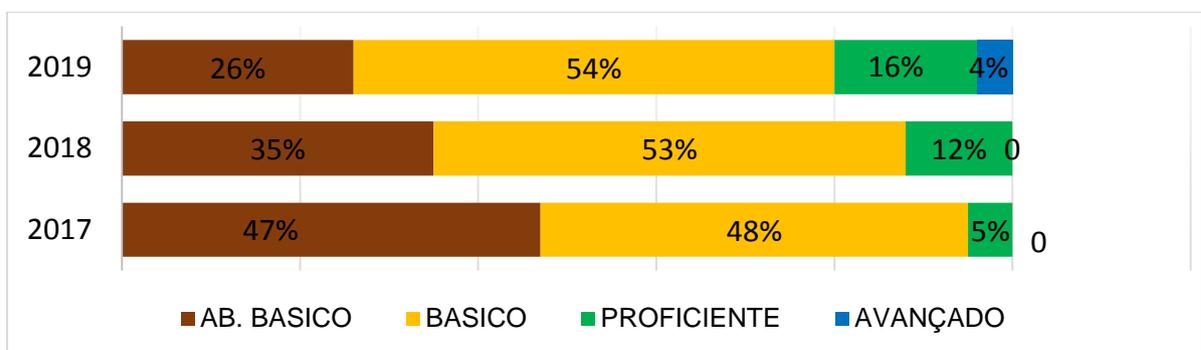
Gráfico 2: Desempenho dos alunos durante o 2º trimestre nos anos pesquisados



Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

No 2º trimestre, a maior parte dos alunos encontram-se no nível básico, sendo que, em 2017, 13% dos alunos ficaram no nível proficiente, já em 2018, 9% e em 2019 17%. Segundo o professor Beto, no 2º trimestre os resultados tendem a melhorar, contando que, os alunos passam a se dedicar e se esforçar mais para recuperar os resultados referente ao 1º trimestre e assim, acaba impactando na categoria de desempenho. Posteriormente, segue o gráfico 3 com os resultados do 3º trimestre:

Gráfico 3: Desempenho dos alunos durante o 3º trimestre nos anos pesquisados



Fonte: PAEBES – CAEd UFJF. 2021

Ao averiguar o 3º trimestre, nota-se que o grau de desempenho caiu em relação ao 2º trimestre. Uma das hipóteses, é que alguns alunos por já possuírem nota para passar de série, deixam de realizar a prova com mais empenho e seriedade.

Depreende-se dos três anos apresentados no gráfico de barras empilhadas, que é fundamental priorizar e recuperar os conteúdos em defasagem, assim, o estudante avança para o nível seguinte com as habilidades e competências consolidadas, pois, muitos alunos têm a taxa menor do que 25% de acertos e isso significa que os professores têm um grande desafio pela frente. Para explicar melhor, cita-se o que defende, Vasconcellos:

Alterar a realidade é um grande desafio, e uma transformação mais substancial que pode depender da acumulação de uma série de pequenas transformações na mesma direção. Tenta-se hoje uma mudança durante uma semana, se não funciona já não prática mais. É preciso persistir, ter a impaciente paciência histórica para conseguir os resultados almejados (VASCONCELLOS, 2002, p. 102).

Partindo desse pressuposto, é fundamental que haja políticas públicas que visem o nivelamento da aprendizagem em Matemática com metas a serem atingidas e que levem em conta a vulnerabilidade social, as dificuldades encontradas e auxiliem o aluno a superar as dificuldades na aprendizagem.

5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA AS AÇÕES E METAS DO AMBIENTE ESCOLAR

A avaliação é um assunto muito complexo, contudo é importante que se fale dela, afinal, durante os planejamentos escolares é comum a preocupação relacionada a aprendizagem dos alunos e quais intervenções são necessárias para sanar as dificuldades encontradas. Diante dessas inquietações, surgiu o anseio de pesquisar sobre o tema e realizar a escrita de um e-book que leve o docente a refletir sobre a avaliação educacional. Portanto, o e-book, foi feito baseado nos resultados desta pesquisa, sendo intitulado como: “Avaliação da aprendizagem: Um Guia para as ações e metas no ambiente escolar”.

Ao contrário do que se pensa, não há fórmula mágica, se ela existe, apresentaria a vocês, mas o que são abordados no e-book, são argumentos que levem o docente a interpretar o desempenho dos estudantes e pensar em estratégias eficientes para o processo de ensino aprendizagem porque algumas vezes na vida ou até mesmo várias, quem trabalha na educação já deve ter se perguntado: como? para quê? e, por que avaliar? O primeiro capítulo do e-book, faz referências aos teóricos, Luckesi e Jussara Hoffmam que respondem essas interrogações, já que é necessário que o docente compreenda que o ato de avaliar não envolve medir o aluno ou classificá-lo em bom ou ruim. Então, falar de avaliação é compreender que o ato de avaliar é um ato amoroso, conforme Luckesi apregoa, pois segundo ele:

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente. E, assim sendo, a avaliação exige um ritual de procedimentos, que inclui desde o estabelecimento de momentos no tempo, construção, aplicação e contestação dos resultados expressos nos instrumentos; devolução e reorientação das aprendizagens ainda não efetuadas. Para tanto, podemos nos servir de todos os instrumentos técnicos hoje disponíveis, contanto que a leitura e interpretação dos dados seja feita sob a ótica da avaliação, que é de diagnóstico e não de classificação LUCKESI (2004. p. 4).

Por isso, é fundamental que o educador deixe de lado práticas de verificação dos conteúdos apenas para fins classificatórios, assim, toda a equipe escolar precisa ter um olhar reflexivo sobre o ato de avaliar, compreendendo que a avaliação vai além de um instrumento de medida e que é como um suporte pedagógico.

Vale ressaltar que a avaliação externa norteia as políticas educacionais como um todo, por isso, cabe aos gestores monitorarem, para que de fato os resultados sejam usados para a aprendizagem e nivelamento do aluno e não apenas para classificação. Mediante o exposto, o e-book traz reflexões que levem a compreender o que são competências e habilidades, como também, o modo em que elas estão interligadas em um descritor.

Foi de suma importância, pensar em uma escrita para o e-book, em que o leitor possa visualizar e compreender o que está sendo explicado, como o descritor é cobrado em um teste de avaliação externa, em especial, no PAEBES TRI. Diante disso, os parâmetros do PAEBES TRI, determinados pela portaria 064-R, também, são instrumentos explicados de forma clara para que o leitor possa entender sobre os critérios de pontuação levantados por essa portaria e suas influências no dia a dia escolar. Por outro lado, também é abordado o padrão de desempenho que não veio para classificar o indivíduo e sim propor mecanismos que sejam capazes de desenvolver as habilidades que ficaram obsoletas.

Para estudantes que se encontram abaixo do básico no Padrão de Desempenho é preciso ter foco nas ações estratégicas e específicas, de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando assim, a repetência e a evasão escolar. Aqueles que estão no padrão mais avançado, desenvolveram as habilidades necessárias, porém o sistema não deve se acomodar, pois é sabido que os alunos que estão em níveis mais elevados têm que ser estimulados para que avancem cada vez mais.

A avaliação, em si, é dinâmica e construtiva e, seu objetivo, no caso da prática educativa, é dar suporte ao educador (gestor da sala de aula), para que aja da forma o mais adequada possível, tendo em vista a efetiva aprendizagem por parte do educando. A ação pedagógica produtiva assenta-se sobre o conhecimento da realidade da aprendizagem do educando, conhecimento esse que subsidia decisões, seja para considerar que a aprendizagem já está satisfatória, seja para reorientá-la, se necessário, para a obtenção de um melhor desempenho (LUCKESI, 2011, p.176).

Ao falar de avaliações externas no Espírito Santo, é importante apresentar a plataforma FOCO, pois, ela é riquíssima na interpretação dos resultados e mostra de forma clara e objetiva todas as informações a respeito das avaliações externas. Ainda por cima, por meio dessa plataforma, é possível identificar quais alunos apresentam dificuldades e quais habilidades precisam ser exploradas para que o educando avance

em conhecimentos. Uma vez que, essa plataforma fornece todas as respostas referente aos resultados, cabe aos educadores a utilizarem em prol de um planejamento assertivo e dessa forma, planejar de modo que atenda e respeite os diferentes níveis e estilos de aprendizagem, como também, o fortalecimento de metodologias ativas e mudanças de paradigmas, que venham a atingir todos os educandos.

Por isso, o ebook traz informações relevantes para o educador que queira sair do “quadrado” da sala de aula, que queira conhecer os descritores nos diferentes níveis de aprendizagem e sinta a necessidade de mudar, de trabalhar de forma personalizada, pois o aluno aprende de forma diferente.

Diante de tudo o que foi escrito, segue o e-book: “*Avaliação Da Aprendizagem: Um Guia Para As Ações E Metas Do Ambiente Escolar*” disponível no link: <https://dialogocom.com.br/2021/10/07/avaliacao-da-aprendizagem-um-guia-para-as-acoes-e-metas-do-ambiente-escolar/> , também encontra-se na apêndice G. Certamente, não existem receitas prontas para avaliação, contudo, por meio deste e-book, o educador saberá dosar os conteúdos selecionados e distribuir aos alunos de maneira que todos aprendam com equidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa supracitada, evidência que não há como falar de qualidade na educação sem citar a avaliação, pois ambos estão interligados, uma vez que, a avaliação vem para diagnosticar as dificuldades. Dessa forma, a avaliação fornece indicadores que apontam os caminhos que precisam ser trilhados e quais Políticas Públicas devem ser implementadas pelos órgãos competentes para uma educação de qualidade. Diante disso, a avaliação externa dentro desse contexto incomoda, pois ela aponta que há um longo caminho a percorrer, antes de alcançar uma educação de qualidade, no entanto, está caminhando rumo a isso, mesmo que a passos lentos, os resultados têm melhorado no decorrer dos anos.

Nesta pesquisa, foi utilizado os índices das questões do PAEBES TRI como instrumento de intervenção pedagógica pelos professores de Matemática das 1ª séries do Ensino Médio e é notório a percepção de que embora bem orientados, com ações traçadas e aplicadas com foco em seus resultados, a avaliação Interna do PAEBES TRI precisa ser revista e corrigida, pois, a medida que os professores relatam métodos para trabalhar com as habilidades descritas na Matriz de Referência, falta tempo para lecionar todo o conteúdo previsto até o dia da prova. Portanto, há um impacto de forma negativa, devido ao aluno responde uma questão sobre um conteúdo não visto ou estudado de forma superficial.

Diante disso, os professores buscam mecanismos para trabalhar todos os conteúdos e especificidades dos alunos e nas análises realizadas, notou-se que há maior quantidade de alunos nos níveis abaixo do básico e básico e ao analisar os descritores, muitos estão com taxa de acertos críticos e que essas taxas baixas são provenientes de conteúdos e habilidades trabalhadas no Ensino Fundamental, ou seja, tem uma deficiência que precisa ser sanada nas Séries Finais do Ensino Fundamental.

Nesse cenário, observa-se descritores que iniciam na etapa do Ensino Fundamental II e se repetem no Ensino Médio com grau de complexidade maior, sobretudo, além da resolução de problemas, o aluno precisa compreender e interpretar o que pede nas questões, assim, é pertinente que ações de monitoramento e intervenção da aprendizagem sejam tomadas nos anos anteriores para que os alunos não sejam prejudicados no Ensino Médio. Quando são poucos os alunos com defasagens, o professor consegue trabalhar com os diferentes níveis de

aprendizagem em sala, no entanto, quando há muitos alunos que necessitam do auxílio do professor, o nivelamento da aprendizagem torna-se mais difícil. Portanto, sem mudança de políticas públicas, a educação de qualidade que tanto se almeja, não terá ações concretas neste cenário, afinal, três anos no Ensino Médio não é suficiente para retomar todas as habilidades essenciais das séries anteriores, uma vez que, há conhecimentos da série atual que precisam ser trabalhados e aprofundados antes do término da Educação Básica, então, é preciso sanar os problemas de aprendizagem desde o Ensino Fundamental.

No capítulo 4, ao comparar os resultados, constatou que há um acúmulo de descritores cobrados na avaliação do PAEBES TRI, com taxa de acertos em nível crítico, entre os anos de 2018 e 2019. Ainda assim, o descritor D32, apresentou nível médio de dificuldade, já, os descritores D17 e D20 ficaram em destaque com as maiores taxas de acertos, o fato é, que a falta de recuperação desses conteúdos/descritores, só vão afastando o aluno de usufruir de uma educação de qualidade.

A avaliação diagnóstica do PAEBES TRI, detecta as fragilidades e potencialidades do aluno, pois essa avaliação fornece as dificuldades da turma ao professor e ao poder público por dar uma direção quanto, o que fazer com os resultados e quais conteúdos o aluno não conseguiu se apropriar, como também, quais competências ele ainda não desenvolveu, portanto ela é uma ferramenta que pode ser utilizada para fazer e reformular políticas públicas para melhorar a qualidade na educação.

Dessa maneira, analisando as metodologias dos professores de Matemática, percebe-se que houve mudanças nos métodos de ensino, ajuste e adaptações, como por exemplo: Realinhamento dos conteúdos e adequação à estrutura e critérios estabelecidos pelo PAEBES TRI, pois depois da aplicação da prova, esses professores retomam as habilidades que os alunos não tiveram êxito, fazendo revisão e correção das questões de modo que o aluno perceba o que errou. Assim, o monitoramento da aprendizagem tem sido realizado dentro da escola constantemente, incluindo a manobra da falta de tempo.

Diante dessas atitudes, depreende-se que há uma preocupação com a aprendizagem do aluno, mesmo a pesquisa revelando que não houve formações acerca das avaliações externas, os mesmos buscaram conhecimento para trabalhá-la, por entender a importância dessa avaliação quanto ao resultado que tem sobre o

conhecimento do aluno e o quanto isso ajuda no conhecimento dos mesmos. Vale destacar, que as informações de como trabalhar as dificuldades dos alunos sobre os descritores, foram adquiridos por causa da autonomia desses professores em buscar por meio de revistas e publicações a esse respeito.

Nesse sentido, não cabe apenas aos professores se apropriarem dos resultados dessas avaliações, o gestor também tem papel essencial na conjuntura educacional, no processo de avaliação que se dá durante todo o trimestre do ano letivo, sobretudo no dia a dia com os alunos e que é ele quem garantirá aos professores o suporte necessário para que a equidade aconteça dentro da escola.

Logo, as informações colhidas durante o período dessa dissertação até chegar às considerações finais, trouxe muitos ensinamentos e vivências das práticas pedagógicas exercida pelos professores, sobretudo sobre os recursos metodológicos que permitiu dialogar e compreender sobre questionamentos sobre a avaliação, diante disso, foi possível focalizar no objetivo dessa pesquisa e ampliar as referências teóricas reforçando assim, o conhecimento sobre esse assunto. Dessa maneira, através da pesquisa descobriu-se que há uma deficiência na formação de professores quando tratamos do assunto de avaliação externa e por isso foi apresentado aos professores da disciplina de Matemática da referida escola, os resultados obtidos nos anos de 2017, 2018 e 2019 do PAEBES TRI, os levando a compreender como o uso dos resultados dessa avaliação agregam valores a aprendizagem do educando. A partir dessa análise, eles conseguiram perceber o aluno na sua especificidade, ou seja, em qual nível de aprendizagem o aluno está e quais ações podem ser realizadas para que o aluno compreenda o conteúdo estudado.

É um processo trabalhoso, porém, quando o professor abraça os resultados dos alunos ele consegue ensinar de forma personalizada e eficiente, contudo, os professores precisam de formações continuada para saberem interpretar os dados das avaliações externas e usarem como instrumento de aprendizagem, até porque a formação de professores é uma das metas do Plano Nacional de Educação, e é importante a capacitação dos educadores, já que é um direito.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: Questões de teoria e método. **Revista Educação e Tecnologia**, CEFET/MG, Belo Horizonte, v. 10, n.1, p. 29-35, 2005. Disponível em: <<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/72>>. Acesso em: 07 Mar 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Lei nº 13005/2014 – Aprova o Plano Nacional de Educação- PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2014 Disponível em: < [PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/pne)
- BRASIL. LDB. Lei 9394/96 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. Disponível em: < [L9394 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br)
- CABRAL, João Francisco Pereira. "**As classes sociais no pensamento de Karl Marx**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilestria.uol.com.br/filosofia/as-classes-sociais-no-pensamento-karl-marx.htm>>. Acesso em 14 de novembro de 2021.
- CAMPOS, E, L, F.; OLIVEIRA D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores** - em processo de alfabetização. Universidade Federal de Minas Gerais 2003.
- DALBEN, A. **A avaliação escolar**: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. 1998. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria 064 – R de 24 de maio de 2017. Vitória, 2017**. Disponível em <https://paebestri.caedufjf.net/wp-content/uploads/2015/05/ES_PAEBESTRI_2017_MATRIZ-MT.pdf
- FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: **Mito & Desafio**. 31ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- <http://www.paebes.caedufjf.net/o-programa/historico/>. Acesso em: 01 Jun 2020.
- <http://paebestri.caedufjf.net/>. Acesso em: 01 Jun 2020.

- KLEIN, Ruben. Como está a educação no Brasil? O que fazer? **Ensaio**, v. 14, n. 51, 2006, Disponível em: < <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/> Acesso em: 20 de Jan 2021
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. São Paulo. **ABC Education**. 64, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos, Ludicidade e formação do educador. Salvador. **Entre ideias**, v. 3, 2014.
- PAEBES** – 2012/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan./dez. 2012), Juiz de Fora, 2012 – Anual.
- PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981
- FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global, 1988.
- PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir**: as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: **Libertad**, 2002.
- RODRIGUES, Marta M. Assumpção. Políticas Públicas. **Publifolha**, São Paulo, 2011.
- YIN, Robert. K. **Pesquisa Estudo de Caso - Desenho e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1994
- YIN, Robert. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - CRONOGRAMA DE AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE A PESQUISA

AÇÕES	DATA DE INÍCIO	DATA DE TÉRMINO
Elaboração e entrega do Projeto	04/10/2020	04/02/2021
Realização do cadastro na plataforma Brasil	30/03/2021	01/04/2021
Submissão do projeto de pesquisa ao conselho de ética	01/04/2021	03/05/2021
Agendamento de visita a escola para apresentação das etapas da pesquisa	01/06/2021	04/06/2021
Visita escolar	07/06/2021	11/06/2021
Coleta de evidências e análise de documentos e acesso as plataformas.	14/06/2021	09/07/2021
Aplicação das entrevistas	19/07/2021	23/07/2021
Análise dos resultados	24/07/2021	30/07/2021
Desenvolvimento da escrita das considerações finais	01/08/2021	07/08/2021
Agendamento da formação dos professores de matemática sobre a temática junto a SRE de São Mateus	09/08/2021	13/08/2021
Planejamento e criação de slides para a formação.	09/08/2021	13/08/2021
Criação do link via google Meet e compartilhamento com a sre para envio do convite as escolas	09/08/2021	13/08/2021
Aplicação da formação	16/08/2021	27/08/2021
Formatação final da Dissertação	28/08/2021	18/09/2021
Entrega e Apresentação da Tese	18/09/2021	02/10/2021

*Algumas datas sofreram atrasos ao longo do processo devido ao período de pandemia

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PROFESSOR

1 - Dados de identificação:

- a) Nome:
- b) Idade:

2 - Formação acadêmica

- a) Nível de formação:
- b) Instituição onde recebeu a titulação:

3 - Experiência profissional

- a) Período de exercício no magistério:
- b) Período em que atua no Ensino Médio:
- c) Período de atuação na atual escola:

4 - Sobre a avaliação no Ensino médio:

- a) Quando o aluno desenvolveu as habilidades de determinado conteúdo?
- b) Você já participou da avaliação do PAEBESTRI? Quantas vezes? Em que ano?
- c) Você recebeu algum treinamento/formação sobre o PAEBESTRI? Explique.
- d) Como ele acontece na escola?
- e) Os alunos são comunicados antecipadamente da data da avaliação?
- f) Existe algum preparo prévio dos alunos para a realização da prova do PAEBESTRI? Explique.
- g) Em sua opinião, como os estudantes reagem a essa avaliação?
- h) Eles fazem comentários sobre a prova? Explique.
- i) Qual o seu papel de educador nesse processo de avaliação?
- j) O PAEBESTRI afeta o seu trabalho em sala de aula? Explique.
- k) Qual a sua opinião sobre a avaliação do PAEBESTRI?

5 -Quais referenciais abaixo orientam a organização do seu planejamento de ensino anual?

- a) () Currículo Básico Estadual – Ensino Médio (2009)
- b) () Matriz de Referência do PAEBES
- c) () Matriz de Referência do PAEBESTRI
- d) () Base Nacional Comum Curricular
- e) () Outros

6 – Questão referente ao uso dos resultados:

- a) Recebe(u) alguma formação para interpretar os resultados do PAEBESTRI?
- b) Tem/teve acesso à Plataforma Foco?
- c) Utiliza(ou) os resultados da avaliação do PAEBESTRI para a organização do seu planejamento?
- d) Há/houve algum tipo de preparação específica ou conscientização dos estudantes para realizar a avaliação do PAEBESTRI?
- e) Para você, quais os fatores que determinaram os resultados do PAEBESTRI?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O TRIO GESTOR

1 - Dados de identificação:

- a) Nome:
- b) Idade:
- c) Função Escolar:

2 - Formação acadêmica

- a) Nível de formação:
- b) Instituição onde recebeu a titulação:

3 - Experiência profissional

- a) Período de exercício no magistério:
- b) Período em que atua na gestão escolar:
- c) Período de atuação na atual escola:

4 - Sobre a avaliação no Ensino Médio:

- a) Você já participou da avaliação do PAEBESTRI? Quantas vezes? Em que ano?
- b) Você recebeu algum treinamento/formação sobre o PAEBESTRI? Explique.
- c) Como ele acontece na escola?
- d) Os alunos são comunicados antecipadamente da data da avaliação?
- e) Existe algum preparo prévio dos alunos para a realização da prova do PAEBESTRI? Explique.
- f) Em sua opinião, como os professores reagem a essa avaliação?
- g) Eles fazem comentários sobre a prova? Explique.
- h) Qual o seu papel de gestor nesse processo de avaliação?
- i) O PAEBESTRI afeta o seu trabalho na gestão da escola? Explique.
- j) Qual a sua opinião sobre a avaliação do PAEBESTRI?

5 – Questão referente ao uso dos resultados:

- a) Recebe(u) alguma formação para interpretar os resultados do PAEBESTRI?
- b) Tem/teve acesso à Plataforma Foco?
- c) Quais ações são promovidas diante dos resultados do PAEBESTRI?
- d) Há/houve algum tipo de preparação específica ou conscientização dos estudantes para realizar a avaliação do PAEBESTRI?
- e) Para você, quais os fatores que determinaram os resultados do PAEBESTRI?
- f) Esses resultados são divulgados para a comunidade escolar? Se sim, Como?

APÊNDICE D – AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGENS**

Eu _____, portador (a) de célula de identidade nº _____, responsável legal pelo (a) menor _____, portador(a) de célula de identidade nº _____, autorizo a veiculação de sua imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico, elaboração de produtos e divulgação de projetos audiovisuais sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação da imagem e depoimentos do (a) menor supracitado(a), não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

_____, _____ de _____ de 2021.

Assinatura do(a) responsável legal

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - SÃO MATEUS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Jailson Mauricio Pinto, ocupante do cargo de Superintendente Regional de Educação na Superintendência Regional de São Mateus autorizo a realização na instituição de Ensino EEEFM " Augusto de Oliveira" a pesquisa: Utilização dos resultados do PAEBES TRI em matemática e seus métodos como contribuição para as práticas pedagógicas, sob a responsabilidade do pesquisador Gerlian Bastos Livramento , tendo como objetivo primário (geral) é compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática de sala de aula e na análise dos resultados.

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.

São Mateus, 30 de março de 2021

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição coparticipante

Jailson Mauricio Pinto
Superintendente
SRE São Mateus
Dec. 0222-S, 13/02/202 - DIO de 14/02/2020

Governo do Espírito Santo
Secretaria Estado de Educação
Superintendência Regional de Educação de São Mateus
Av. Jones dos Santos Neves, 202n - Centro
CEP: 29.930-010 - São Mateus - ES

APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) utilização dos resultados do PAEBES TRI em matemática e seus métodos como contribuição para as práticas pedagógicas conduzida por Gerliam Bastos Livramento. Este estudo tem por objetivo primário compreender como os dados qualitativos do PAEBES TRI auxiliam os professores na prática de sala de aula e na análise dos resultados e traz como objetivos específicos:

- Descrever a utilização dos índices das questões do Programa de Avaliação TRImestral da Educação Básica do Espírito santo (PAEBES TRI) como instrumento de intervenção pedagógica
- Identificar quais metodologias os professores utilizam em sala de aula diante dos resultados do PAEBES TRI.
- Oferecer uma formação sobre o tema aos professores de matemática à superintendência regional de educação de São Mateus através do aplicativo google meet.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder ao questionário de forma Online. O roteiro da entrevista baseia-se em perguntas relacionadas a formação Profissional, tempo de serviço na área, planejamento e questões relacionadas aos resultados do PAEBES TRI e as ações tomadas. Vale destacar que devido as entrevistas serem via web conferência, o entrevistado poderá participar do conforto do seu lar.

Você foi selecionado(a) por ser responsável pelo processo de ensino aprendizagem do aluno dentro do ambiente escolar da EEEFM “Augusto de Oliveira, Lócus de nossa pesquisa. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo.

A Resolução 466/2012 deixa claro em seu capítulo V – DOS RISCOS E BENEFÍCIOS, que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Diante disso, vale destacar os riscos que essa pesquisa pode trazer:

- Invasão de privacidade
- Divulgação de dados confidenciais (registrados no TCLE).

- Tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista
- Considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos.
- Risco a segurança dos prontuários.
- Interferência na vida e na rotina dos sujeitos.
- Uso da amostra para novas pesquisas sem a autorização do sujeito;
- Provocar constrangimento ao responder questões, etc.

Os benefícios serão de modo coletivo, no qual será apresentado à superintendência regional de Educação uma formação, sobre o tema avaliação com foco nos dados do PAEBES TRI, no qual contribuirá para a aprendizagem dos alunos e enriquecerá o planejamento do professor que irá adquirir novos saberes.

É importante ressaltar que os benefícios dessa pesquisa são apenas qualitativos e que não haverá remuneração pelo preenchimento do formulário e nem gastos em relação a pesquisa. Diante da pesquisa online, não será necessário verba para alimentação ou transporte.

Caso, essa pesquisa cause algum dano material para a instituição ou psicológico o participante terá direito a indenização do valor gasto.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos participantes.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável / coordenador da pesquisa.

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Este termo possui duas vias de igual teor onde uma ficará com o pesquisando e outra com o pesquisador.

Nome

completo: _____

RG: _____ Data

de

Nascimento: ___/___/___ Telefone: _____

Endereço:

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura: _____ Data: ___/___/_____

Eu declaro ter apresentado o estudo, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter respondido da melhor forma possível às questões formuladas.

Assinatura

pesquisador: Data: ___/___/_____

(ou seu representante)

Nome completo: Gerlian Bastos Livramento

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Gerlian Bastos Livramento, via e-mail: gerlibastos@gmail.com ou telefone: (027)99739-1827.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

CEP- COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - FVC
SÃO MATEUS (ES) - CEP: 29933-415
FONE: (27) 3313-0028 / E-MAIL: cep@ivc.br

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: GERLIAN BASTOS LIVRAMENTO
ENDEREÇO: RUA TEMÍSTOCLES DONATTI, S/Nº; VILA OPERARIA; BRAÇO DO RIO/ CONCEIÇÃO DA BARRA. CEP: 29967-000

CONCEIÇÃO DA BARRA (ES) - CEP: 29967-000
FONE: (27) 99739-1827 / E-MAIL: GERLIBASTOS@GMAIL.COM

**APÊNDICE G – E-BOOK: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM GUIA PARA AS
AÇÕES E METAS DO AMBIENTE ESCOLAR**

Gerlian Bastos Livramento
Luana Frigulha Guisso

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um guia para as
ações e metas do
ambiente escolar



Gerliam Bastos Livramento
Luana Frigulha Guisso

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Um guia para as ações e metas do
ambiente escolar

1ª Edição

Diálogo Comunicação e Marketing
Vitória
2021

Avaliação da aprendizagem: Um guia para as ações e metas do ambiente escolar © 2021, Gerlian Bastos Livramento e Luana Frigulha Guisso

Orientadora: Prof.^a Doutora Luana Frigulha Guisso

Curso: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição: Faculdade Vale do Cricaré

Projeto gráfico e editoração: Diálogo Comunicação e Marketing

Edição: Ivana Esteves Passos de Oliveira

Diagramação e ilustrações: Ilvan Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L788a	<p>Livramento, Gerlian Bastos.- Avaliação da aprendizagem: um guia para as ações e metas do ambiente escolar / Gerlian Bastos Livramento, Luana Frigulha Guisso.-</p> <p>Vitória, ES : Diálogo Comunicação e Marketing, 2021. -</p> <p>53 p. : foto., color. ; 21 cm.</p> <p>978-85-92647-28-5</p> <p>1. Educação – Ambiente escolar. 2. Avaliação de potencial de aprendizagem. 3. Estratégias de aprendizagem. I. Título. II. Guisso, Luana Frigulha.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 371.26</p>
-------	--

Bibliotecária Amanda Luiza de Souza Mattioli Aquino – CRB5 1956

Sumário

APRESENTAÇÃO	05
O ATO DE AVALIAR	07
A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS	12
O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO	17
Matriz de referência	21
Parâmetros do paebes tri	25
Níveis de desempenho	27
Plataforma foco	30
Fazendo uma análise	37
TÉCNICAS DO ENSINO HÍBRIDO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
AS AUTORAS	52



APRESENTAÇÃO

Ao iniciar a escrita desse e-book, várias palavras me vinham em mente. Quantas escritas foram apagadas... repensadas e oprimidas por medo de como as pessoas leriam, de como avaliariam o destrinçar das informações ofertadas. O medo da avaliação, do modo como seremos avaliados nos trava! Avaliar, pode se tornar um ato cruel quando usados para julgar, para impor padrões. Quantas vezes, nos sentimos incapazes de realizarmos determinadas atividades e não buscamos ajuda por acreditar que a nossa dúvida, que a nossa dificuldade é fácil demais para o outro e assim menosprezamos a nós mesmos. Nos impedimos de aprender, porque temos vergonha de esclarecer algo não compreendido.

Isso é muito comum acontecer, quantas vezes em auditório, reuniões ou até mesmo aulas o relator ao término não pergunta: “todo mundo Entendeu?” ou “Alguma dúvida?” Tenho certeza de que em algum momento da sua vida, você engoliu seus questionamentos e voltou para casa com diversas interrogações. Isso acontece porque crescemos sendo avaliados de forma errônea e muitas vezes queremos avaliar os nossos alunos dessa maneira, que constrange e classifica o menino.

A avaliação é um assunto muito complexo, embora discutido dentro do campo educacional. Pedagoga há 8 anos, sempre ouvi dos professores durante os planejamentos escolares suas preocupações em relação aos resultados dos alunos e quais intervenções seriam necessárias para mudar esse quadro. Dessas inquietações, surgiu o anseio em pesquisar sobre o tema e escrever esse ebook que deriva da dissertação de mestrado intitulado: “Utilização Dos Resultados do PAEBES TRI em Matemática e seus Métodos como contribuição para as Práticas Pedagógicas”. Gostaria de trazer a fórmula mágica aqui...se ela existisse! O que traremos, são reflexões que auxiliarão o educador a interpretar o desempenho dos estudantes dentro do ambiente escolar e pensar em estratégias eficientes para o processo de ensino aprendizagem.

O ATO DE AVALIAR

Pensar em ser avaliado, nos causa uma série de sensações: calafrios, insônias, nervoso...quem aqui, não já sentiu aquela dorzinha na barriga antes de iniciar uma prova?! Avaliar é verificar a qualidade da aprendizagem e se faz necessário no processo de Ensino. Ela nos permite conhecer a qualidade do ensino adquirido pelo aluno e dar rumo aos seus resultados de forma a corrigir possíveis defasagens de conhecimentos e habilidades.

Para dialogar conosco, traremos Luckesi Cipriano, um dos nomes de referência em avaliação da aprendizagem escolar, assunto no qual se especializou ao longo de 40 anos. Em seu livro: *Avaliação da Aprendizagem Escolar*, o autor nos leva a refletir sobre o assunto, como um ato necessário para as práticas educacionais.

Após a coleta de dados é indispensável uma análise dos seus resultados e a transformação destes em conceito ou nota. Quando falamos em atribuir notas dentro do conceito de avaliação descrito por Luckesi, não estamos falando em medir o aluno. Nosso objetivo é que o aluno aprenda e não que ele adquira pontos para uma progressão ao término do ano letivo. A atribuição de notas, utilizada de maneira inadequada pelo professor pode levar o aluno a re-

petência e conseqüentemente a evasão escolar. Isso ocorre, diante das diversas avaliações com resultados negativos, e do fato de sempre culparmos o aluno por ser desmotivado, desinteressado e muitas vezes taxados de “preguiçosos”. E nós? O que estamos fazendo para que nossas aulas se tornem mais interessantes para o aluno? É preciso assumir que além de avaliar o aluno, o resultado obtido também é da escola e ela precisa ter consciência disso para se sentir responsável pela qualidade de ensino ofertado.



É fundamental que o educador deixe de lado práticas de verificação dos conteúdos apenas para fins classificatórios. Temos que aniquilar a ideia de que a avaliação veio para punir: Você não fez a atividade, vai ficar com 0 (Zero)! Ok, e agora? Se o menino não fez a atividade, como você, professor irá diagnosticar e identificar a deficiência daquele menino? Ele vai ficar sem nota, frustrado porque não aprendeu e pode ser que essa dificuldade não sanada no início se arraste por todo o ensino médio. Ações que classifiquem o aluno, o excluam, o julgam e avaliar não é julgar e sim diagnosticar e por isso de acordo com Luckesi, um ato amoroso.

Avaliar é diagnosticar, é descobrir onde está o nível de aprendizagem do aluno para traçar metas de melhoria buscando sempre uma educação de qualidade. Para tanto faz se necessário identificar lacunas e preenchê-las.

É preciso parar e analisar tais resultados, compreendendo o avanço, limites e dificuldades do alunado de forma a garantir a qualidade da aprendizagem e não a exclusão do aluno. Quando o professor deixa de ter um planejamento apropriado, ensina a fim de aperfeiçoamento de notas ao invés de aprender melhor ele põe a qualidade da educação em risco. [...] notas escolares não formam, mas aprendizagem sim” (LUCKESI, 2014, p. 101).

É no planejamento que se traça o caminho para se alcançar as metas. Vamos imaginar que estamos em uma estrada buscando chegar em algum lugar desconhecido. Todo caminho existe encruzilhadas que se uma placa não te nortear em qual caminho seguir, você ficará perdido, tomará um caminho mais distante ou as vezes terá que voltar e tentar novamente. No campo educacional, a avaliação, seria a “placa”. É ela quem diz: Pare! Por aí não! Está errado,

vamos rever o percurso! Ou, Siga! Bora continuar que está dando certo!

No trajeto escolar, o carro é o professor conduzindo o aluno. Digamos que as peças desse veículo sejam as metodologias. Um transporte que apresente defeito em suas peças costuma parar no meio da estrada. Assim como um carro necessita de revisão para realizar uma viagem, o professor precisa rever suas práticas e instrumentos educacionais a fim de garantir métodos suficientes e satisfatórios para a jornada escolar do aluno e suas fragilidades. Hoffmann¹ (2009, p. 13), enfatiza que técnicas e metodologias de avaliação devem estar embasadas nos valores morais, ético e nas percepções de educação, de sociedade e de sujeito.

Nesse sentido, Hoffmann (1993) nos apresenta a avaliação mediadora² que possui princípios de que avaliamos quando intervirmos, ou seja, na tarefa realizada em sala, nas respostas dadas às interrogativas dos estudantes, de forma interpretativa e subjetiva. Corrigir tarefas, é levar o aluno a refletir, não sobre o que ele errou ou sobre o que ele não aprendeu. A reflexão nos leva a olhar para frente, projetando ações futuras que nos permita a não cometer os mesmos erros. O segundo princípio da avaliação mediadora é o tempo. **É preciso que o professor compreenda e aceite que cada aluno aprende a seu tempo, respeitando isso, ele deve planejar de forma contínua e sequencial.**

¹ **Jussara Hoffmann** é um dos nomes mais conhecidos como especialistas em avaliação da aprendizagem do país.

² Avaliação Mediadora, de acordo com Jussara Hoffmann (2009), exige prestar muita atenção no aluno, conhecê-lo, ouvir seus argumentos, propor-lhe questões novas e desafiadoras, guiando-o por um caminho voltado à autonomia moral e intelectual, pois estamos vivendo um momento caracterizado por uma infinidade de fontes de informação.

A autora aponta a avaliação como “Calcanhar de Aquiles”³ nos levando a reflexão um tanto polêmica sobre como acompanhar tantos alunos em sala de aula respeitando as suas especificidades. Ela ainda traz a ideia de que é necessário ter um olhar individual sobre os alunos, cuidar mais de quem precisa mais. Se o professor tem interesse de que seu aluno aprenda, ele deve ensiná-lo até que seu objetivo seja alcançado.

Além da especificidade do aluno, o educador deve levar em conta a realidade desse indivíduo. A cerca do assunto, Dalben diz:

[...] um professor, ao avaliar o seu aluno, deve também avaliar a sua própria forma de inserção na sociedade, o seu papel, as suas condições de trabalho, a sua formação, a sua metodologia, os recursos por ele utilizados em sala de aula. A avaliação transforma-se em conhecimento da realidade, e neste sentido é fundamental que o professor se preocupe em analisar o aluno numa perspectiva ampla, exigindo para isso a utilização de atividades de ensino que permitam uma participação coletiva efetiva, através da utilização de formas variadas de expressão (DALBEN, 1998 p.79).

³ A expressão está relacionada ao ponto fraco de alguém ou de algo.



A AVALIAÇÃO EXTERNA COMO INSTRUMENTO PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Tendo em mente, as diversas discussões no campo educacional sobre avaliação e sua importância, eis que surge as avaliações externas. Trata-se de um teste organizado e padronizado para medir o desempenho dos nossos alunos a nível estadual e nacional. Estas avaliações são chamadas de larga escala devido ao alto nível de abrangência. É contundente citar que as ações levam em conta o que está posto na Lei de diretrizes de Base (LDB) que traz como um de seus princípios o direito a uma educação de qualidade. Por isso a necessidade de se criar políticas públicas nesse sentido, tentando sanar as dificuldades para garantir esse direito do estudante.

Outro documento que vem garantir ao estudante uma educação de qualidade é o Plano Nacional de Educação (PNE) que define trinta e seis estratégias para se atingir a meta 7 (sete): Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. Conforme mostra a tabela a seguir:

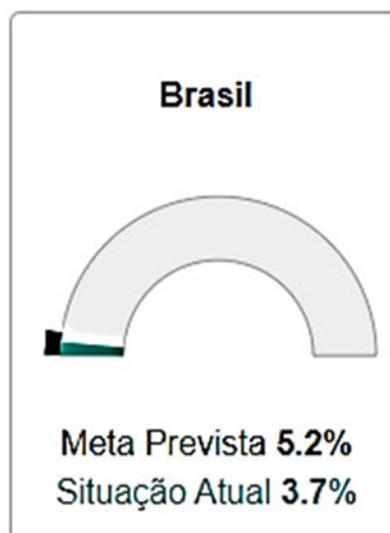
Tabela: Meta do IDEB

IDEB	2015	2017	2019	2021
Anos iniciais do Ensino Fundamental	5,2	5,5	5,7	6,0
Anos finais do Ensino Fundamental	4,7	5,0	5,2	5,5
Ensino Médio	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: Brasil. 2021

A tabela nos apresenta que a cada dois anos existe uma meta a seguir e que foi estipulada de acordo com as modalidades de ensino. Nas séries iniciais no qual a reprovação e evasão é menor é possível definir metas maiores a serem atingidas. Iniciou com o valor de 5,2 em 2015 e espera-se alcançar no final do ano de 2021 a pontuação 6,0. Nos anos finais do Ensino Fundamental, para 2015 foi definido o valor de 4,7 devendo atingir até o ano de 2021 a meta de 5,5. A última modalidade da educação básica teve como meta inicial, 4,3 devendo alcançar 5,2 ao término do ano de 2021. Atualmente podemos dizer que esse valor está longe de ser atingido no Ensino Médio ao analisarmos a figura ao lado:

Resultado do IDEB - Ensino Médio



Fonte: Brasil. 2021

Essa distância entre a meta atual e a prevista está atrelada aos muitos entraves do ensino médio. Nos vemos diante de uma situação fragilizada. É es-

tarrecedor analisar a situação em que vive muitos de nossos alunos, tendo que conciliar entre trabalhar para ajudar no sustento do lar e estudar. O cansaço físico não é algo fácil de se competir e o aluno começa a faltar um...dois dias e quando deu conta está concluindo o ensino médio sem qualidade de aprendizagem ou pior, desistiu pelo caminho. Não se difere as alunas gestantes. Há também aqueles alunos que possuem o emocional abalado e não sabem lidar com a situação. Alunos que entram cedo no mundo das drogas. Diversas são as lacunas que há dentro do nosso Ensino Médio que precisam de nossa atenção.

O Instituto Nacional de pesquisas educacionais Dionizio Teixeira (INEP) utiliza o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para diagnosticar a educação básica brasileira e fatores que venham interferir no desempenho do estudante. Esta avaliação permite avaliar a qualidade do ensino municipal e estadual ofertado nas escolas. Diante das respostas fornecidas é possível obter uma variedade de informações contextuais sobre os resultados obtidos que dialogam com as tomadas de decisões.



Com o surgimento da Base Nacional Comum (BNCC)⁴, o Saeb passou por uma nova reestruturação. A BNCC tornou-se a referência na formulação dos itens do 2º ano (Língua Portuguesa e Matemática) e do 9º ano do ensino fundamental, no caso dos testes de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, aplicados de forma amostral. Conhecidas como, ANA, Aneb e Anresc deixam de existir a partir daí e todas as avaliações passam a ser identificadas apenas por Saeb, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos.

A avaliação externa tem a função de orientar as políticas educacionais como um todo. Cabe aos gestores monitorarem para que de fato os resultados sejam usados para a aprendizagem e nivelamento do aluno e não apenas classificação.

Avaliar é algo muito sério e não pode se resumir em aplicação de testes para atribuição de notas. Ela deve ser medida apenas para que se adquira dados que quando analisados nos forneçam uma perspectiva qualitativa no qual irá direcionar os gestores e professores para que se façam intervenções pedagógicas pontuais. A avaliação é um processo e deste modo deve acontecer paralelo a aprendizagem, permitindo uma retomada de conteúdos quando necessário.

Assim, os resultados encaminham para o planejamento, favorecendo o realinhamento, bem como a intervenção. Como o define Vasconcellos (2000, p. 79):

⁴ É um documento orientador, uma vez que define as aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica.

“O planejamento enquanto construção -transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.”

Desta maneira, a avaliação externa nos leva a refletir sobre a qualidade do ensino em todo sistema educacional dos municípios e estados, bem como o trabalho pedagógico tanto dos gestores e dos professores como dos alunos.



O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

○ Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas a serem cumpridas e atribui aos gestores responsabilidades com a educação pública. Cada estado tem que avaliar seus estudantes e realizar o monitoramento a fim de garantir a aprendizagem deles. Dessa forma uma avaliação em larga escala estadual é incontestável. No estado do Espírito Santo foi implementado em 2009 o Programa de avaliação do Espírito Santo - PAEBES. Trazendo dados que fomentaram as políticas públicas voltadas para uma educação gratuita e de qualidade ao mesmo tempo, atingindo aos poucos as metas. Aplicado todos os anos o PAEBES avalia o nível de apropriação dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática em todas as etapas avaliadas (1º, 2º, 3º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e a 3ª Série do Ensino Médio) e, em anos alternados, em Ciências Humanas e Ciências da Natureza (a partir do 9º ano EF) por meio de testes de desempenho cognitivo, e nas dimensões de clima escolar e condições socioeconômicas, por meio dos questionários contextuais.

Com o tempo, a ideia foi amadurecendo. Os resultados eram necessários para que se pudesse compreender a situação da escola e diag-

nosticar o problema com foco em planejar uma abordagem que pudesse solucionar a defasagem. Entretanto, o PAEBES nos traz resultados anuais, que também são eficazes para o planejamento e sua execução, no entanto, dessa forma, possíveis defasagens dos alunos levam mais tempo para serem corrigidas.

Em 2015, foi implantado a Avaliação Interna Trimestral Diagnóstica da Aprendizagem - PAEBES TRI que permite uma análise dos seus resultados trimestralmente nas três series do ensino médio. Conforme os objetivos descritos portaria 064 – R, no § 2º do, Art. 1º:

I - oferecer informações diagnósticas que viabilizem o planejamento pedagógico de acordo com o estágio de desenvolvimento dos alunos em cada trimestre letivo;

II - oferecer subsídios sobre o desenvolvimento dos alunos para intervenções em tempo real, que promovam a melhoria da aprendizagem, da prática docente e do ensino, durante o ano letivo.

A ideia de um instrumento que facilite a vida do professor a diagnosticar o nível de desempenho de cada aluno sem se preocupar em elaborar provas, critérios de avaliação é real! O PAEBES TRI, além de oferecer informações a respeito do desempenho do aluno ela nos permite a melhoria da prática docente e conseqüentemente da aprendizagem no decorrer do ano.

Portando, de caráter formativo, essa avaliação permite ao profes-

sor de língua portuguesa e matemática identificar as habilidades não consolidadas e nivelar a aprendizagem do aluno para que a dificuldade encontrada não se arraste por todo o ensino médio prejudicando a aquisição de novos conhecimentos. Mas para que de fato, o PAEBES TRI contribua de forma relevante e mude os resultados da escola, é fundamental que a comunidade escolar se sinta parte desse processo. Que ao analisar os resultados, que estão muito aquém do desejado não busquem por culpados, mas se sintam responsáveis por ele, buscando adequar e replanejar as estratégias de acordo com as necessidades do estudante e tomando medidas pertinentes a realidade da escola.

As avaliações externas são elaboradas partindo de matrizes de referência. Os conteúdos são associados a competências e habilidades previstos para cada série e disciplina. Esse conjunto associado, forma o descritor que possuem o papel de expor o conteúdo e as operações mentais desenvolvidas pelo aluno. Parece difícil de entender, não é? Na próxima página traremos a explicação por meio de fluxograma. É importante que o professor tenha claro a ideia do que são conhecimentos, habilidades e competências e como os descritores as reúnem. O quadro a seguir deixa bem explícito sua ideia. É como se o descritor fosse uma caixa que guardasse os saberes e as habilidades necessárias para desenvolvê-los. Cada questão avaliada nas avaliações externas traz uma ou duas caixas dessas e a partir do momento em que o aluno vai abrindo essas caixas e conseguindo propor soluções para os problemas representados por ela ele vai desenvolvendo as competências previstas para aquele conhecimento.



Matriz de referência

É comum queremos saber o que vai “cair” na avaliação, quem nos dá essa resposta são as matrizes de referência. Ela foi criada especialmente para atender essas avaliações externas. São elas que definem:

- o valor e os fundamentos teóricos de cada questão que compõe a avaliação,
- As habilidades e o grau de complexidade a serem medidos,
- Norteiam os itens de acordo com o conhecimento desejado,
- As escalas de proficiência, que especificam os níveis de desempenho dos alunos,
- Descreve as habilidades por componente e série.

Cada habilidade busca compreender determinado saber e identificar o desenvolvimento cognitivo mínimo esperado pelos alunos. Na próxima página, traremos como exemplo a Matriz do PAEBES TRI. Essa matriz está organizada por tópicos em Língua portuguesa e temas em matemática. Esses tópicos ou tema reúnem uma serie de habilidades descritas pelos descritores. A matriz do PAEBES TRI se difere das demais pelo fato de trazer as habilidades por trimestre. Dessa forma, além de servir as políticas públicas do nosso estado ela

também permite ao educador intervir e preencher lacunas deixadas no decorrer do trimestre pois as matrizes de referência sempre estão associadas este aos conteúdos propostos no currículo da rede.

PAEBES TRIMESTRAL PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO

■ MATRIZ DE REFERÊNCIA
MATEMÁTICA | ENSINO MÉDIO

Descritores	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	Trimestres			Trimestres			Trimestres		
	1ºTrí	2ºTrí	3ºTrí	1ºTrí	2ºTrí	3ºTrí	1ºTrí	2ºTrí	3ºTrí
I. NÚMEROS E OPERAÇÕES									
D01 Corresponder, no contexto social, diferentes representações dos números e operações.	X								
D02 Corresponder números reais a pontos da reta numérica.	X								
D03 Utilizar a relação que descreve o número de elementos da reunião de conjuntos na resolução de problemas.	X								
D04 Utilizar conhecimentos aritméticos na resolução de problemas.	X								X
D05 Utilizar proporcionalidade entre grandezas interdependentes na resolução de problemas.	X								X
D06 Utilizar métodos de contagem na resolução de problemas.						X			
D07 Executar operações entre matrizes.					X				
II. ÁLGEBRA E FUNÇÕES									
D08 Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita textualmente.	X								
D09 Utilizar propriedades de progressões aritméticas na resolução de problemas.	X								
D10 Utilizar propriedades de progressões geométricas na resolução de problemas.				X					
D11 Utilizar equação polinomial de 1º grau na resolução de problemas.	X								
D12 Determinar a solução de um sistema de equações lineares.	X					X			
D13 Utilizar sistema de equações polinomiais de 1º grau na resolução de problemas.	X					X			X
D14 Utilizar porcentagem na resolução de problemas.			X	X					
D15 Utilizar juros simples na resolução de problemas.			X	X					
D16 Utilizar juros compostos na resolução de problemas.				X					
D17 Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados.	X								
D18 Identificar gráficos que podem representar funções.	X								
D19 Identificar o domínio e o conjunto imagem de uma função.	X								
D20 Identificar zeros, regiões de crescimento e de decréscimo ou máximos e mínimos de uma função a partir de seu gráfico.	X								
D21 Corresponder uma função polinomial do 1º grau a seu gráfico.	X								
D22 Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.	X								

D23	Corresponder uma função polinomial de 2º grau a seu gráfico.	X						
D24	Utilizar as coordenadas do vértice de uma função polinomial de 2º grau na resolução de problemas de máximo ou mínimo.	X						
D25	Corresponder uma função exponencial a seu gráfico.		X					
D26	Determinar o conjunto solução de uma equação exponencial.		X					
D27	Utilizar função exponencial na resolução de problemas.		X					
D28	Corresponder uma função trigonométrica a seu gráfico.						X	
D29	Determinar o conjunto solução de uma equação trigonométrica.							X

III. GEOMETRIA, GRANDEZAS E MEDIDAS

D30	Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.	X						
D31	Utilizar semelhança entre polígonos na resolução de problemas.	X						
D32	Reconhecer polígonos por meio de suas propriedades.	X						
D33	Reconhecer a representação algébrica ou gráfica de uma circunferência.							X
D34	Identificar a equação de uma reta apresentada a partir de dois pontos dados ou de um ponto e sua inclinação.							X
D35	Determinar a distância entre dois pontos no plano cartesiano.							X
D36	Utilizar o cálculo da medida do perímetro de figuras planas na resolução de problemas.	X						
D37	Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas na resolução de problemas.	X				X		
D38	Utilizar relações métricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.	X	X					
D39	Utilizar razões trigonométricas em um triângulo retângulo na resolução de problemas.			X			X	
D40	Utilizar a lei dos senos ou a lei dos cossenos na resolução de problemas.			X				
D41	Corresponder figuras tridimensionais às suas planificações ou vistas.			X			X	
D42	Utilizar o cálculo da medida de área da superfície dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.							X
D43	Utilizar o cálculo da medida de volume dos principais sólidos geométricos na resolução de problemas.			X	X		X	
D44	Utilizar o Teorema de Euler para determinar o número de faces, de vértices ou de arestas de poliedros convexos.							X

IV. ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

D45	Utilizar dados apresentados em tabelas ou gráficos na resolução de problemas.	X	X			X		
D46	Utilizar medidas de tendência central na resolução de problemas.		X			X		X
D47	Utilizar medidas de dispersão na resolução de problemas.					X		
D48	Utilizar noções de probabilidade na resolução de problemas.					X		X

*As habilidades previstas nesta Matriz de Referência referentes ao primeiro trimestre serão avaliadas a partir de 2019.

A matriz do PAEBES TRI não contempla todos os conteúdos do currículo capixaba, assim como as demais avaliações externas. A matriz é apenas um recorte das partes essenciais do currículo. Diante disso, é necessário que o professor tenha em mente que além dessa matriz é necessário em suas aulas contemplar todos os componentes curriculares a modo em que o aluno venha adquirir as habilidades propostas ao longo do Ensino Médio.

Parâmetros do PAEBES TRI

Em tudo que é avaliado, há um padrão para que possamos comparar e analisar se o resultado está satisfatório ou não. Cada avaliação externa possui sua escala de proficiência que é dividida em vários intervalos de pontuação. Com isso, conseguimos definir a proficiência do aluno de acordo com os pontos obtidos nos testes. Diferente das avaliações externas, o PAEBES TRI, tem a atribuição de notas de acordo com parâmetros determinados pela portaria 064-R. Fator esse, que aproxima o PAEBES TRI da realidade da sala de aula.

Quantitativo de pontos a ser distribuído em cada trimestre em relação ao percentual de acertos no PAEBES TRI

Trimestre	Parâmetros		
	Até 50% de acertos	Acima de 50% até 60% de acertos	Acima de 60% de acertos
1º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
2º	04 pontos	05 pontos	06 pontos
3º	06 pontos	07 pontos	08 pontos

Fonte: Portaria 064-R de 24 de maio de 2017

Dentro do estado, é distribuído o total de 100 pontos durante o ano letivo, organizados da seguinte forma: 30 pontos para o 1º e 2º trimestre e 40 pontos para o 3º trimestre. Na disciplina de Língua portuguesa e matemática,

são reservados 20% dessa pontuação sendo 6 (seis) pontos nos dois primeiros trimestres e 8 (oito) pontos para o 3º trimestre. Contudo, a portaria 064 – R define parâmetros que avaliam o aluno de acordo com o quantitativo de acertos. Nos acertos em até 50 % das questões o aluno é avaliado em 4 pontos nos dois primeiros trimestres e 6 pontos no último, acima de 50% a 60% em 05 pontos nos 1º e 2º trimestres e 07 pontos no 3º trimestre. Acima de 60%, 06 pontos para os primeiros trimestres e 8 pontos no último. Vale destacar que esses parâmetros levam em conta a porcentagem de acertos por disciplina o que leva a nota de português e matemática serem diferentes.

Níveis de desempenho

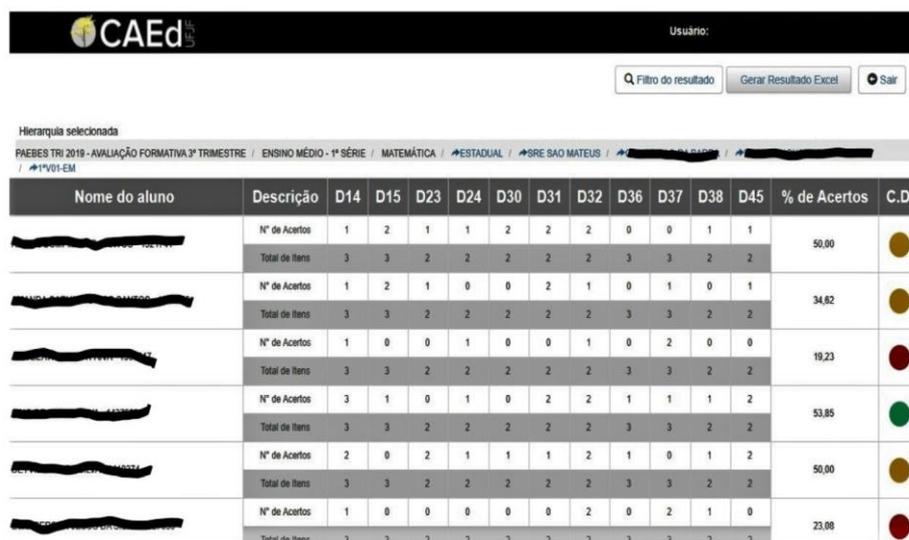
De acordo com a porcentagem de acertos dos alunos nessas avaliações é possível identificar qual o nível de proficiência o aluno se encontra. São 4 (quatro) os níveis::

-  **Abaixo do básico (até 25% de certos):** Os alunos têm domínio insuficiente dos conteúdos da série em que estão.
-  **Básico (25% a 50% de certos):** Os estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos.
-  **Proficiente (50% a 75% de certos):** Os alunos têm domínio pleno dos conteúdos da série em que estão
-  **Avançado (acima 75% de certos):** Os estudantes têm domínio maior do que o exigido para a série que cursam.

Esse padrão de desempenho não tem como objetivo classificar o aluno e sim propor mecanismos que sejam capazes de desenvolver as habilidades em defasagem nesses alunos. Aos, estudantes que se encontram abaixo do básico no Padrão de Desempenho precisam ser foco de ações estratégicas e específicas,

de modo a garantir o desenvolvimento das habilidades necessárias ao sucesso escolar, evitando, assim, a repetência e a evasão. Contudo, estar no Padrão mais avançado indica que o aluno desenvolveu as habilidades necessárias com qualidade, porém não devemos nos acomodar. É contundente que os alunos em níveis mais elevados sejam estimulados para que avancem cada dia mais.

Os níveis de desempenho dos alunos podem ser encontrados no site do Caed disponível no link: PAEBES TRI (caedufff.net). A escola entra com o seu login e analisa os resultados.

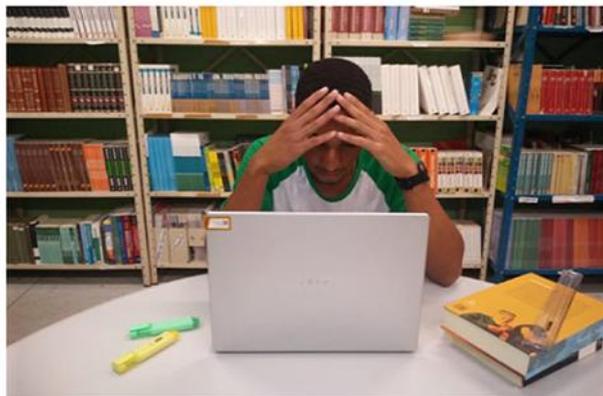


Hierarquia selecionada
 PAEBES TRI 2019 - AVALIAÇÃO FORMATIVA 3º TRIMESTRE / ENSINO MÉDIO - 1ª SÉRIE / MATEMÁTICA / ESTADUAL / SRE SAO MATEUS / [REDACTED] / [REDACTED] / [REDACTED] EM

Nome do aluno	Descrição	D14	D15	D23	D24	D30	D31	D32	D36	D37	D38	D45	% de Acertos	C.D.
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	1	2	2	2	0	0	1	1	50,00	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	2	1	0	0	2	1	0	1	0	1	34,62	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	1	0	0	1	0	2	0	0	19,23	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	3	1	0	1	0	2	2	1	1	1	2	53,85	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	2	0	2	1	1	1	2	1	0	1	2	50,00	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		
[REDACTED]	Nº de Acertos	1	0	0	0	0	0	2	0	2	1	0	23,08	●
[REDACTED]	Total de Itens	3	3	2	2	2	2	2	3	3	2	2		

Embora ainda exista os níveis de desempenho, nota se que as plataformas têm banido os termos abaixo do básico, básico, proficiente e avançado. Por meio da figura acima percebemos que isso vem por meio de uma paleta de cores. Isso se dá, devido ao foco dos resultados dessas avaliações estarem voltados para os descritores. Outro fator interessante e que muitas

vezes passa despercebido é que as plataformas apresentam a quantidade de acertos valorizando o que o aluno acertou. são detalhes minuciosos que fazem a diferença. É necessário que o aluno se sinta capaz para que ele possa enfrentar os problemas e propor soluções.



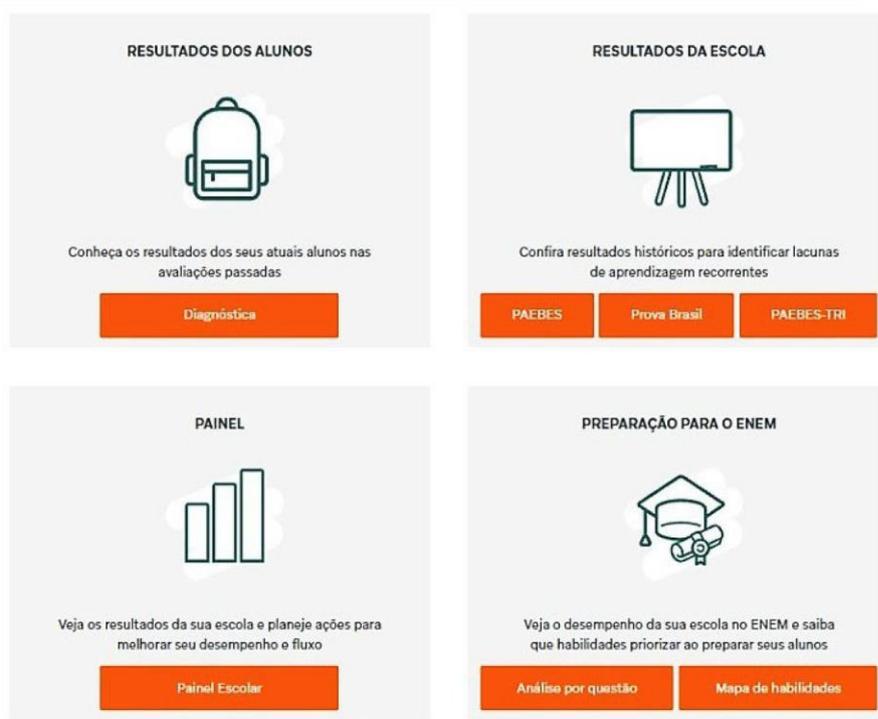
O educador precisa compreender que os níveis de desempenho servem apenas para identificar o grau de conhecimento do aluno e intervir com ações pontuais, NÃO É CLASSIFICAR O ALUNO! Não é dizer: esse aluno é bom! Esse aluno é fraco! São frases comuns no interior de uma escola e ao pronunciá-las não nos damos conta que estamos falando de aprendizagem. O que eu como professor, como gestor, estou fazendo para mudar esse quadro? Dizer ao aluno, que ele se encontra abaixo do básico é dizer que ele não conseguiu, que ele não sabe e isso traz frustrações que se alastram no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Nota-se que temos um papel importante na educação escolar, vai além de transmitir conhecimentos. É preciso ser ético, estimulador e mediador de modo que venha a incentivar a autonomia do aluno.

Plataforma FOCO

Os dados podem se tornar grandes aliados quando o assunto é transformar a escola em um lugar melhor, se bem interpretados. São eles que nos direcionam para um ensino personalizado e com metodologias ativas que façam da escola um espaço de interação e desenvolvimento da aprendizagem. A plataforma Foco tem como propósito a divulgação dos resultados das avaliações externas e as análises das habilidades desenvolvidas pelos alunos por meio dos descritores. Sendo uma ferramenta facilitadora e norteadora, essa plataforma atrelada ao planejamento escolar, permite ao professor identificar lacunas de aprendizagem recorrentes e buscar meios de saná-las. Diante disso, faz-se necessário adentrar na plataforma e apresentar os recursos disponibilizados por ela:

1. O primeiro passo é acessar o site da plataforma no link: <http://educacaoemfoco.sedu.es.gov.br/> e fazer login. Em seguida você será direcionado para a página inicial representada a seguir:

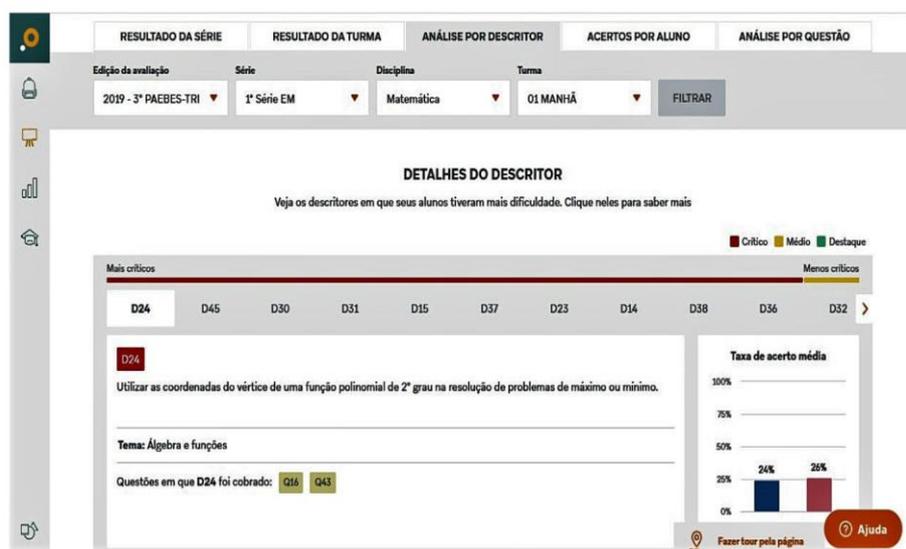


Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/pagina-inicial> >

Podemos observar no painel inicial da plataforma, que ele permite aos professores e gestores escolares o acesso aos resultados das avaliações externas da escola em que atua. Para ter acesso, basta acessar o site da plataforma foco e escolher qual avaliação ele quer analisar os resultados, clicar no botão laranja e assim será direcionado. Nela o professor além de encontrar as habilidades que estão abaixo do esperado e a complexidade delas, ele conseguirá visualizar o resultado da turma e interpretá-lo. As imagens a seguir, nos traz prints dos recursos relacionados ao PAEBES TRI no qual a plataforma nos oferece.

2. A aba, Resultados da turma, nos traz uma visão geral dos resultados, permitindo ao professor comparar a participação e desempenho entre as turmas da escola visando estratégias para que o aluno desenvolva e construa o conhecimento.

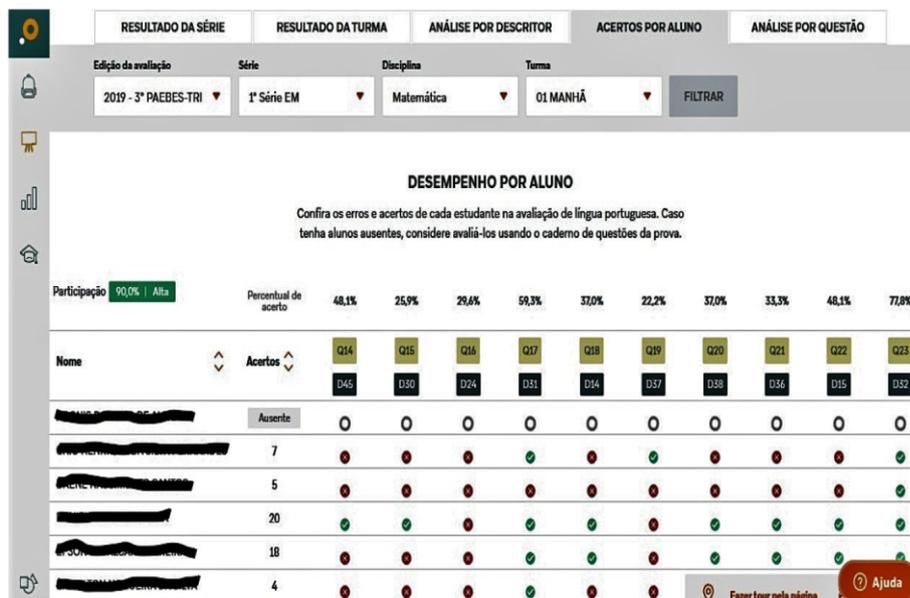
3. A segunda aba nos traz a análise por descritor, uma aba importantíssima por apresentar ao professor o grau de complexidade, comparar os resultados com o da rede e relacionar os alunos que tiveram dificuldades em determinada habilidade.



Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

A plataforma traz essa informação pronta. Ao trabalhar determinado descritor em sala, o professor poderá ir até a plataforma e lá terá os alunos que tiveram o grau de dificuldades crítica e os que tiveram facilidade, podendo compreender todo o trabalho em sala de aula realizado por determinado professor.

4. A terceira aba nos aponta os acertos por alunos, transigindo um olhar para o aluno e as dificuldades específicas de cada um.



Disponível em: < <https://www.focoaprendizagem.com.br/diagnostica>

Segundo Hoffmann “A avaliação escolar só faz sentido hoje, se tiver o intuito de buscar caminhos para melhorar a aprendizagem” e isso só é possível se houver uma personalização do ensino, afinal, os alunos aprendem em tempos e métodos diferentes. De posse desses dados, o professor saberá como está o aluno diante de determinada questão, permitindo-o trabalhar de forma estratégica, fazendo interferências que venham a instigar o desequilíbrio e conhecimento levando o aluno a interagir e buscar por respostas que o levem a construção do conhecimento de forma autônoma.

Quando exploramos a imagem, notamos que na questão 15 (quinze) ape-

nas 25,9% dos alunos acertaram, ou seja, quase 75% dos alunos tinham dificuldades na habilidade descrita por meio do descritor avaliado na questão, o D30. Diante disso, fomos até a Matriz de referência para identificar essa dificuldade no qual se tratava do descritor que era: utilização de propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas. Essas informações facilitam o planejamento do professor por permitir que ele preencha as lacunas de aprendizagem existentes em sala de aula e desenvolva habilidades essenciais aos estudantes.

5. Na última aba da página, a plataforma explora a análise por questões. É possível identificar os descritores de maior assertividade.



Disponível em: [Educação em Foco | Bem-vindo \(sedu.es.gov.br\)](http://Educação em Foco | Bem-vindo (sedu.es.gov.br))

Vamos lá, quero saber que questão foi essa em que apenas 25,93% dos meus alunos acertaram, eu clico em cima, rolo a barra ao lado e o sistema me apresenta a questão conforme mostra a imagem a seguir:

Questão 15 < 2 de 26 questões >

Dificuldade Difícil

DESCRIPTOR AVALIADO
 D30 - Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas.

ENUNCIADO

15) **anterior** Um engenheiro está montando um projeto para a construção de um estacionamento subterrâneo. A figura abaixo representa um esboço desse estacionamento.

Nesse estacionamento, todos os níveis de subsolo são paralelos ao nível da rua. Qual é a medida, em graus, do ângulo β formado entre a rampa que dá acesso ao 1º nível do subsolo e a que dá acesso ao 2º nível do subsolo?

A) 30°
 B) 34°
 C) 54°
 D) 57°
 E) 64°

Distribuição das respostas RELATÓRIOS

Porcentagem de alunos que assinalaram cada alternativa:

Alternativa	Porcentagem de alunos
A	~10%
B	~2%
C	48,15%
D	~10%
E	~18%

Fazer tour pela página Ajuda

A questão apresentada é classificada como difícil conforme podemos conferir no canto superior esquerdo e contempla o descritor D30: Utilizar propriedades das medidas de ângulos de figuras planas na resolução de problemas. Nesta questão observa-se que 48,15% dos alunos marcaram como alternativa correta a letra “C”. Em análise junto a alguns professores, isso ocorreu devido a resposta 54° ser a única em que aparece no desenho e nas alternativas levando o aluno a essa associação. Essa aba vem sendo muito utilizada pelos professores nos momentos de correções dos testes em sala por permitir um diálogo com os alunos que permita refletir sobre os passos dados, erros e acertos. Sobre a importância do diálogo, Freire aponta:

O diálogo é a confirmação conjunta do professor e dos alunos no ato comum de conhecer e reconhecer o objeto de estudo. Então, em vez de transferir o conhecimento estaticamente, como se fosse fixa do professor, o diálogo requer uma aproximação dinâmica na direção do objeto”. (Freire, 1986: p. 125)

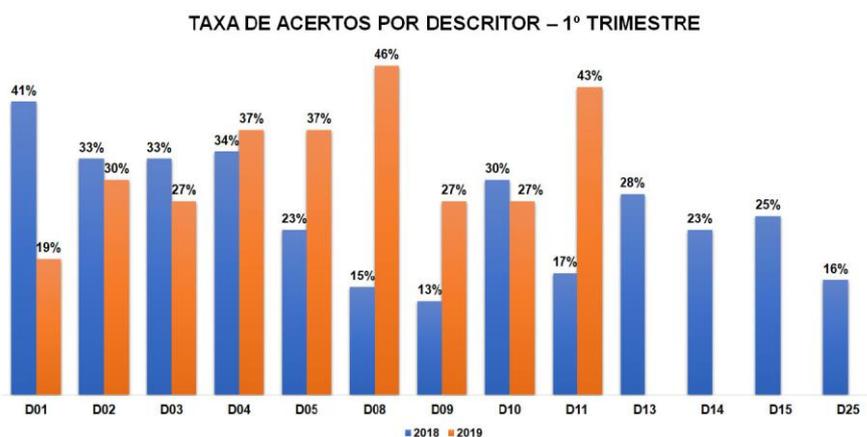
O diálogo leva o aluno a questionar e participar ativamente do processo se aproximando do objeto de estudo e se familiarizando com ele, compreendendo, de forma que venha facilitar sua aprendizagem.

Fazendo uma análise

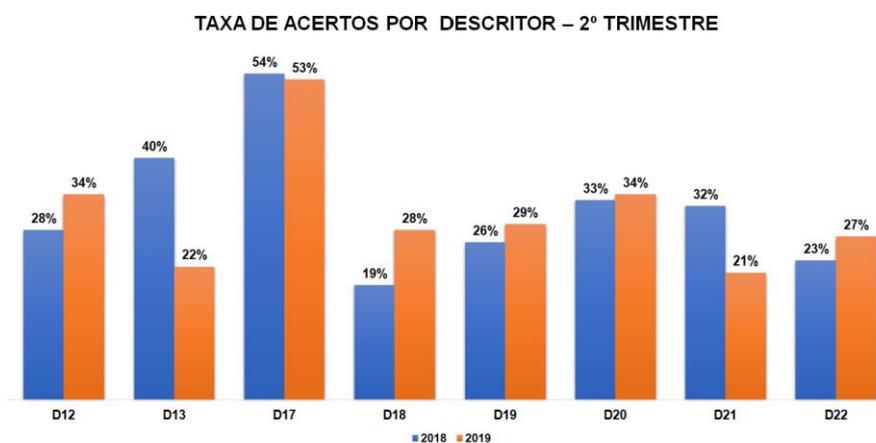
Após análise na plataforma foco percebemos que ela também nos traz resultados da rede de modo geral. Isso é importante pois muitas vezes o resultado da escola de forma isolada nos desmotiva e quando identificamos que não é apenas uma dificuldade nossa, acreditamos que não estamos sozinhos e encontramos apoio para enfrentar e vencer as dificuldades apresentadas. Fazendo a análise dos dados, me veio a curiosidade de saber quais descritores os alunos tem encontrado mais dificuldades na disciplina de matemática e o porquê. Considerando que as 1ª séries do Ensino Médio são onde encontram-se maiores dificuldades devido a troca de modalidade e adaptação dos alunos. Os gráficos apresentados tem como base essa série do Ensino Médio.

Identificando os descritores defasados, é possível enfatizá-los em aula, uma vez que para que eu possa dar atenção a algo é preciso conhecê-lo. Os resultados gerais de Matemática no PAEBES Trimestral 2018 e 2019 – 1º Trimestre, para a 1ª série do ensino médio regular podem ser conferidos no gráfico seguinte:

Como se observa no gráfico acima o percentual total de acerto dos

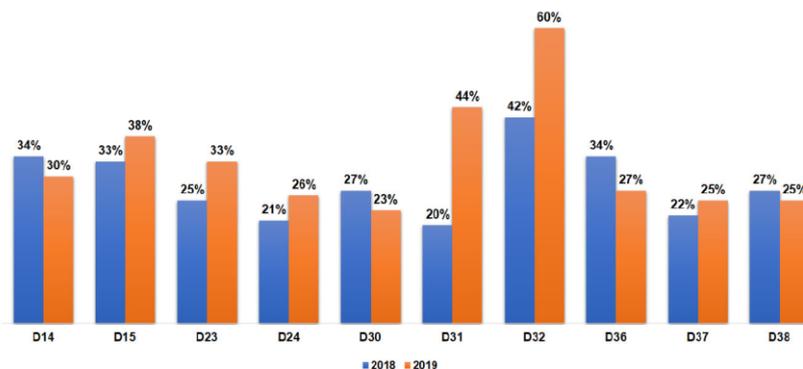


descritores no teste da 1ª série do ensino médio em 2018 esteve entre 13% e 41%. Dentre esses descritores, temos aqueles que alcançaram percentuais de acerto mais altos, próximos a 46% em 2019, e outros com percentuais de acerto mais baixos, próximos a 19%. O descritor D08 (Reconhecer a representação algébrica de uma função a partir de uma situação descrita textualmente) apresentou o maior percentual de acerto comparado ao ano anterior. Os descritores D13, D14, D15 e D25 não foram cobrados nos testes aplicados em 2019. Outro ponto importante no qual analisamos é que independente dos dois anos, não foi atingido em nenhuma habilidade, pelo menos 50% de acerto. No geral, os percentuais de acerto nos testes que englobou os temas Números e operações e Álgebra e Funções foram baixos.



Nota-se pelo gráfico acima que o percentual de acerto total dos descritores no teste, alocou-se no intervalo de 19% a 54%. A avaliação no 2º trimestre contemplou oito descritores da matriz de referência, sendo os quatro primeiros do tema Álgebra e funções e os quatro últimos do tema Estatística e probabilidade. O D17 (Corresponder pontos do plano cartesiano a pares ordenados) foi o mais acertado no teste, com mais 50% de acertos. Os demais descritores tiveram um percentual de acertos abaixo de 40%.

TAXA DE ACERTOS POR DESCRITOR – 3º TRIMESTRE



No geral, o percentual de acerto de todos os descritores foi abaixo de 50%, exceto o D32 (Reconhecer polígonos por meio de suas propriedades) que em 2019 atingiu o percentual de 60%. Nesse trimestre foram contemplados 10 descritores, os quatro primeiros englobam temas de Álgebra e funções e os demais correspondem a Geometria, Grandezas e Medidas. Em 2019 o descritor mais crítico foi o D37 (Utilizar o cálculo da medida da área de figuras planas na resolução de problemas.)

Concluimos que o percentual de acertos dos alunos encontra-se abaixo de 50%, ou seja, a maioria dos estudantes têm apenas domínio mínimo dos conteúdos. Nesse sentido é preciso pensar em mecanismos que venham priorizar e retomar esses descritores em que o quantitativo de acertos encontra-se abaixo do esperado de modo que venhamos a nivelar a aprendizagem deles.

O nivelamento parte de uma avaliação diagnóstica e formativa. Busca-se conhecer as defasagens de conteúdos e habilidades para traçar estratégias de recuperação para esses alunos que não adquiriram os conhecimentos neces-

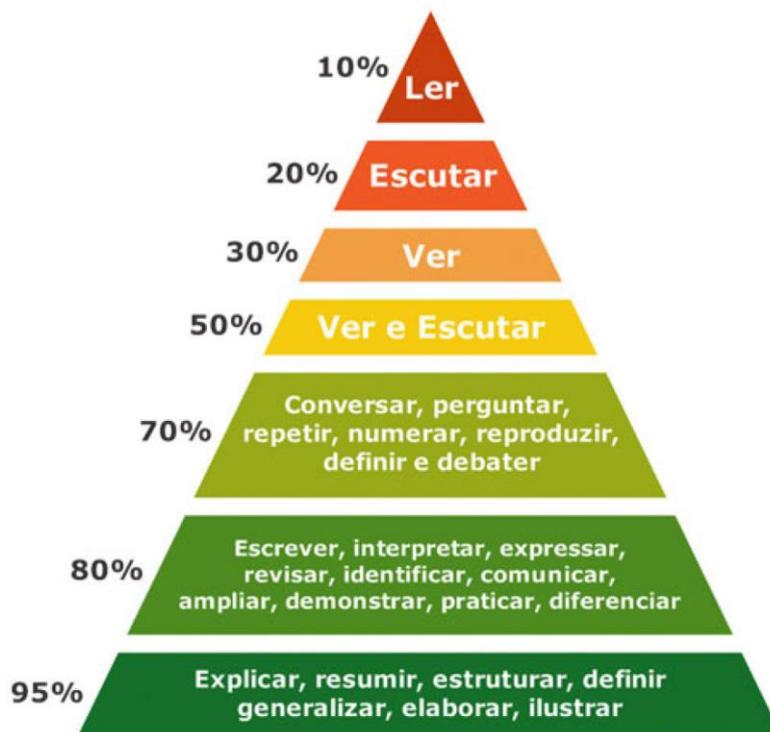
sários para o ano em curso. Trabalhar com tantas especificidades em sala, exige planejamento e técnicas que garantam ao aluno um ensino de qualidade. Dessa maneira é necessário traçar objetivos partindo dos resultados já alcançados.

Peter Drucker, escritor, professor e consultor em administração criou o método SMART que nos auxilia na definição de metas, as quais se baseiam em 5 fatores:



Com os objetivos traçados de forma eficaz é importante planejar as ações de modo em que o aluno aprenda. Vem sendo aplicado mundo afora por educadores a teoria de William Glasser⁵. Segundo ele "A boa educação é aquela em que o professor pede para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes."

⁵ Psiquiatra norte-americano conhecido por diversos estudos a respeito de saúde mental e comportamento humano. Criador da pirâmide da aprendizagem.



No próximo tópico traremos algumas Metodologias Ativas baseadas no artigo de José Moran e Lilian Bacich “Aprender e ensinar com foco na educação híbrida” e “Como transformar nossas escolas” de José Moran. Essas metodologias podem auxiliar o professor nesse processo. Trabalhar com tantas especificidades em sala, exige planejamento e técnicas que garantam ao aluno um ensino de qualidade e com equidade.

TÉCNICAS DO ENSINO HÍBRIDO

O ensino Híbrido consiste em mesclar duas formas de ensino: presencial e remoto. No ensino remoto o aluno aproveita o uso das tecnologias para aprofundamento dos estudos em sala e pesquisas. No presencial, há a interação com os colegas e professores, esclarecimento de dúvidas e participação de forma ativa. Existem diversas maneiras de se aplicar o Ensino Híbrido na escola e que podem contribuir de forma estratégica para o nivelamento da aprendizagem, aqui selecionei três deles, que podem nos ajudar a trabalhar com os diferentes níveis de aprendizagem em sala.

- Rotação por estações;
- rotação individual;
- laboratório rotacional.

A rotação por estações é uma metodologia no qual organiza os alunos em grupos de acordo com os objetivos do professor. Cada grupo possui uma atividade diferente. O importante é que os grupos passem por todas as atividades como se fossem um circuito de modo que venham a experimentar diversas formas de aprendizagem, todas as estações. Por se tratar de uma metodologia do ensino Híbrido, não devemos esquecer de incluir tecnologia em uma das estações.



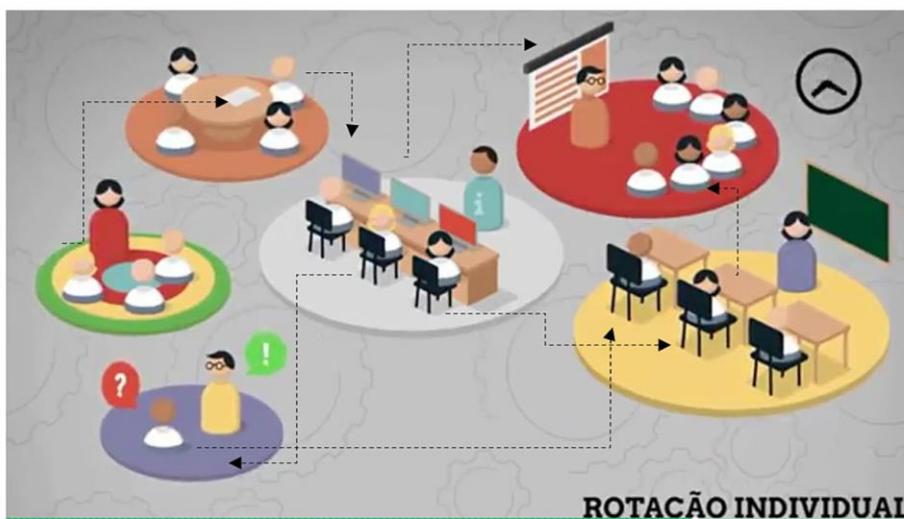
Disponível em: imagem de rotação por estações - Bing em 10 de setembro de 2021

Nota-se que a rotação por estações demanda um bom planejamento para que de fato atinja aos objetivos, contudo, no decorrer das atividades desenvolvidas é possível perceber o envolvimento dos alunos dentro do processo ativamente. É importante que ao término dessas estações, haja um fechamento, seja um debate, uma atividade a ser desenvolvida em casa, uma fala conclusiva do professor ou de alunos ou até mesmo exposição dos trabalhos desenvolvidos em sala.

A rotação individual é semelhante a rotação por estações, no entanto, nele os alunos possuem roteiros individuais em que o professor elabora e fazem rotações seguindo esses roteiros personalizados. Na rotação individual o

aluno passará apenas pelas estações que façam sentido para ele, levando em conta o grau de domínio do conteúdo e suas dificuldades. Dessa forma é importante que o professor ao planejar suas aulas, pense em estações com estilos de aprendizagem diferentes e recursos materiais para que haja interação do aluno como livros, cromebooks, revistas, livros, jogos, atividades... etc. Uma outra dica é definir um tempo para que o aluno permaneça nessas estações. Ao término desse tempo o aluno por si só continua o circuito e com o roteiro já em mãos ele sabe para onde deve ir. Além de estimular a autonomia do estudante, essa estratégia também promove relações interpessoais no aluno

Tanto a rotação por estações quanto a rotação individual são excelentes métodos para se trabalhar com diferentes descritores em sala.



Disponível em: [SnapCrab_NoName_2016-4-17_0-14-15_No-00.png \(865x488\)](#)
([bp.blogspot.com](#)) Em 11 de setembro de 2021

A metodologia do laboratório rotacional também é fácil de se compreender, consiste em dois ambientes de aprendizagem, sendo um online e outro offline. Seu objetivo é trabalhar o mesmo conteúdo de diferentes formas de modo que venha a permitir o aluno a interagir e participar das aulas. Assim como as metodologias apresentadas anteriormente, o 1º passo é planejar os conteúdos com foco nos objetivos, em seguida estipular o tempo em que os alunos permanecerão em cada ambiente, devendo eles alternarem entre os ambientes ao término desse tempo.



Disponível em: [maxresdefault.jpg \(1280x720\) \(yting.com\)](#) Em 11 de setembro de 2021

Muitas vezes nos perguntamos como trabalhar de forma diferenciada atendendo os diferentes níveis de aprendizagem dentro da sala de aula. Aí está a resposta! As metodologias ativas nos dão todo esse suporte. Trouxe aqui apenas três dentre de muitas outras que existem para mostrar que é possível, claro... com um bom planejamento...atender todos os alunos de forma personalizada!



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos sempre ter em mente que a avaliação é o ponto de partida, um guia da aprendizagem. Tanto as de dentro do ambiente escolar como as avaliações externas. Ambas tendem a garantir a qualidade do ensino dentro de nossas escolas. São elas que nos mostraram quais ações devem ser implantadas para se alcançar o que se deseja. De forma continuada, como prevê a LDB, nos oriente e nos faz refletir se estamos no rumo certo, corrigindo rotas e alinhando estratégias considerando os resultados adquiridos no decorrer do processo. É trabalhoso o processo de aprendizagem, nesse sentido, devemos evitar planejamentos sem objetivos, sem um ponto de partida, sem um guia. Dessa maneira, avaliar se torna um ato amoroso. Avaliação que só venha para punir e classificar o aluno é um retrocesso em meio a tantas metodologias ativas que estão aí como ferramentas que impulsionam o protagonismo do aluno.

Em meio a tantos recursos tecnológicos e plataformas que nos trazem prontos os resultados das avaliações externas, devemos ter em mente o que nos trouxe Paulo Freire: **“Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferentes.”** Sendo assim. Vamos colocar a mão na caneta e plane-

jar com consciência, aulas que atendam as diversidades de saberes em sala e isso só é possível quando conheço os meus alunos, quando conheço suas lacunas de aprendizagem por meio dos resultados das avaliações.



REFERÊNCIAS

BACICH Lilian e MORAN José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, junho, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28 Mar 2010.

DALBEN, A. **A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho**. 1998. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Gerência de Qualidade da Informação e da Avaliação. Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Vitória (ES): Sedu, 1999, 2013, 2014.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **PAEBES – 2014/ Uni-**

versidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan./dez. 2014), Juiz de Fora, 2014 – Anual. Conteúdo: Revista Pedagógica - Matemática - 3ª série do Ensino Médio. ISSN 2237-8324

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. **Portaria 064 – R de 24 de maio de 2017**. Vitória, 2017. Disponível em <https://paebestri.caeduff.net/wp-content/uploads/2015/05/ES_PAEBESTRI_2017_MATRIZ-MT.pdf>

FASSARELLA, Rosana Mattos. **O impacto dos fatores associados aos professores da rede estadual de ensino sobre o desempenho dos alunos no Espírito Santo**. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em: 07 Mar 2020.

FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. **A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio**. Porto Alegre, RS: educação e realidade, 10ª edição, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 28. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. <http://www>.

paebes.caedufff.net/o-programa/historico/. Acesso em: 01 Jun 2020. <http://paebestri.caedufff.net/>. Acesso em: 01 Jun 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Gestão democrática da escola, ética e sala de aula**. São Paulo. ABC Education. 64, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** São Paulo. Pátio, ano3, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos, **Ludicidade e formação do educador**. Salvador. Entre ideias, v. 3, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. Cadernos Libertad-1. 7. ed. São Paulo, 2000.

AS AUTORAS

Gerlian Bastos Livramento

Mestranda em Ciências, Tecnologia e Inovação pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC); Especialização em Gestão Educacional com habilitação em Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção escolar pela Faculdade de Educação da Serra (FASE). Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na modalidade Normal de Educação Profissional. pela Faculdade Vale do Cricaré (FVC). Atualmente é Pedagoga do Ensino Médio Regular pela Rede Estadual de Ensino.



Luana Frigulha Guisso

Doutora em História Social pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Pós-Doutoranda pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - (2021); Mestra em Educação Ambiental pela Faculdade de Aracruz (FAACZ); Especialista em: A Moderna Educação: metodologias, tendências e foco no aluno pela PUCRS; Psicopedagogia; Gestão de Recursos Humanos e Pedagogia Empresarial pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz



(FACHA); Licenciatura Plena em Pedagogia com Habilitações em: Supervisão Escolar, Educação Infantil e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, pela Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz (FACHA). Atualmente é Professora e Orientadora do curso Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC) - São Mateus (ES).

ISBN: 978-85-92647-28-5

DIÁLOGO
EDITORIAL



